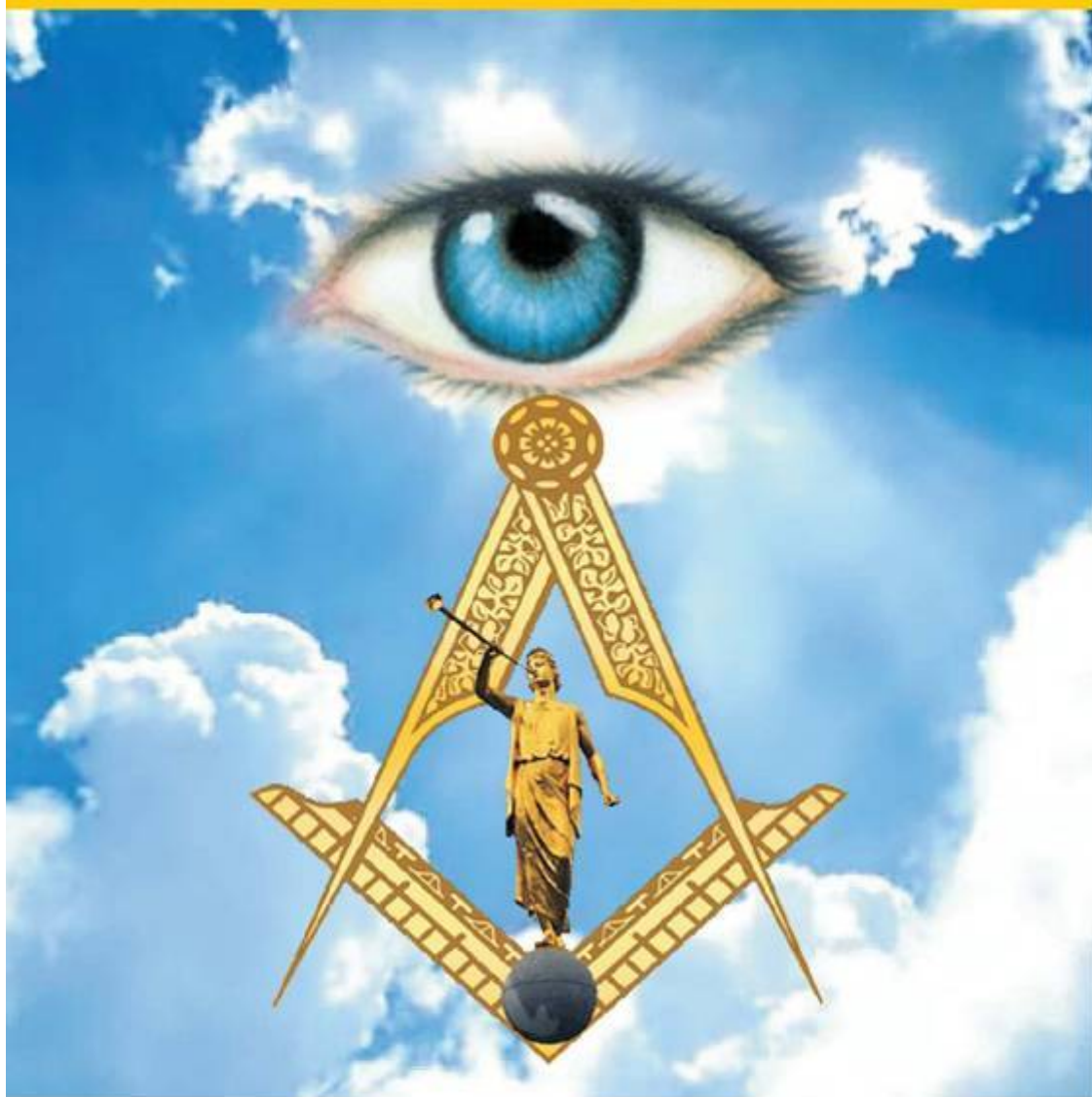


CESÓSTRE GUIMARÃES DE OLIVEIRA



OS CONSTRUTORES DE TEMPLOS

Os Mórmons e a Maçonaria

O AUTOR



Sou nascido de bons pais, sou um dos filhos da viúva... Tendo nascido em um pequeno povoado do interior do Estado do Maranhão, Lago Limpo, logo nos mudamos para uma cidade maior já que o sonho de meu pai era “formar” todos os seus 13 filhos, moro atualmente na capital do Estado onde tenho levantado templos a justiça, e onde estar plantado meu pé de acácia. Sou graduando em Ciências Contábeis, funcionário publico. Filiei-me A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 30 de março de 1990, deste então tenho submetido minha vontade, na eterna luta do homem por vencer suas paixões. Sou de forma convicta um Santo dos Últimos Dias, e meus irmãos como tal me reconhecem. Em nossa jornada pela estrada sem fim, passamos por alguns percalços, mais temos nos mantido de pé com a mente e o coração voltados para aquele que com seus olhos a todos ver, sigo confiante na marcha que leva todos ao topo da escada de Jacó.

Quando ingressei no mormonismo minha esposa me acompanhou em mais esta jornada. Nossos filhos (na época eram três), Hilanna, André e Ticianne, não foram batizados porque ainda não tinham idade de batismo segundo nossas regras, o que foi acontecendo ao longo do tempo, eu mesmo os batizei... No ano de 1994 fomos ao Templo de São Paulo onde realizamos ordenanças inerentes às doutrinas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Cecília nossa filha mais nova veio depois de nos filiarmos a Igreja. Ao longo deste tempo tenho servido ao Senhor em várias designações na Igreja, já servi como Bispo, Membro do Sumo Conselho, Conselheiro de Estaca e hoje sirvo como conselheiro de Bispo.

Para mim, um Mórmon Maçom é extremamente gratificante saber que a Maçonaria foi à primeira instituição a conceder ao Livro de mórmon o reconhecimento e lugar merecido no altar dos livros sagrados. A Maçonaria foi à primeira instituição dos homens, a aceitar o Livro de Mórmon como uma escritura religiosa.

Ao ser iniciado Maçom, foi gratificante para mim ver que alguém teve o zelo de respeitar minhas convicções religiosas, sobre o altar dos juramentos ao lado do Livro da Lei, lá estava presente o Livro de mórmon. Os livros sagrados presentes no altar da Loja faziam referencias respeitosas a minha fé.

Eu penso que esta aceitação incondicional do Livro de Mórmon por parte da maçonaria deve ter causado uma impressão muito forte no Profeta Joseph Smith, para ele ver que esta era uma instituição que aceitava sem questionar, o Livro de mórmon, em paridade com os outros livros e escritos considerados sagrados causou nele uma impressão de que esta (a Maçonaria) era uma instituição imparcial, onde os conflitos religiosos e ideológicos não existem.

Algumas vezes tenho sido questionado por membros da Igreja de como faço para conciliar as duas organizações, de modo bem humorado respondo: “Quem disse que são duas”?

É fácil conciliar as duas organizações depois que se caminha para a luz. Afinal para alguém que já provou do doce e do amargo da vida, conciliar duas organizações tão distintas e ao mesmo tempo tão próximas é algo extremamente simples.

São Luis, 11/02/2007.

Dedico esta compilação a Pai Celestial, o Grande Arquiteto do Universo.

Ao Profeta Joseph Smith, um homem que atendeu ao chamado daquele que é justo e perfeito.

A meu pai terreno, Joaquim Pinto de Oliveira (in memoriam), um maçom sem avental, um homem onde não existe dolo.

A minha querida mãe, uma mulher de virtudes.

A Rosa, minha compreensível companheira eterna, que sem ela, a escada de Jacó continuaria a ser um sonho.

Aos livres pensadores Joel Guimarães, Antonio Guimarães, Paulo Guimarães, José Guimarães e Francisco Guimarães.

A todos os operários da Loja Maçônica Humanidade e Concórdia n° 2.851, minha casa azul.

A todos que nunca desistiram de buscar por mais luz e verdade.

A todas as pessoas que se despem do preconceito, e das falsas verdades, e de forma inocente e sem pré-julgamentos buscam aprender.

“... se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos” - (13º Regra de Fé)

Abusando da síntese, e de forma despretensiosa, estarei a explicar a história, tudo será analisado à luz da verdade, com o principal intuito de desvincular fato de ficção. A intenção é somente desmistificar. Perguntas que para muitos parece tabu, aqui terão respostas. Questionamentos tais como: Quando e onde surgiu a Maçonaria? Qual sua relação com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Joseph e Hyrum Smith eram maçons? A Maçonaria teve participação em suas mortes? Brigham Young também era Maçom? A Igreja é contrária à associação de seus membros com a maçonaria? Caso o seja, como explicar a presença dos primeiros cinco presidentes da Igreja na Maçonaria? Por que ainda hoje existem tantos líderes da Igreja no seio da Maçonaria? Se é errado hoje, por que não foi no passado?

SINÓPSE

O NASCIMENTO DO MORMONISMO E SUA RELAÇÃO COM A MAÇONARIA

Em 6 de abril de 1830, Joseph Smith Junior, Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Junior, Samuel H. Smith e David Whitmer estabeleceram de forma oficial, conforme registrado em ata, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os membros da jovem Igreja posteriormente vieram a ser reconhecidos simplesmente como mórmons, isto aconteceu em função do Livro de Mórmon, um livro que relata a existência de povos que habitaram nas Américas por voltar de 1.000 a.C.

Já antes mesmo da organização da Igreja como uma instituição, os mórmons eram vítimas do preconceito descabido, motivado pela intolerância em aceitar a individualidade e direito a religião tão preservada pela maçonaria.

As novas doutrinas ensinadas e defendidas por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mormonismo) eram completamente estranhas ao contexto religioso histórico da época. Ensinamentos como casamento plural (por alguns outros, erroneamente chamado de poligamia), crença em um Deus com forma humana tangível e (que evoluiu até atingir a perfeição), possibilidade de evolução até chegar à perfeição divina, entre outras, estas crenças eram vistas com certa reprovação por parte dos seguidores do protestantismo e catolicismo contemporâneo dos precursores do mormonismo.

No princípio, estas reprovações não passavam de simples discordâncias, mais com o rápido crescimento da Igreja estas opiniões acentuaram-se e passaram a ser ponto de origens de conflitos físicos e armados, entre as partes divergentes. Esta intolerância acentuou-se com a iniciação maçônica de Joseph Smith Junior em 15 de março de 1842 na Loja de Nauvoo - Illinois (EUA). Antes de Joseph, vários outros líderes da Igreja já haviam sido iniciados na maçonaria e outros, o eram até mesmo antes de ingressar na jovem Igreja, mas foi o ingresso de Joseph que desencadeou de forma mais acirrada a desconfiança, e conseqüentemente os ataques contra os mórmons.

Esta “associação” do mormonismo com a maçonaria proveu munição para os inimigos de ambos. Já que neste momento histórico a Maçonaria vivia (ainda) uma das maiores perseguições já acontecida nas Américas. Velhos inimigos da maçonaria viram nesta associação, mormonismo e maçonaria, uma oportunidade de livrarem-se dos seus maiores desafetos.

Os ânimos dos contrários à Maçonaria encontravam-se bastante inflamados em função do “misterioso” desaparecimento de William Morgan. Este, um sujeito inescrupuloso, que de forma maquiavélica se infiltrou entre os maçons da Batávia (NY), Após enganar alguns maçons, reivindicou certos direitos que não lhe pertenciam. Morgan era casado, tinha 52 anos, e era um artesão errante, já que o mesmo não fixava residência por muito tempo. Em suas andanças embora não iniciado, ele conseguiu se infiltrar na maçonaria, inclusive adentrando aos segredos mais bem guardados pela ordem, este foi um golpe forte na fraternidade. Em função disto, comunicados foram enviados as todas as Lojas americanas. Em um jornal de Canadagua, cidade do estado de New York, foi publicado no dia 9 de agosto de 1826 o seguinte alerta: “Se um homem chamado William Morgan apresenta-se como Maçom na comunidade, é preciso cuidado, Morgan esteve entre nós em maio passado e sua conduta enquanto esteve aqui e em outros lugares exige muito cuidado... Morgan é um vigarista, é um homem muito perigoso. Existem muitas pessoas nesta cidade que ficariam felizes em ver morto esse que se auto-intitula capitão Morgan”.

A história é muita rica de detalhes quando se trata de esmiuçar a vida deste traidor da ordem. Antes de ser expulso, Morgan foi o pivô de grandes disputas dentro da ordem, em função de suas artimanhas maquiavélicas foi expulso, sendo-lhe recomendado que nada comentasse com ninguém sobre maçonaria. Ignorando estas recomendações, trazendo a luz seu caráter e em represália, Morgan decidiu publicar um livro onde exporia aquilo que ele chamava de “segredos da Maçonaria”, e assim o fez.

Fazendo contato com o coronel David C. Miller que era o editor do *Jornal Advocate*, na Batavia, Morgan convenceu Miller de que conseguiriam arrecadar 2 milhões de dólares com a venda dos livros, este valor embora seja uma quantia expressiva nos dias atuais, para aquele momento da história era uma quantia imensurável, a ganância logo tomou conta de ambos.

Analizando o conteúdo de seu livro, e comparando ao momento histórico maçônico americano, facilmente podemos concluir que este livro não era motivo suficientemente para incomodar a Maçonaria; já que, livros semelhantes ao de Morgan há muito tempo eram produzidos na Europa e facilmente encontrados nos Estados Unidos. Acredito que o sentimento de ser traído por alguém que havia confiado foi a principal motivação que levou os maçons da Batavia a planejar sumir com seu desafeto. A Loja da Batavia entre outros membros, contava com cinco juizes, o xerife da cidade, seis médicos e o prefeito, e estes decidiram agir para coibir os abusos de William Morgan. Na tentativa de intimidá-lo, Morgan foi preso sob acusação de estelionato, e na noite do dia seguinte alguém pagou sua dívida e Morgan foi liberto, e nunca mais foi visto.

William Morgan é constantemente descrito como uma figura patética, que assumiu proporções heróicas após seu desaparecimento. Aproveitando-se deste acontecimento, seu pseudo-sócio viu em seu desaparecimento a possibilidade de vir a ganhar mais dinheiro transformando o livro em febre generalizada. Este indivíduo imprimiu em sua gráfica 50 mil folhetos anunciando o desaparecimento com possível assassinato de William Morgan. No panfleto em nenhuma parte era feita acusação contra Maçonaria, mas era de conhecimento geral que Morgan havia violado algumas regras da Maçonaria, e isto irritara em muito aos membros da fraternidade. Já naquele tempo circulavam as histórias fantasiosas dos terríveis castigos impostos àqueles que divulgassem as práticas maçônicas.

Motivados por informações deturpadas e interesses obscuros, a opinião popular foi conduzida por inimigos declarados da maçonaria a desejar sua extinção do território americano. Em Pavillion a 19 quilômetros da cidade de Batavia um Pastor da Igreja Batista em um de seus sermões acusou a Maçonaria de: “obscura, infrutífera, desmoralizante, blasfema, homicida, anti-republicana, inimiga do cristianismo, contrária à glória de Deus e ao bem da humanidade”. Vários boatos apareceram, explicando o sumiço de Morgan, alguns diziam que William Morgan tivera sua garganta cortada, seu corpo jogado nas cataratas do Niágara, sua língua havia sido arrancada. Outros ainda diziam que ele havia sido enterrado nas areias do lago Ontário ainda em vida. Existiam também outras versões mais fantasiosas, destaco ainda uma que dizia que os maçons haviam inclinado uma árvore até parte de suas raízes ficarem fora da terra, então Morgan foi colocado sob estas raízes e a árvore foi replantada sobre seu corpo. Os inimigos da Maçonaria que há muito estavam em silêncio, ressurgiram de todas as partes. Líderes religiosos e professores que eram maçons eram intimados a se afastarem da fraternidade sob pena de perderem seus empregos. Bastava ser Maçom para ser rejeitado como jurado, além disto, constantemente eram insultados nas ruas.

Figuras políticas que a muito haviam abraçado a Maçonaria, agora julgavam prudente se afastar da ordem, entre estes destaco o senador Henry Clay do Kentucky. O ex-presidente dos Estados Unidos John Quincy Adams disse que: "a maçonaria deveria

ser abolida para sempre. Ela é errada, essencialmente errada - uma semente de mal que nunca poderá produzir qualquer bem. A existência de uma ordem como essa é uma nodosa na moral de qualquer comunidade".

Foi neste contexto de intolerância e preconceitos que surgiram os mórmons, e já neste período era grande a quantidade de Mórmons iniciados na Maçonaria, nomes de extrema relevância para o mormonismo tais como: Joseph Smith Junior, Brigham Young, John Taylor, Willford Woodruff e Lorenzo Snow abraçaram a milenar fraternidade, todos nesta mesma seqüência sucessória lideraram a Igreja por aproximadamente 71 anos, e jamais negaram ou omitiram sua condição de iniciados. A crescente associação dos mórmons com a fraternidade maçônica levou a opinião pública declarar guerra ao mormonismo e maçonaria, pois na visão dos leigos as duas organizações eram como se fosse uma só, e por isso eram ambas satânicas. O resultado de tanta campanha negativa foi trágico para ambas. Em 27 de julho de 1844 Joseph Smith Junior e seu irmão Hyrum Smith (que era o Venerável Mestre da Loja de Nauvoo) foram chacinados. É bom esclarecer que as acusações das quais Joseph e Hyrum Smith foram vítimas, eram falsas, já que nunca foi provada nenhuma das culpas que lhes foram imputadas.

Neste momento de turbulência para as duas organizações, aqueles que combatiam a fraternidade maçônica criam um partido político anti-maçônico, que como o nome sugere, seu principal objetivo era o fim da maçonaria no território americano, nesta empreitada o partido lançou um candidato a presidente dos Estados Unidos da América, não obtendo sucesso o partido foi perdendo forças à medida que os ânimos esfriavam, e posteriormente veio a deixar de existir.

Em função da crescente e aparente incontrolável perseguição muitos maçons adormeceram, em seqüências a isto várias Lojas bateram suas colunas por todos os estados americanos, inclusive um capítulo do Arco Real que deveria ser estabelecido em Illinois, não se concretizou por falta de homens livres e de bons costumes. Mais também este momento difícil vivido pela Maçonaria mostrou alguns homens convictos e comprometidos com a ordem, homens como Daniel B. Taylor presidente da Loja de Stone Creek no estado de Michigan, este bravo maçom manteve literalmente acesa as chamas da Maçonaria em sua hora mais negra. "Nas noites de reunião, escreveu o cronista dos maçons do estado, James Fairbairn Smith, "assim que a diligência chegava trazendo o correio, ele ia apanhar seu jornal e dirigia-se para a loja. Lá chegando, acendia uma vela junto à janela e sentava-se para ler. Se não viesse mais ninguém, o irmão Taylor esperava até dar a hora habitual de 'fechar a loja', e então apagava a vela, trancava a porta e ia para casa.

Em meio a tudo isto Joseph e Hyrum Smith foram chacinados na Cadeia de Liberty no Missouri, a suspeita do envolvimento de alguns maçons em suas mortes e desavenças posteriores a estes acontecimentos levaram os mórmons a momentaneamente querer se afastar da Maçonaria, embora os iniciados nunca tenham feito qualquer acusação formal ou informal à ordem. Após migrarem para o Oeste sob liderança do então Presidente da Igreja (Brigham Young), os mórmons fundaram Salt Lake City e posteriormente fizeram três tentativas de estabelecer Lojas Mórmons na nova cidade. Cartas solicitando filiação a Grande Loja do México, do Canadá e da Inglaterra foram enviadas, mas não obtiveram autorização de nenhuma das potências, que temiam agravar o conflito já existente entre maçons não mórmons e os maçons membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todas as tentativas foram rechaçadas, e finalmente os mórmons abriram mão de sua herança maçônica, afastando-se silenciosamente da sublime ordem, aparentemente os alcoses da Maçonaria e da Igreja haviam conseguido enfraquecer as relações entre as duas maiores e mais fortes organizações humanitárias da América.

Um longo silêncio onde os líderes da Igreja não mais se manifestavam de forma

oficial sobre a maçonaria durou até 1984 quando Spencer W. Kimball, líder da Igreja na época, em uma reunião com o Mestre Principal da Grande Loja do Lago Salgado (Utah) em um hotel de propriedade da Igreja afirmou: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nada tem contra qualquer organização que pratique atos louváveis”. Em outra ocasião o Mestre Principal disse: “A Maçonaria de Salt Lake City nada tem contra A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Este deveria ter sido o ponto final da discórdia entre as duas fraternidades, mais ao longo dos tempos, os mórmons foram forçados a se afastarem da Maçonaria. Uma reaproximação de forma oficial entre as duas grandes organizações, neste momento, ou até mesmo em momentos futuros, é algo que beira os passos do devaneio. Embora exista hoje uma quantidade expressiva de Mórmons Maçons (e eu sou um) espalhados pelo mundo, alguns tem se penitenciado ao ostracismo, escondendo dos irmãos de fé nossa condição de iniciados, talvez temam o mesmo preconceito do qual nós membros da Igreja temos sido vítimas por parte dos outros seguimentos do cristianismo.

Pacientemente espero pelo dia em que meus irmãos mórmons compreendam que o grande objetivo da maçonaria é a reconstrução do eu interior do ser humano, e que este objetivo se encaixa perfeitamente dentro daquilo que foi ensinado por nosso primeiro Profeta nesta nova dispensação, (Joseph Smith Junior). Pois recebemos através dele o ensinamento que diz: “... Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos.” (13º Regra de Fé).

INTRODUÇÃO

∴

Muitos têm tentado desmistificar a maçonaria no meio religioso (principalmente cristão), ainda é comum encontrar pessoas que tentam nos ligar ao satanismo ou outras formas de perversão da sã doutrina, minha intenção não é fazer apologia ao sectarismo religioso, até mesmo por que se assim procedesse estaria indo de confronto a tudo aquilo que é proclamado pela maçonaria. Embora acredite que a humanidade tenha uma dívida com a maçonaria, não estou aqui para cobrá-la, só espero pelo dia em que a intolerância, o preconceito e as injustiças das quais temos sido vítimas finalmente finalizem.

É comum encontrar pessoas não ligadas à fraternidade maçônica que tentam explicar nossas práticas. Indivíduos que baseados em interpretações pessoais e suposições erradas, tem escritos numerosos livros na tentativa de proteger o mundo daquilo que chamam armadilhas de satanás. Penso que por estarem ligados há uma religião, constantemente os vemos confundirem suas opiniões pessoais com os dogmas doutrinários da fé que professam. Não tenho a intenção de proteger a Maçonaria, até mesmo por que a ordem maçônica estar acima das opiniões estrangeiras. Somos milenares e continuaremos a existir independente das opiniões ou pensamentos alienígenas a ordem.

Uma das alavancas motivadoras de minha iniciativa tem sido o desejo de demonstrar aos nossos interlocutores que estão errados em seus julgamentos, embora sejam de grande influência eles não são detentores totalitários da verdade, até mesmo por que a verdade é um patrimônio da humanidade tal como a Maçonaria.

Lembro que há alguns anos quando foram dados os passos finais para meu processo de iniciação, houve uma desordem momentânea no cotidiano de minha família. Desordem esta que aconteceu em função do já falado temor do desconhecido, embora entre meus familiares já existisse um histórico de relação vivida com a maçonaria, o preconceito e temor daquilo que desconhecemos se manifestou de uma forma muito forte.

O temor de todos era que eu estivesse a ingressar em algo que contrariasse aquilo que professamos como fé religiosa.

São lembranças como estas que me levam ao passado. Ainda hoje lembro meu primeiro contato com a maçonaria, este encontro aconteceu em junho de 1984 quando enviei uma correspondência ao Grande Oriente do Brasil, eu tinha muita curiosidade quanto à fraternidade. Até a chegada da resposta vários meses se passaram, cheguei a pensar que não teria respostas para minhas interpelações. Quando enfim um dia, em envelope com timbre do Grande Oriente do Brasil chegou as minhas mãos contendo a tão esperada correspondência.

Na carta alguém que se dizia ser secretário, “e dos grandes”, me indicava um local onde eu deveria procurar alguém, e este seria a pessoa que deveria dirimir todas as minhas dúvidas. Chegando lá, fui ensinado na forma em que um não iniciado poderia ser. Mas aquilo que eu mais desejava teve que ser adiado, meu desejo era ser um deles. Fui sincero e direto, falei de minhas aspirações, da admiração que nutria pela ordem. Foi-me explicado que o processo era bem mais lento e criterioso que eu havia imaginado. Fiz várias outras tentativas, mantive contatos com vários maçons, mais meu projeto de torna-me um **CONSTRUTOR DE TEMPLOS** teve que ser adiado por vinte anos, neste intervalo de tempo quatro de meus irmãos sanguíneos foram iniciados na maçonaria. A cada um que ingressava na ordem eu me perguntava, e eu? Certas coisas em nossa vida às vezes não fazem sentido, eu não entendia o que acontecia, quando no final do ano de 2003 um de meus irmãos chegou a mim e perguntou: “Você ainda quer ser maçom?” Claro que

sim, tenho esperado por isso toda minha vida, foi a resposta. Então ele disse; “chegou a hora”. Parecia um sonho, finalmente minha longa espera havia finalizado. Fui iniciado no dia 27 de março de 2004, eu e uma pessoa que posteriormente vim a reconhecer como irmão, dividimos a ânsia pela espera do desconhecido.

Agora já iniciado, tenho me dedicado a aprender sobre maçonaria, uma nova luz de conhecimento tem se estendido a mim, hoje consigo compreender com mais clareza algumas coisas que antes dentro da religião não faziam sentido, já que a Maçonaria estimula a fé e a participação dos iniciados em seus respectivos contextos religiosos. Os princípios de nossa fraternidade estão baseados no mesmo contexto moral que alicerça a verdadeira fé. Todo Maçom necessariamente tem que acreditar em um Ser Supremo. É nosso dever nos esforçarmos para vivermos moralmente conforme os padrões mais altos de caráter individual e conduta social. Por conseguinte, todo Maçom é preparado para cumprir as metas maçônicas de caridade no mais completo e amplo sentido da palavra filantropia.

Deste que se tem conhecimento da existência da Maçonaria, a fraternidade tem sido vítima de preconceitos e temores, principalmente daqueles que se autodenominam seguidores da religião. Estes temores, e preconceitos nascem a partir das idéias deturpadas que associam Maçonaria ao satanismo e outras práticas secretas maléficas as entidades religiosas. Líderes religiosos com intenções duvidosas, que nenhum conhecimento tem da ordem maçônica, que na obscuridade de sua ignorância tentam explicar aquilo que não conhecem... Mas, no final de tudo a intenção é somente confundir o entendimento dos leigos, que estão dispostos a acreditar em qualquer coisa que lhes sejam ditas por seus líderes. Todo Maçom sabe que um dos objetivos da Maçonaria é pegar homens bons e os tornar melhores. Fazendo com que estes sejam homens que busquem o caminho da evolução espiritual e intelectual, contribuindo assim com a humanidade, e ajudando seus semelhantes a também evoluírem em suas vidas. Ainda existem muitos que vêem na Maçonaria uma incógnita, e até mesmo questionam os seus verdadeiros intuitos, agindo assim eles estão a alimentar a imaginação de leigos que engrossarão as fileiras do preconceito descabido nutridos por interpretações pessoais através dos séculos. (A Maçonaria e o Cristianismo – Trabalho de Grau por Cesóstre Guimarães de Oliveira – Loja Maçônica Humanidade e Concórdia nº 2851)

CAPÍTULO I

MAÇONARIA, PRECONCEITOS E INTOLERANCIA

∴

Ao longo das eras do tempo a Maçonaria tem acolhido homens de todas as convicções religiosas. Impondo como a maior de todas as exigências para se tornar um maçom, a crença na existência do Arquiteto Supremo e na imortalidade da alma. Esta crença nós adotamos como o sinal externo e visível de uma graça interior e espiritual. E é dentro desta construção moral interna que a Maçonaria trabalha para fazer tornar os homens bons em homens melhores, construindo dentro de cada Irmão da Arte um templo de virtudes e realizações éticas.

Infelizmente, nossos propósitos são questionados pelos desinformados. Eles não vêem que nós maçons somos homens voltados à religião, somos homens invariáveis que compreendemos em sua verdadeira essência os preceitos da fé e diariamente em nossas metas filantrópicas vamos além do descanso, entendemos que a filantropia tem pressa e não pode esperar. Trabalhamos dentro de suas igrejas e nas suas comunidades para a melhoria dos membros da raça humana. Na realidade, nós maçons ultrapassamos as barreiras do sectarismo, superamos a intolerância religiosa, abrimos mãos dos dogmas irracionais que limitam os homens afastando-os do Grande Arquiteto do Universo. Posso assim dizer: Atingimos o ápice almejado por todos aqueles que sonham com uma fraternidade onde a pessoa é mais valorizada que suas idéias. A nós não interessa qual sua ideologia religiosa, exigimos sim, a crença no Grande Criador, não questionamos sua ideologia político partidária, enquanto ela respeite o livre arbítrio, que é considerado um dom divino para todas as religiões. A constituição de Anderson (que são conjuntos de regras aceitas pela Maçonaria Universal Regular) é bem clara quando diz: "Um maçom é obrigado a obedecer à lei moral; e se ele bem entender da arte, jamais será um estúpido ateu nem um libertino irreligioso".

Respeitamos todas as religiões, entendemos que o homem é livre para adorar ao Grande Arquiteto do Universo, na forma, quando e onde quiser. Aceitamos em nossos templos todos os livros sagrados conforme seja a religião do iniciado, não importa se este livro é a Bíblia, Livro de Mórmon, Talmude, Alcorão, ou qualquer outro dos Grandes Livros da Fé. Entendemos que o livre arbítrio é um dom concedido pelo Grande Arquiteto do Universo (Deus), e como tal deve ser respeitado. A Maçonaria sempre dará boas-vindas a todos os homens livres e de bons costumes, não importa se são eles cristãos, judeus, muçulmanos, budistas, etc. Não estamos preocupados em saber a qual religião professa fé, a nós importa que verdadeiramente aspirem viver os padrões de respeito à liberdade, igualdade e fraternidade.

A Maçonaria é universal por extensão de seus iniciados. É inclusiva dos bons costumes dentro da sociedade. Ela é provedora de uma filosofia e uma Fraternidade onde os homens bons podem se encontrar em um mesmo nível. Ela une todos os homens em um laço místico de fraternidade sincera, amor mútuo, fé, trabalho, e estes estão em todos os lugares unidos como construtores que trabalham por paz e harmonia, tendo como metas honrar o Criador. Este é o objetivo da Maçonaria. Obviamente, estes objetivos só complementam, e em nenhum momento contradizem as convicções religiosas sãs.

Embora seja comum observar alguns líderes religiosos manifestarem publicamente sua objeção a maçonaria, proibindo ou desencorajando os membros de suas respectivas Igrejas de se associarem a ela, para surpresa de alguns, o seguimento cristão com uma

história mais longa e publica de objeção à Maçonaria tem sido a Igreja Católica. As restrições apresentadas pelo catolicismo incluem alegações de que a Maçonaria ensina uma religião de deísmo naturalista que segundo os teólogos do catolicismo, conflita com suas doutrinas. Vários pronunciamentos oriundos dos Papas têm sido emitidos contra Maçonaria. O primeiro Papa a se manifestar abertamente contra a ordem foi Clemente XII, com sua Bula Papal datada de 28 de abril de 1738, que foi seguido com um novo pronunciamento feito por pelo Papa Leão XIII, que se manifestou em 15 de outubro de 1890. Em 1917 o Código de Direito Canônico declarou explicitamente que a ligação de um católico com a Maçonaria seria motivo suficiente para excomunhão. O mesmo código tornou proibido aos católicos, à leitura de qualquer livro que defendesse a Maçonaria.

Em 1983, a igreja católica novamente se manifestou. Desta feita, ao contrário do anterior, a maçonaria não foi nomeada de forma explícita entre as sociedades secretas que a igreja condena. Ficou dito apenas que: "Uma pessoa que se une a uma associação que delineia contra a Igreja será castigada com uma penalidade justa, alguém que promova ou participe de forma pública em tal associação será castigado com interdição." Esta aparente mudança de pensamento em parte foi motivada pela presença de proeminentes Maçons dentro da liderança da Igreja Católica.

Porém, o assunto foi novamente abordado de forma preconceituosa pelo Cardeal Joseph Ratzinger (que posteriormente veio a se tornar o Papa Bento XVI), ele declarou que: O julgamento negativo da Igreja com respeito à associação maçônica continua inalterado, já que os princípios maçônicos (segundo ele) são considerados irreconciliáveis com a doutrina da igreja católica, e então a associação com eles permanece proibida. O católico que se filia a esta organização está em sério estado de pecado e não deverá receber a "Sagrada Comunhão". Sendo assim, da perspectiva católica, ainda existe restrições aos seus fiéis que se juntam a Maçonaria. Por sua vez a Maçonaria nunca contestou a participação de maçons no catolicismo. A única fala pronunciada pela GLUI (Grande Loja Unida da Inglaterra) e ratificada pela maçonaria espalhada pelo mundo, nega às afirmações do catolicismo dizendo (e é verdade) "Maçonaria não é religião, nem tem pretensões de substituí-las". Em contraste com as alegações católicas que nos acusam de racionalismo e naturalismo, as objeções protestantes estão voltadas as acusações de misticismo, ocultismo, e satanismo.

O pesquisador maçom Albert Pike é citado frequentemente por anti-maçons protestantes como uma autoridade maçônica nestes assuntos. Porém, Pike, embora indubitavelmente instruído, não era um porta-voz da Maçonaria, uma vez que ele era controverso até mesmo entre os Maçons. O que ele escreveu só representa sua opinião e, além disso, é uma opinião fundamentada nas atitudes e compreensões da Maçonaria Sulista dos E.U.A do século XIX. Na verdade suas idéias estão coadunadas com os pensamentos de sua própria Loja Principal. Ninguém nunca falou por toda a Maçonaria, somos homens livres e de bons costumes, e como tais agimos. A liberdade de expressão é parte de nosso patrimônio.

Já a igreja anglicana da Inglaterra teve muito de seus Bispos iniciados na Maçonaria, a exemplo do Arcebispo Fisher de Geoffrey. Porém, nas ultimas décadas as restrições contra Maçonaria aumentaram muito dentro do anglicanismo, talvez motivado pela aproximação que vem acontecendo de modo crescente entre o anglicanismo e o protestantismo tradicional. O Arcebispo atual de Canterbury, Dr. Rowan Williams, tem manifestado sua desaprovação à maçonaria, embora de forma diplomática evite causar ofensas aos maçons de dentro e fora da igreja inglesa. Em 2003 Dr. Rowan Williams se desculpou com os maçons britânicos depois de dizer que suas convicções eram incompatíveis com Cristianismo, mas, sabemos que ele limitou a ascensão de maçons a posições elevadas em sua diocese quando era o Bispo de Monmouth.

A Maçonaria regular não respondeu a estas afirmações, pois consideramos que assuntos envolvendo a religião de cada um, deverão ser tratados no âmbito religioso (enquanto os ideais de liberdade igualdade e fraternidade forem respeitados). Pois como todos sabem, e até mesmo já foi escrito aqui, Maçonaria não é religião e não se envolve nestas causas. Precisa ficar claro a todos, que a Maçonaria não pretende substituir nenhuma das religiões existentes no mundo, não somos seus concorrentes, pelo contrário, somos seus colaboradores, é de domínio publico a afirmativa que diz: “todo maçom deve ter a crença em um ser supremo”, sua consciência é quem definirá qual religião ele deverá seguir. Não existe na Maçonaria nenhum ensinamento teológico sobre uma “deidade maçônica”.

A intolerância por parte das religiões contra a Maçonaria se estende até mesmo àquelas que sofrem discriminação por parte de alguns seguidores do cristianismo, a exemplo do islamismo, lá também encontramos idéias e argumentos anti-maçons. Alguns anti-maçons muçulmanos tem afirmado que a Maçonaria surgiu para promover os interesses dos judeus ao redor do mundo, e que seu grande objetivo é reconstruir o Templo de Salomão em Jerusalém depois de destruir a Mesquita Al-Aqsa. Em função disto muitos países islâmicos não permitem o estabelecimento de Lojas maçônicas dentro de suas jurisdições. Porém, em países como a Turquia, Malásia, Marrocos, Líbano, Iraque e Egito temos lentamente conseguido estabelecer potencias maçônicas.

Acompanhando esta onda de descriminação preconceituosa, infelizmente não posso deixar de fora A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (os mórmons), doutrina esta da qual sou seguidor incondicional desde março de 1990. Na verdade, eu não responsabilizo a doutrina por qualquer ato discriminatório manifestado por um ou outro seguidor das idéias de Jesus Cristo na atualidade. Nossa líder na mais alta escala da hierarquia mórmon nada tem dito de forma oficial deste o ano de 1984 quando o Presidente Spencer W. Kimball, afirmou enfaticamente que nenhuma restrição existe por parte da Igreja quanto à maçonaria. Penso que depois disto nenhum outro líder tenha se manifestado sobre o assunto, por considerá-lo algo resolvido.

É importante observar que cada um dos seguimentos religiosos aqui citados tem suas próprias razões para repudiar a Maçonaria, mais é interessante observar também que suas razões não coincidem, de acordo com o dogma é a recusa... O que posso concluir é que a história da humanidade continua a se repetir em ciclos de intolerância e preconceitos, homens que se colocam acima do Grande Arquiteto do Universo para arbitrar sobre assuntos que não lhes dizem respeito. Como podem os divergentes estar certos nesta discordância quanto à maçonaria, se até mesmo na hora de discordarem da milenar fraternidade eles divergem?

Por um breve momento deixarei de lado os conflitos teológicos e ideológicos em que vivem mergulhados aqueles que se aprofundam na ignorância para fazer um breve relato de acontecimentos ocorridos no interior do templo de Salomão. Ao mesmo tempo tentarei explicar quem foi Hiram Abiff, este que para alguns ainda é um enigma, enquanto que para nós maçons ele é parte da explicação de quem somos.

Dando continuidade a leitura, estarei mostrando que vários líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) tiveram uma intima relação de conhecimento sobre sua existência e passagem pelo mais famoso de todos os templos.

Antes precisa ficar claro que contrário ao que algumas pessoas têm afirmado, não existe nenhum conflito ideológico, religioso ou literário entre a Maçonaria e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Maçonaria por não ser uma religião e não tentar interferir nesta temática, em nada conflita com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou qualquer outro seguimento religioso, me sinto um cristão mórmon livre para continuar minha escalada maçônica.

Quando tomei a decisão de fazer esta compilação sobre a relação entre maçonaria e os “mórmons”, confesso que fiquei em dúvida, meu receio era que em algum momento viesse a ser interpretado como leviano ou passional. Tenho profunda e alicerçada fé nas doutrinas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sinto que minha fé completa-se com as normas e rituais da Maçonaria. Então pensei; dentro de meu contexto social, sou eu no momento a pessoa mais qualificada para fazer um relato imparcial sobre a relação existente entre as duas organizações, então é a isto que me proponho...

Talvez alguém não contextualizado com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou Maçonaria venha a ter acesso a este trabalho, penso que algumas colocações não ficarão claras para estes, então minha sugestão é que as dúvidas que surgirem sejam direcionadas ao meu e-mail cesostre@hotmail.com que terei o maior prazer em responder a todos os questionamentos. Peço tanto aos maçons, quanto aos mórmons e a outros que vierem a ler este trabalho, paciência e ponderação, leia desprovido de preconceitos, esqueça tudo que já foi dito sobre o assunto, e com espírito desarmado, nutridos pela fé e pela razão, conclua por si só se o que está escrito é verdade ou mentira.

Espero que o deguste destas páginas ajude dirimir dúvidas, pois esta é minha intenção. Faço saber a todos: “se algum erro existir” nesta compilação, se alguma impressão preconceituosa, discriminadora, ou conflitante com as doutrinas de Jesus Cristo e ou normas da Maçonaria transparecer aqui, deve ser interpretado como dificuldade de expressão deste autor. Não falo em nome de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nem tão pouco em nome da Maçonaria, sou o único responsável por este trabalho de pesquisa, as impressões e interpretações são minhas, e desta forma devem ser compreendidas, convido a todos que despidos de preconceitos e ignorando interpretações herdadas de escritos sensacionalistas façam a leitura, minha intenção é tão somente ser fiel aos registros, pois esta é a história, este foi o fato... E aconteceu assim...

“A Maçonaria tem um aspecto externo visível, consistente em seu cerimonial, doutrinas e símbolos, e acessível somente ao maçom que haja aprendido a usar sua imaginação espiritual e seja capaz de apreciar a realidade velada pelo símbolo externo (...)” (Dicionário de Maçonaria, Joaquim Gervásio de Figueiredo)

CAPÍTULO II

SIMBOLOGIA MAÇONICA

∴

Penso que por vivermos em um mundo competitivo, é natural aparecerem certos desafetos, com a Maçonaria não poderia ser diferente. Acredito que o preconceito formado a partir do medo, nascido na mente de indivíduos temerosos daquilo que lhes parece inexplicável. Que temem aquilo que não compreendem, seja o verdadeiro causador desta camada de nuvem negra de estigmas que paira sobre a mais antiga de todas as fraternidades, pois o homem sempre temeu o que parece inexplicável.

Talvez por fazermos uso de certos rituais em nossas reuniões, e também por mantermos um livro sagrado para a religião (uma Bíblia nos países de predominância cristã) sobre um altar, algumas pessoas confundem Maçonaria com religião, mas não é. Isso não significa que a religião não tem nenhuma importância para Maçonaria, pelo contrário, é de extrema importância que o iniciado tenha uma fé definida. Uma pessoa que deseja ser iniciado na Maçonaria regular terá que obrigatoriamente crer na existência de um ser supremo, ser este a quem genericamente a Maçonaria chama de Grande Arquiteto do Universo. Nenhum ateu jamais será aceito entre nós (Maçonaria regular). Nossas reuniões são abertas com uma oração, e todo Maçom é ensinado sobre esta necessidade. Aprendemos que sempre se deve orar ao divino e nele buscar orientação antes de começar um empreendimento importante. Mas isso não torna a Maçonaria uma "religião."

As primeiras alegações que ouvimos quando nos comparam a uma religião, é que chamamos a nossos locais de reuniões de templos. Mas quando assim denominamos a estes locais, fazemos no mesmo sentido que foi utilizado pela Juíza Ângela Prudente, quando da inauguração do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins ela denominou aquela casa como "Templo da Justiça". Outro motivo que nos leva a chamar nossas Lojas, templos, é a referência simbólica que fazemos ao Templo de Salomão. Nem Maçonaria nem o Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins tornam-se uma religião somente por que as pessoas que lá se reúnem denominam a estes locais como "templo".

Nós maçons acreditamos na importância da religiosidade. Maçonaria encoraja a todo Maçom, ser atuante em seu próprio contexto religioso. Maçonaria ensina que, sem a crença no Grande Arquiteto do Universo, um homem está só e perdido, e que sem esta crença, ele nunca alcançará seu pleno potencial.

Mas a Maçonaria não dita a uma pessoa que religião ele deverá seguir ou como ele deverá exercer sua fé. Isso é algo que deverá ser definido entre o indivíduo e o Grande Arquiteto do Universo. Essa é uma função de sua religião e não da Maçonaria. Aqueles que tentam impor a Maçonaria a condição de religião, algumas vezes me questionam: "Se Maçonaria não é religião, por que usa ritual?"

Considero coerente quando algumas pessoas associam ritual a religião, mas esta associação não deve ser genérica, uma vez que são utilizados rituais em vários aspectos da vida, estes rituais são tão repetidos em nosso cotidiano que às vezes nos passam despercebidos. Um ritual é somente um meio encontrado para que alguma coisa seja feita de uma mesma forma. Na verdade a intenção é a padronização da rotina a ser seguida.

Tomando como exemplo as reuniões de pais e mestres nas escolas, observei que elas iniciam com o diretor ou alguma outra pessoa chamando a atenção do grupo. Então o grupo é levado a seguir um ritual simbólico de submissão, onde a pessoa que fala é centro das atenções. Ainda hoje perdura a tradição e a rotina em certos Colégios Militares, antes

do início das aulas os alunos perfilados cantam o hino nacional e da bandeira. Isso é um ritual.

Quase toda reunião empresarial tem uma leitura da ata da última reunião. Isso é um ritual.

Existem muitos rituais sociais que são praticados em nosso dia-a-dia, damos um aperto de mão para selar um acordo. Para comprar ingressos no cinema esperamos na fila e não empurramos aqueles que estão a nossa frente. Existem centenas de exemplos que literalmente são rituais.

Maçonaria faz uso de um ritual porque é um modo eficiente de ensinar uma idéia importante. Os rituais que praticamos nos lembram quem somos, e onde estamos, da mesma maneira que o ritual de uma reunião empresarial lembra as pessoas onde elas estão e o que estão fazendo.

O ritual maçônico é muito rico porque é extremamente antigo. Foi desenvolvido durante as eras do tempo para conter e expressar idéias através dos símbolos. Volto a afirmar, não existe nada de anormal em fazer uso de rituais. Todos nós fazemos isto diariamente.

Outra questão, que constantemente é levantada pelos opositores da Maçonaria é o uso freqüente que fazemos dos símbolos. Mais uma vez recorrerei ao cotidiano para demonstrar que esta prática é comum a todos, não somente a nós maçons. Nossos símbolos e sinais facilitam nossa comunicação. Quando nos encontramos em um determinado local de trânsito e observamos um semáforo vermelho, sabemos o que significa, não é necessário ler a palavra "pare." Na realidade, usamos os símbolos provavelmente por que é o modo mais antigo de comunicação e a melhor maneira de ensinar algo.

A Maçonaria usa símbolos pela mesma razão. O "Esquadro e o Compasso" são símbolos amplamente usados e conhecidos da Maçonaria. De certo modo, estes símbolos são um tipo de marca registrada para a fraternidade tal como os "arcos dourados" são para McDonald. Quando alguém observa um Esquadro e um Compasso em um edifício, automaticamente entende que de algum modo um maçom ali se fez ou faz presente. Outra coisa que posso dizer sobre a simbologia maçônica é que o Esquadro simboliza as coisas da terra, e também simboliza honra, integridade, veracidade, e as outras maneiras pelas quais nós devemos nos relacionar com as pessoas deste mundo. O Compasso simboliza as coisas do espírito, e a importância de uma vida espiritual bem-desenvolvida, e também a importância do autocontrole. O G representa Geometria, a ciência que os antigos acreditavam revelar a glória do Grande Arquiteto do Universo e os trabalhos dele nos céus, e também representa Deus (no cristianismo) Que deve estar no centro de todos nossos pensamentos e de todos nossos esforços.

Os significados da maioria dos outros símbolos maçônicos são óbvios, se o curioso ficar atento descobrirá que todos fazem parte do cotidiano da humanidade... O martelo ensina a importância do autocontrole e autodisciplina. A ampolheta nos ensina que o tempo sempre está passando, e que sempre estamos a tomar decisões importantes, que podem mudar nossos destinos e de outros.

Existe uma grande controvérsia por parte dos não iniciados sobre os símbolos usados por nós (maçons) em nosso dia-a-dia. Algumas pessoas conseguem ver o mal em tudo que se relaciona a Maçonaria, somos vítimas de escritores não iniciados que no afã da fama, ou do zelo exagerado, durante décadas tem atribuído significados completamente estranhos a nossa realidade, é bem verdade que a maioria destes escritores está de algum modo ligado a uma denominação religiosa. Contudo a interpretação destes símbolos a partir da compreensão destes pseudos pesquisadores não tem nenhum vínculo com o real. Ao longo da história temos presenciado diversas interpretações daquilo que

“parece” ter sido dito por algum maçom que não sabe se expressar, e a partir daí as interpretações desvirtuadas surgem para atender as necessidades destes que denominam a si próprios buscadores de conhecimentos.

Para entender os significados de nossos símbolos, necessariamente precisamos compreender que o simbolismo maçônico não representa uma única idéia, com um único e inequívoco significado. Na verdade, os símbolos são compostos de três formas a serem entendidas. É correto dizer que estas formas estão bem próximas, mas também sendo coerentes devemos entender que estas formas têm significados diferentes.

A forma que menos aceito é a chamada interpretação pelo "simbolismo pessoal" no qual a interpretação tem sua origem a partir da compreensão de cada pessoa. É desta fonte que tem surgido aquilo que denomino de “lixo”, pois esta é a maior fonte de fantasia que tem cercado os símbolos maçônicos. Baseado neste contexto qualquer pessoa pode atribuir qualquer interpretação a qualquer símbolo, e infelizmente, muitos escritores maçônicos tem enveredado por este caminho.

Em contraste a esta forma, temos a interpretação simbólica que denomino de verdadeiro "simbolismo maçônico", esta é a mais aceitável de todas, é nesta forma de interpretação que símbolos específicos são explicados por autoridades maçônicas respaldadas principalmente em nossas tradições e rituais.

A última forma, esta que denomino de "simbolismo comparativo" onde a simbologia é comparada aos princípios de uma ou várias religiões que o pesquisador está a estudar no momento, e a partir daí, passa a comparar levando em conta as semelhanças e diferenças, usando como fiel sua compreensão das coisas. Note-se que esta forma de interpretação é muito similar a forma do “simbolismo pessoal”. Considero esta a mais perniciosa de todas, ela é comumente utilizada pelos escritores religiosos (principalmente protestantes) que utilizando dos artifícios da escrita fazem constantes comparações para associar Maçonaria ao maléfico.

Alguns religiosos cristãos investidos de intolerância por vezes têm acusado a Maçonaria de excluir Jesus Cristo de nosso contexto. Isto surge por falta de compreensão de regras específicas da Maçonaria, pois todo Maçom sabe que em respeito à diversificação religiosa em nosso seio, é terminantemente proibido as discussões sectárias, portanto nomes como Jesus Cristo, Maomé, Buda, etc., ou ainda temas partidários políticos estão excluídos de nossos trabalhos quando tratados como únicos detentores de uma verdade. Penso que as discussões ideológicas, sejam elas religiosas, partidárias ou quaisquer outras; são temas semelhantes a um jogo mundialmente conhecido como “jogo da velha” neste jogo não existe um ganhador, e após horas brincando se descobre que ambos perderam seu tempo. Assim são as discussões sectaristas, ao final de horas de discussão, conclui-se que tudo aponta para uma única direção, à dissensão e a divisão. E contra estas coisas todo maçom deve ser contrário. Devemos entender que na visão maçônica todo iniciado é um irmão, isto no sentido literal da palavra.

Os intolerantes alegam que raramente um maçom se refere a Deus ou Jesus Cristo, digo a estes que deveriam buscar aprender mais sobre nosso contexto antes de falarem tais coisas. A Maçonaria adotou ao longo dos séculos a expressão “Grande Arquiteto do Universo” em respeito à diversificação religiosa existente no mundo, não é segredo para ninguém que as religiões existentes estão em constante digladio, onde cada uma reclama para si o privilégio de estar certa, então nada mais justo e perfeito do que usar uma nomenclatura que sendo usada uma única vez faça referencia a todos os seguimentos religiosos, sem trazer para dentro da Maçonaria as disputas religiosas externas.

Religiosos cristãos alegam que um Maçom a fazer suas orações deveria voltar seus pensamentos inteiramente ao nome de Jesus Cristo. Os que a isto reclamam, deixam

claras provas de seu desconhecimento do contexto maçom, não sabem eles que nenhum cristão maçom ou qualquer que seja o seguimento religioso está proibido por nossas leis de fazer suas orações direcionadas aquele a quem sua fé reclama como verdadeiro. A oração feita dentro da Loja é realizada de uma forma que respeite a todos os seguimentos religiosos que estão presentes. Porém nada impede um Maçom (de forma individual) acrescentar mentalmente a oração o nome de Jesus Cristo.

A Maçonaria não desdenha das religiões. Não exclui Jesus Cristo de seu contexto. Nós maçons nos reunimos sem propósitos religiosos, sendo assim, qualquer menção sectária seria imprópria para o momento.

Nenhum Maçom estar impedido por nossas leis de seguir a doutrinas religiosas que sua consciência ditar, porém, é uma reivindicação nossa que todo iniciado deva acima de tudo colocar sua submissão ao Grande Arquiteto do Universo que é Deus, a família e por último a Fraternidade maçônica.

Tentar localizar o nascimento da Maçonaria em algum momento da história, é uma tarefa árdua, não existe a possibilidade de consenso até mesmo entre os pesquisadores Maçom... Muito já se falou. Provas cabais de um possível nascimento na Idade Média, para tristeza de historiadores convictos, foram destronadas por documentos datados de 914 d.C. Considero infrutífera qualquer tentativa de apontar uma data exata. A mim basta saber que estávamos presente quando os elementos foram organizados e o primeiro planeta tomou forma, também estávamos presente quando as pirâmides do Egito foram construídas. Na Torre de Babel nossas línguas foram confundidas, pois também estávamos lá. Nos artífices de Tubal Caim nossa marca ficou registrada. Quando o Profeta Amós viu a Deus junto ao muro (que construímos), mais uma vez a história registrou nossa presença, também estávamos lá. Colocamos a primeira pedra no Templo de Salomão e retiramos à última. Assim é a maçonaria, “sem início ou fim de dias”. (... e houve luz – Trabalho de Grau por Cesóstre Guimarães de Oliveira – Loja Maçônica Humanidade e Concórdia nº 2851)

CAPÍTULO III

A ORIGEM DA MAÇONARIA

∴

Nesta parte do livro estarei fazendo uma sinopse de fatos por mim considerados relevantes na história da ordem, na verdade o que segue é somente uma síntese daquilo que alguns apontam como verdade, trago para reflexão um pouco daquilo que foi pensado por pesquisadores da Maçonaria.

Qualquer um que de algum modo tenha ligação (ou não) com a maçonaria já se perguntou: Qual sua origem, como tudo começou? Nesta primeira parte não tenho a intenção de responder a estes questionamentos, até mesmo por que este não é o objetivo central desta compilação, apenas exponho os fatos, e caberá a cada um decidir qual versão mais lhe agrada.

Não nego que a origem da Maçonaria esteja completamente envolvida em mistérios para o não iniciado, seu surgimento tem sido constante tema de discussão entre pesquisadores de sua história, nenhum outro tópico na literatura da instituição é tão debatido quanto este. Escritores têm atribuído diferentes origens a ordem, alguns têm dito que ela nasceu nos primeiros momentos da Religião Judaica, outros afirmam ter surgido na construção do Templo do Rei Salomão, e alguns outros apontam sua manhã primaveril na ordem dos Cavaleiros Templários. Ainda existem aqueles que insistem em nos dar como berço os sindicatos dos Pedreiros Operativos da Idade Média, tomando como base o ano de 1717 quando foi organizada a Grande Loja da Inglaterra, estou propenso a aceitar qualquer outra teoria, mas discordo em especial desta. É fato histórico irrefutável que a ordem já existia há muito mais tempo, os fatos e registros históricos comprovam isto. Não sei precisar quando surgimos, nem tento explicar o que considero inexplicável. Prefiro acreditar que somos bem mais antigos que os momentos apontados por escritores afoitos e desejosos por fama. Tenho como verdadeiras as afirmações de Joseph Smith, Brigham Young, Heber C. Kimball e outros líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), eles afirmavam que a Maçonaria era tão velha quanto o mundo. (“Dialogue A Journal of Mormon Thought” -<http://www.dialoguejournal.com>). Aconselho aquele que ler a continuar a leitura e ao final concluir por si só se tenho ou não razão.

Em 1723 foi publicado em caráter oficial um texto editado pela Grande Loja da Inglaterra onde diz que a maçonaria deu seus primeiros passos a partir das idéias de um dos descendentes do primeiro assassino da humanidade, Lameque, o cego. Segundo pesquisas feitas por alguns historiadores maçons, a doutrina de Lameque foi perpetuada por sua linhagem, chegando até o Rei Salomão, cuja história da construção do seu Templo serviu de personificação aos ideais sociais e espirituais da Maçonaria. Porém, antes desta versão existia outra bem mais antiga, que era aceita como verdadeira. Baseado em alguns documentos antigos da Maçonaria alguns têm apontado Ninrod o idealizador da Torre de Babel como nosso possível precursor.

Um manuscrito de origem inglesa e autor por mim desconhecido (em nenhuma fonte encontrei referências sobre quem o tenha escrito primeiro), datado de 1430, faz referência a Ninrod afirmando ser ele o primeiro Mestre Maçom, Ninrod era filho de Ham e descendente direto de Noé, penso que por este motivo seja comum observar que em alguns documentos anteriores a 1717 os maçons às vezes são chamados de: “Filhos de Noé”. Este mesmo Ninrod é apontado como o autor do que seria a base para as principais leis e constituições maçônicas, segundo a tradição escrita, consta em velhos pergaminhos

que ele mesmo iniciou seus irmãos enquanto supervisionava a construção da Torre de Babel. É também atribuída a ele, pela tradição Árabe a fundação de uma cidade na Mesopotâmia (atual Turquia), ainda hoje alguns escritores locais por vezes a chamam de “Trono de Ninrod”, seria esta uma prova da veracidade desta “lenda?”. Também é atribuída ao mesmo Ninrod a edificação das cidades de Nínive e Babel (Babilônia).

Rebuscando nos textos bíblicos, e em outros textos também antigos, cheguei à conclusão que a construção da Torre de Babel tinha como principal objetivo a união das realidades visíveis e invisíveis, terrenas e divinas, assumindo o lugar de Pilar do Mundo. Com a queda do primeiro homem (Adão), a raça humana agora largada em um mundo frio e sombrio iniciou desesperadamente a procura por uma forma de retornar a seu primeiro estado de pureza edênico, a intenção era reconquistar os privilégios perdidos junto a Deus. Vemos este desejo de ascensão expresso de modo claro na construção da Torre de Babel, gostaria de ressaltar aqui que o nome Babel, em sua literalidade significa “Portão de Deus”. Alguns registros antigos afirmam que a torre era constituída de sete zigurates que simbolizavam as sete forças planetárias, forças estas que regeriam o destino da humanidade, permitindo desta forma, e de modo simbólico a cada iniciado ultrapassar as barreiras que mantêm o homem separado da deidade e nele tocar, voltando então a seu antigo estado de pureza.

Outra lenda árabe é usada na tentativa de dar veracidade ao relato, diz à lenda que Ninrod construiu a Torre de Babel para que de seu ponto mais alto voasse até o Céu em seu carro de ouro puxado por quatro pássaros com formas humanas.

Outros autores bem como Michael Howard e Nigel Jackson, afirmam que tal lenda alegoricamente representa a queda dos anjos que inconformados com o exílio na terra estão empenhados a qualquer preço em romper as sete dimensões que os impedem de regressar ao seu estado celestial. Conforme alguns escritos antigos de origem judaica, Ninrod seria descendente dos Nefilins (Vide Genesis Capítulo 6), isto explicaria seu desejo de unir a terra ao céu e sua constante luta para retornar ao paraíso.

Devemos entender que esta é somente uma das muitas versões que tentam explicar a origem da Maçonaria, existem outros textos que endossam as lendas, mais mesmo estes não são conclusivos ao ponto de dirimir qualquer dúvida, por isso chamamos estes fatos de lendas. Cabe a quem ler interpretar por sua própria ótica e a partir daí tirar suas próprias conclusões, o tema é polemico, e ainda muito será dito sobre isto. Aquele que ler deve ter consciência que o consenso nunca virá. Pois bem sabemos que o mistério, o oculto, o sigiloso é o maior patrimônio da Maçonaria. As versões existem, escolha uma.

Apresentando agora mais uma versão convido-o a contextualizar-se com a história, no ano de 1096 o Papa Urbano II tencionando recuperar Jerusalém que se encontrava cativa dos seguidores de Maomé convoca os cristãos para uma “guerra santa” dando início ao movimento religioso militar denominado historicamente de cruzadas, três anos depois os cristãos católicos conquistam Jerusalém matando todos os habitantes. Em 1118 o Rei Balduíno governa absolutamente sobre a cidade santa, com o estabelecimento do poder católico sobre Jerusalém duas organizações religiosas se estabelecem na cidade, uma delas eram os “Hospitalários Cavaleiros de São João”, que tinha como principal objetivo cuidar dos doentes e feridos, a outra trazia características menos humanitárias, pois se destacavam por estarem voltados para a causa militar e se autodenominavam “Os Pobres Cavaleiros de Cristo” e são eles os precursores dos Cavaleiros Templários, que trataremos a seguir.

A organização que inicialmente contava com poucos membros que eram liderados por um cavaleiro de Burgundian, Hughes de Payens e mais oito amigos (alguns escritores dizem ter sido seis) tomou para si a responsabilidade de representantes da igreja cristã em

Jerusalém, inicialmente a intenção era proteger os peregrinos que marchassem rumo à cidade santa.

Eles receberam de Balduino II um estábulo que ficava ao lado da mesquita de Al-Aqsa para que lá estabeleçam seu quartel general. O Livro da Lei (Bíblia) deixa claro que o lugar onde foi construída esta mesquita era o Monte Moriah (II Crônicas 3:1), supostamente onde anteriormente havia sido construído o Templo de Salomão. Foi em função do templo que estes Cavaleiros receberam o nome de Templários.

Estes protetores dos cristãos haviam feito votos de pobreza, e adotavam em seu brasão dois cavaleiros em um só cavalo, a intenção era mostrar sua absoluta pobreza, já que não tinham dinheiro para comprar um cavalo. Os primeiros nove anos dos também chamados “Commilitones Christi Templique Salomonis” ou “Os pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo do Rei Salomão” foram transcorridos sem quase nenhum crescimento, ninguém queria arrisca-se por uma causa ou uma organização onde não havia ganhos reais, mais muito em breve a organização tomaria novos rumos, seu crescimento seria fantástico. No ano de 1127 os cavaleiros vão a Roma pedir o apoio do Papa para sua causa, e lá conhecem St. Bernard de Clairveaux, que era líder dos Monges Beneditinos a partir daí a história dos “Pobres Cavaleiros de Cristo” toma novos rumos, e em breve já muito ricos contando com o apoio do Papa e de vários homens ricos eles passam a ser denominados simplesmente de “Cavaleiros Templários”.

Com a fama e dinheiro a ordem ficou conhecida, e logo se tornou uma necessidade entre aqueles que desejassem demonstrar sua fidelidade a Igreja Católica ingressar nesta fraternidade. O respeito, a admiração e a grande riqueza destes cavaleiros compunham junto com a religiosidade os atrativos que os impulsionavam a ingressar na ordem. A fortuna destes templários era tamanha que chegaram ao ponto de fazer empréstimos a reinos, inclusive não cristãos (muçulmanos). Muitos se destacaram na ordem, entre estes guerreiros da fé estava o Conde de Anjou que posteriormente foi coroado Rei de Jerusalém. Observamos assim que a ordem dos Cavaleiros Templários só foi instituída aproximadamente mil anos após a destruição do templo de Jerusalém pelo exército romano sob a liderança de Vespasiano e seu filho Titus, dando cumprimento a profecia que dizia: “não ficara pedra sobre pedra”. (Mat. 24:2.)

É um fato histórico que nenhuma pedra de esquina do Templo foi quebrada e que os Cavaleiros Templários afirmavam ser praticantes dos verdadeiros rituais e cerimônias do Templo de Salomão. Ao estudar a história dos Cavaleiros me veio uma pergunta; se eles tinham registros das cerimônias e ordenanças do Templo de Salomão, onde obtiveram estes registros? Christopher Knight e Robert Lomas autores do livro “A Chave de Hiram”, afirmam que os templários trabalharam de modo incansável na busca destes registros. Eles se revezavam em escavações arqueológicas no local onde antes estava o templo de Salomão. E lá encontraram peças arqueológicas que lhes deu muita luz sobre as sagradas práticas templárias. Neste momento alguns pesquisadores dizem, ter de fato iniciado a Maçonaria.

Já Matthew Ramsey, pesquisador e escritor do assunto, embora concorde que a Maçonaria tenha sua origem nos Cavaleiros Templários aponta outro momento de nascimento da Ordem. Ainda existem muitos outros pesquisadores do assunto que calculam o surgimento da Maçonaria em tempo anterior aos Templários, mas neste momento não os comentaremos, deixarei isto para outro projeto onde pretendo detalhar todas as teorias de surgimento da maçonaria.

Após se estabelecer em Jerusalém (entre 1118 e 1314), e se tornarem uma organização poderosa e rica os Cavaleiros Templários começaram a atrair olhares de cobiças para seu imenso patrimônio. Sabemos que um Templário só se submetia aos ordens do Papa, inclusive alguns escritores afirmam que entre outras atribuições eles

eram a guarda pessoal do Papa, sua submissão era inteiramente voltada para o “representante de Deus”, e viviam para proteger Jerusalém. Eles se comportavam em pé de igualdade com os reis, até mesmo Felipe o Belo, Rei da França os temia. Após alguns anos **Jacques De Molay** que também era monge católico, assumiu a liderança dos Cavaleiros Templários com o título de Mestre Principal.

O Papa de então era Clemente V, e Phillippe O Belo era Rei da França. O primeiro, diga-se de passagem, era um fantoche nas mãos do Rei da França, havia chegado ao “Trono de Pedro” graças às armações de Felipe o Belo que se encontrava completamente falido. De olho na fortuna dos Templários Felipe o Belo resolveu destruir a ordem e isto faria com a ajuda de sua marionete o Papa Clemente V, juntos arquitetaram a única acusação que poderia destruir a ordem dos (não tão) Pobres Cavaleiros de Cristo, heresia, seria esta a acusação. Como parte deste maquiavélico plano, O Mestre Principal **Jacques De Molay** que se encontrava em Jerusalém e estava preparando mais uma expedição para rechaçar ataques sofridos por peregrinos cristãos por parte dos seguidores da religião islâmica, recebe ordem do Papa Clemente V para retornar a França, no que é obedecido de imediato. Na chegada **Jacques De Molay** foi recebido com grandes demonstrações de amizade por parte da igreja, mas em seguida o rei ordenou sua prisão e também a de vários outros Cavaleiros Templários sob acusação de vários crimes hediondos. Mas as acusações concentravam-se particularmente nas alegações de que todos eram praticantes de rituais secretos que incluíam adoração de um demônio chamado Baphomet, pisar, negar e cuspir na cruz, práticas de sodomia e homossexualismo, além de juramentos de iniciação conspiratórios. Isto tudo aconteceu no dia 13 de outubro de 1307, vindo daí a superstição de que o dia 13 é um dia de azar.

Após serem torturados foram forçados a reconhecer uma culpa que não lhes pertencia, no cumprimento de uma ordem do Arcebispo de Sens, **Jacques De Molay**, e outros membros da Ordem foram queimados vivos em praça pública no dia 18 de março de 1314. Mas antes de sua morte **Jacques De Molay** designou **Johan Marcus Larmenio** como seu sucessor para o ofício de Mestre Principal. Encontrei em alguns livros uma afirmação interessante, registram os autores que enquanto ardia na fogueira **Jacques De Molay** disse a Clemente V e Felipe o belo, que antes que se completasse um ano de sua morte ele os aguardaria no tribunal dos céus para prestarem contas de seus crimes, se isto procede não sei, mais é fato histórico que no mês seguinte Clemente V veio a falecer e Felipe o belo seguiu o mesmo caminho sete meses depois...

Em continuidade aos planos de aniquilação da ordem dos templários Clemente V declarou extinta a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo ou Templários, os membros desta organização que tanta fidelidade devotou ao líder maior do catolicismo, agora eram pela igreja caçados como feras, onde houvesse um templário, a ordem do Papa era que fosse entregue as autoridades eclesiásticas, afim de que fossem interrogados (torturados), caso houvesse a confissão, ou não, deveriam ser mortos. Com a execução do Mestre Principal **Jacques De Molay** e de vários outros cavaleiros a organização se viu momentaneamente desorientada. Os cavaleiros Templários na tentativa de sobreviver, se espalharam por toda Europa. Alguns dos que fugiram para Portugal assumiram o título de Cavaleiros de Cristo e depois de algum tempo tiveram Dom Henrique, o rei, como seu Grão Mestre. Outros Cavaleiros que fugiram para a Escócia foram acolhidos pelo Rei Robert Bruce, e lá o Rei não permitiu que nenhuma forma de represália fosse imposta aos Templários, talvez por isto a Escócia tenha influenciado de modo cabal a Maçonaria mundial. Lá os Templários se estabeleceram com o título de Ordem dos Pedreiros Livres e Aceitos do Rito Escocês. Isto aconteceu no ano de 1314 e também atesta contra a teoria que aponta o ano de 1717, como momento do nascimento da Maçonaria.

Alguns pesquisadores têm dito que durante muito tempo a nova Ordem dos

Templários manteve um juramento que tinha por objetivo vingar a morte de **Jacques De Molay**. Mas depois da morte do Papa Clemente V parece ter sido descontinuado este juramento. A Ordem voltou sua atenção para alegorias e símbolos, e a análise de extensos textos da Bíblia que eram utilizados como introdução em suas cerimônias.

Vivendo agora na clandestinidade pouco ficou registrado sobre as atividades dos remanescentes dos templários. Finalmente na noite de 24 de junho de 1717 as quatro maiores lojas maçônicas da Inglaterra resolveram tornar publica suas existências, foi oficialmente criada a primeira Loja Principal de Londres. Hoje na maioria dos países onde estamos (maçons) a maçonaria é uma organização civil devidamente registrada em cartórios e legalizada

Depois da criação da Loja Principal, a Maçonaria se espalhou rapidamente por toda Europa, e em 1732 os maçons cruzaram Atlântico rumo a América. A teoria de Chevalier Ramsey afirma que a Maçonaria moderna teve seu berço na Sociedade dos Cavaleiros da Escócia sob a proteção de Robert Bruce, com o título de Rito Escocês Antigo e Aceito. Caso ele esteja certo entendo então que seria coerente afirmar que tudo iniciou com a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, contendo enxertos de práticas comuns aos antigos mistérios praticados no Egito, Caldeia, Grécia, Suméria e outras nações antigas. Mas, como eu disse no início desta compilação, estas são somente algumas das versões apresentadas como nossa origem, o consenso não existe.

“Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião (a Nova Jerusalém) será construída no continente americano; que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca”. (10º Regra de Fé)

*“Continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro”.
(Isaías 29:14)*

“Pois estou prestes a restaurar na Terra muitas coisas relativas ao sacerdócio, diz o Senhor dos Exércitos”. (D & C 127:8)

CAPÍTULO IV

ORIGEM DO MORMONISMO

∴

Farei agora uma breve pausa no relato quanto às origens da maçonaria, tratarei agora de detalhar as razões que culminaram com a organização oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas para isto se faz necessário retrocedermos na história. Já que os motivos que impulsionaram a reorganização estrutural do que nós mórmons definimos como a verdadeira Igreja de Jesus Cristo (e é verdade), tem suas razões respaldadas em acontecimentos ligados a momentos imediatamente posteriores a morte de Jesus Cristo.

Ressalto aqui uma das doutrinas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que diz: logo após a morte de Jesus Cristo e de seus primeiros Apóstolos, a Igreja criada a partir de seus ensinamentos iniciou um processo de decadência já na segunda metade do primeiro século da era cristão. A apostasia, expressão utilizada pela Igreja para definir esta decadência acentuou-se gradativamente nos anos seguintes. Conforme podemos acompanhar analisando a história já por volta do IV século a Igreja cristã existente conservava muito pouco dos traços da Igreja original, com isso iniciava-se um processo que nós mórmons denominamos “era das trevas” ou “grande apostasia”. É dito que com a morte dos Apóstolos, os líderes locais da Igreja foram aos poucos assumindo mais autoridade. Estes líderes passaram a controlar e estabelecer as regras e doutrinas para seus domínios, sob alegação de serem eles os legítimos sucessores dos Apóstolos. Aos poucos, os líderes de cidades romanas de maior relevância política assumiam a liderança sobre todos os outros líderes espalhados pelo Império Romano e suas respectivas regiões, descentralizando as idéias doutrinárias. Entendo que a diversificação de práticas doutrinárias crescia à medida que estes líderes passaram a se fundamentar na lógica e na retórica, afastando-se assim dos ensinamentos de Jesus Cristo retransmitidos pelos Apóstolos.

Logo após a morte de Jesus Cristo, sua doutrina rapidamente se espalhou por todo o Império Romano levada pelos seguidores da nova fé, que temendo represálias por parte dos líderes do judaísmo buscavam novo local para se estabelecerem, este movimento de expansão se alargou com a completa destruição do estado de Israel pelo Imperador Tito (no comando de 24000 soldados) no ano 70 d.C. Mais a postura dos “cristãos” em não aceitarem os padrões sociais romano, e suas negativas em assumir cargos políticos, como também engajar no exercito fez com que passassem a ser visto com maus olhos pelos governantes que os consideravam anti-sociais. A partir daí a história registra momentos de extrema intolerância e perseguição religiosa.

Os cristãos eram constantemente vitimas da intolerância generalizada no Império Romano. Muito sofrimento lhes foi infligido até que em 312 d.C motivado pelo preconizado desmoronamento do já desgastado império, e na tentativa de insuflar a unanimidade política em uma tentativa desesperada de salvar a herança de seus filhos, o Imperador pagão Constantino promulgou o “Édito de Tolerância” onde concedia a todos, o direito de adorar quem, onde e como desejassem, cancelando definitivamente as medidas do estado que visavam à supressão do cristianismo. É válido registrar que Constantino só veio a se tornar cristão bem próximo de sua morte, e esta era mais uma tentativa sua de transformar os cristãos (que neste momento já ultrapassavam a casa dos milhares) em seus aliados. Mais a história secular registra que o fabuloso Império Romano estava com seus dias contados, sua queda era inevitável.

Vendo a debilidade do moribundo Império Romano os povos bárbaros iniciaram invasões sistemáticas a Europa Ocidental, e em 410 d.C a capital do Império Romano foi saqueada por estes povos. Era o sinal claro de que a Mãe Loba havia finalmente cansado. Os godos, vândalos e os hunos cruzaram as fronteiras e aniquilaram as unidades do ocidente, iniciando com isso o surgimento de vários estados independentes. Os líderes políticos locais assumiam cada vez maiores influencia sobre suas cidades, afastando-se assim do controle de Roma. Agora dominados por um povo que não preservava o conhecimento, um povo para quem arte era sinônimo de conquista militar, o fragilizado Império Romano deixa de existir. Conseqüentemente nos próximos séculos em vários países da Europa a cultura, a educação e a moral entraram em decadência iniciando-se assim aquilo que a história chama de Idade das Trevas.

Em meio a tudo isso livres pensadores deram inicio no século XIV por toda a Europa um movimento cultural denominado Renascimento, este movimento preconizava um maior interesse pela cultura grego-romana, fundamentados neste movimento os artistas abandonaram o misticismo passando a utilizar novas técnicas na escultura, arte e literatura. Foi esta a era da construção das grandes catedrais.

Este movimento renascentista também foi uma época de profundas mudanças espirituais que culminaram com o movimento religioso conhecido como “Reforma”.

Neste contexto muitos nomes se destacaram, o mais famoso de todos foi Martinho Lutero. Ele nascido em Eisleben, Saxônia, no dia 10 de novembro de 1483 iniciou sua carreira estudando Direito, mas em 1505 abandonou a advocacia para se dedicar a vida religiosa. Lutero desde tenra idade vivia constantes conflitos ideológicos, parecia atormentado pelas discrepâncias existentes entre as doutrinas ensinadas pelos líderes católicos e suas práticas. Viajando para Roma em 1510 ele deparou-se com um clero decaído e distanciado daquilo que ele imaginava serem os verdadeiros princípios do Cristo, ficou extremamente chocado com a corrupção do clero e a apatia religiosa que aparentemente pairava sobre as pessoas. A partir daí Lutero se tornou um ferrenho contestador do catolicismo, suas constantes críticas a religião, aos poucos se estenderam para o campo político. Irritado com as acusações de Lutero o líder da Igreja Católica o intimou a se retratar, Lutero nega-se a obedecer a ordem Papal, e em clara demonstração de rompimento com o clero dominante afixa no dia 31 de outubro de 1517 suas noventa e cinco teses na porta da capela de Wittenberg, nestas, ele questionava a venda de indulgências. Mais que imediatamente temendo perder o controle da situação e em represália o Papa excomunga “o infiel”, iniciava aí oficialmente a reforma protestante.

Seguindo os passos de Lutero vários outros reformadores foram surgindo, mais ele ainda hoje é considerado o maior de todos.

Nós membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceitamos que estes homens agiam protegidos por Deus nesta perigosa missão de reconstrução da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, porém, também sabemos que não eram eles aqueles que deveriam conduzir a restauração definitiva da verdade, o que eles faziam era apenas o trabalho preparatório para o verdadeiro restaurador.

Em continuidade a este processo de restauração do verdadeiro evangelho de Jesus Cristo, a América foi descoberta e colonizada, cumprindo aí uma profecia de Moroni um antigo profeta das Américas, que dizia: “Eis que esta é uma terra escolhida e qualquer nação que a habitar se verá livre da servidão e do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se apenas servir ao Deus da terra, que é Jesus Cristo, o qual foi manifesto pelas coisas que escrevemos”. (Éter 2:12).

Em minhas pesquisas encontrei alguns historiadores que afirmam serem as razões econômicas os fatores determinantes da migração para a América, mas esquecem da questão religiosa, esquecem que a busca por liberdade de culto também foi outro fator,

talvez até mais determinante nesta migração. Estes foram os acontecimentos que prepararam o caminho para o retorno da Igreja de Jesus Cristo a terra.

Durante muito tempo o ensinamento surgido a partir da compreensão dos reformadores se estabeleceu na Europa e se espalhou por todo o mundo, mais ainda não era a restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, um movimento de abrangência espiritual muito maior estava sendo preparado por Deus, movimento este que aí sim, concretizaria os planos de Deus.

Nos Estados Unidos da América em uma manhã de primavera, Joseph Smith Júnior um garoto de apenas 14 anos, dirigiu-se a um bosque para orar. Em seu diário pessoal ele registrou suas dúvidas, embora ainda muito garoto, ele tinha algumas inquietações quanto à religião, inconformado com as disputas dos líderes locais por adeptos, onde todos diziam serem os verdadeiros guardiões das verdades do cristianismo, lendo sua bíblia deparou-se com uma escritura na Bíblia (contida em Tiago 1:5), onde diz: “Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-lhe-á dada”.

Seguindo as instruções desta passagem bíblica, Joseph retirou-se para orar. Era uma bela manhã de primavera em um dia claro do ano de 1820. Conforme escreveu posteriormente em seu diário esta seria a primeira vez em sua vida que faria uma oração em voz alta.

Chegando ao bosque olhou ao redor para confirmar se estava completamente só, ajoelhou-se e iniciou a oração externando todos os desejos de seu coração. Tão logo proferiu as primeiras palavras, sentiu uma força misteriosa se apoderando dele, esta força assombrosa de presença tão marcante lhe travou a língua deixando incapaz de balbuciar qualquer palavra. Neste momento uma intensa escuridão o cercou deixando nele a impressão que morreria.

Juntando todas as suas forças clamou a Deus que o livrasse do poder desse inimigo invisível, já quase completamente dominado por esta força do mal, e pronto para morrer ele viu um pilar de luz acima de sua cabeça. Segundo suas palavras este pilar tinha um brilho mais intenso que o sol, e descia lentamente sobre ele.

Ao ver a coluna de luz, sentiu-se livre do inimigo que o dominava, então ele pode notar dois “Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar”, Um dos personagens lhe falou, chamando-o pelo nome, e disse, apontando para o outro: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”. A partir deste momento a vida de Joseph sofreu mudanças radicais, perseguido por líderes religiosos e outras pessoas que o taxavam de louco, visionário, charlatão, entre outros adjetivos depreciativos. Mais nada era suficiente para parar o jovem Joseph, como ele mesmo deixou registrado em seu diário: “Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; e enquanto me perseguiam, injuriando-me e afirmando falsamente toda espécie de maldades contra mim por dizê-lo, fui levado a pensar em meu coração: Por que perseguir-me por contar a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus, ou por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu tinha consciência de que, se o fizesse, ofenderia a Deus e estaria sob condenação”.

Após muitas dificuldades e perseguições, no dia 6 de abril de 1830 a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi oficialmente registrada, era o fim definitivo e oficial da era da escuridão, o evangelho restaurado novamente estava sobre a terra.

É uma reivindicação nossa (mórmons) que as doutrinas básicas em que cremos estão alicerçadas no fundamento de nossa fé que é Jesus Cristo, cremos em sermos os

verdadeiros seguidores de seu evangelho.

Diferentes da Maçonaria, não reivindicamos nenhuma relação com os mistérios antigos do Egito, Grécia, Roma, Síria, etc. Todas as nossas tradições se baseiam unicamente na doutrina ensinada pelo Salvador Jesus Cristo.

Não somos uma seita no sentido pejorativo da palavra, e também não nascemos da vontade dos reformadores, somos a restauração daquilo que ensinou Jesus Cristo, existimos por que esta é sua vontade. Nossas crenças não foram copiadas em parte ou em todo de qualquer outro seguimento religioso ou doutrinário, não nos baseamos em nenhuma sociedade, ou organização além daquilo que foi preconizado por Jesus Cristo. Nossas origens não estão “aninhadas” na Maçonaria como alguns querem fazer crê, e se alguma influencia recebemos desta fraternidade, posso afirmar que isto aconteceu por que estas influencias são originárias do autentico cristianismo, sei disso por que sou conhecedor de ambas, sou Maçom e membro ativo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando compartilhamos nossa doutrina estamos a ensinar o evangelho de salvação, da mesma maneira que nos foi ensinado por nosso Deus e o Salvador Jesus Cristo, nossa missão é propagar este evangelho na dispensação que vivemos.

Quanto às semelhanças que alguns alegam existir entre as ordenanças do templo e rituais da Maçonaria, se existe, isto não é evidencia de que o autentico cristianismo foi copiado. Mas tão somente isto nos provê provas de que no passado, em épocas remotas, houve um encontro e posterior desencontro, onde as duas organizações beberam de uma mesma fonte de conhecimento (Templo de Salomão).

A história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vai além daquilo que aqui registrei, para ser mais minucioso seria necessária escrever um livro somente com este objetivo, portanto, me omitirei a fazer aqui um relato completo de como aconteceu este processo de reconstrução da sagrada doutrina de Jesus Cristo. Se o leitor tiver interesse em se aprofundar neste assunto poderá checar junto ao site www.lds.org.br neste endereço o processo de restauração é tratado de modo detalhado. Pois como se trata de um assunto demasiadamente longo optei por omitir uma descrição literal nestas páginas.

“Algumas vezes Hiram Abiff é citado no Antigo Testamento como um mestre em metalurgia, enviado pelo rei de Tiro a Salomão quando da construção do Templo, mencionado em Reis I, 7: 13-14 e em Crônicas II, 2:13-14. Em outras versões do Antigo Testamento, ele é apresentado como sendo Adonhiram, um coletor de impostos, conforme mencionado em II Samuel, 20:24, ou como o superintendente dos trabalhos no Monte Líbano, mencionado em I Reis, 5:14”. (A Chave de Hiram – Christopher Knight & Robert Lomas).

CAPÍTULO V

HIRAM ABIFF

∴

Desde os primórdios da história do homem, Deus tem requerido de seus adoradores que construam locais sagrados para adorá-lo. Dentre estes locais o templo de Salomão ocupa um lugar de destaque no entendimento tanto dos seguidores do judaísmo como do próprio cristianismo, mais bem pouco (cristãos ou não) são os que têm conhecimento da tragédia ocorrida em seu interior pouco tempo antes da conclusão de sua construção. Qualquer leigo tem consciência da grande quantidade de trabalhadores que foram convocados para trabalhar em sua construção (os historiadores divergem em números que vão de 153.000 a 163.000). Operários foram convocados de vários locais, mas a grande maioria era oriunda da Pérsia (hoje Irã). Homens treinados na arte de construir foram convocados para liderar no trabalho de alvenaria, eles estavam divididos em equipes que se alternavam em turnos. Dentre estes trabalhadores destacarei quinze de um turno. Estes haviam sido escolhidos para liderar, mas percebendo que a construção do Templo estava em seus últimos detalhes, cogitaram que com a finalização da obra perderiam a oportunidade de serem instruídos quanto aos segredos de um Mestre Maçom. Eles decidiram que obteriam esses segredos por quaisquer meios, até mesmo utilizariam de violência se necessário fosse. Na véspera de concretizar seus projetos, doze desses quinze recuaram, mas três de caráter mais atrevidos e determinados que os outros, persistiram em suas ímpias decisões, e com este propósito se colocaram respectivamente nos portões sul, oeste e leste do Templo, pois eles sabiam que diariamente Hiram Abiff (o arquiteto) se retirava para lá a fim de prestar adoração ao Grande Arquiteto do Universo.

Cumprindo sua rotina e terminada a sua devoção Hiram se dirigiu ao portão sul para sair do Templo, sendo então abordado pelo perverso operário que ali havia se colocado. Este lhe exigiu a revelação dos segredos de um Mestre Maçom. No que recebendo a negativa de Hiram, o agrediu de forma quase letal. É válido frisar que os três perversos agiam unicamente motivados pela cobiça gerada a partir da impaciência em aprender tudo ao seu tempo. Ferido, sangrando e desorientado pela dor Hiram Abiff tentou fugir pelos outros portões do templo, no que há seu tempo foi impedido pelos dois outros agressores, que na mesma forma ameaçadora exigiram os segredos de um Mestre Maçom, avisando-o de que a morte seria a consequência de sua recusa. Mas, fiel à sua obrigação Hiram replicou que esses segredos só poderiam ser compartilhados na presença dos três detentores deste conhecimento, sendo eles: O próprio Hiram Abiff, Hiram rei de Tiro e o rei Salomão. Ainda ponderou que se tivessem paciência e perseverança, em pouco tempo receberiam o devido conhecimento agora requerido, e disse ainda que fosse preferível enfrentar a morte a ter que trair a confiança sagrada que lhe havia sido depositada.

Tendo estas palavras como resposta e cheios de ódio os traidores desferiram violentos golpes em partes letais do Mestre. Após consumir seu ato de violência os algozes de Hiram Abiff enterraram-no e fugiram. Após algum tempo, quando foi sentida sua falta, houve agitação geral entre os trabalhadores, pois também foi detectado o desaparecimento dos outros três supervisores. Neste mesmo dia, os doze artífices que haviam originalmente feito parte da conspiração vieram ao rei, e fizeram uma confissão voluntária de tudo o que eram sabedores. O rei ordenou a quinze outros operários de confiança que fizessem buscas a fim de localizar o Mestre, para se certificarem de que ainda estava vivo ou de que havia sido morto na tentativa de extrair-lhe os segredos de seu

grau exaltado. Uma data foi marcada para o retorno a Jerusalém. Agora divididos em três grupos, partiram os operários saindo cada equipe de busca por uma das portas do Templo. Muitos dias se passaram em infrutíferas buscas, sendo que uma das equipes retomou sem ter feito nenhuma descoberta. A segunda foi mais afortunada, porque no entardecer de um dia, após ter sofrido grandes privações e fadigas, um dos operários que havia reclinado seu corpo para descansar, na tentativa de erguer-se tentou apóia-se num arbusto que estava próximo, então ele notou com surpresa que este saía facilmente do solo. Num exame mais minucioso, descobriu que ali a terra havia sido recentemente revolvida, de imediato chamou a seus companheiros, e juntando seus esforços reabriram a cova e lá encontraram o corpo de nosso Mestre desrespeitosamente enterrado. Cobriram-no novamente com todo o respeito e reverência e, para marcar o lugar, enfiaram um ramo de acácia na cabeceira da cova, e então se apressaram a ir a Jerusalém narrar o triste fato ao rei Salomão.

Tomando conhecimento, o rei foi acometido de profunda tristeza, quando as emoções do rei já estavam amenizadas ele ordenou que os mesmos retornassem e colocassem nosso Mestre em um sepulcro de acordo com seu grau e talentos exaltados, ao mesmo tempo informando-lhes que com essa inesperada morte todos os segredos de um Mestre Maçom estavam perdidos. Exortou-os, portanto, a serem particularmente cuidadosos ao observar quaisquer Sinais, Atos ou Palavras que pudessem ocorrer, enquanto as últimas homenagens aos méritos do ausente fossem feitas.

Eles cumpriram sua tarefa com grandiosa fidelidade e ao reabrir a cova um dos operários, olhando em volta, observou alguns de seus companheiros numa posição que por respeito aos juramentos feito não posso aqui revelar. Enquanto isso, a terceira equipe de busca, tinha redirecionado sua atenção na direção de Jopa, e estando discutindo seu retorno a Jerusalém quando, passando acidentalmente pela entrada de uma caverna, ouviram sons de lamentação de arrependimento. Entrando na caverna para descobrir as suas causas, encontraram três homens que correspondiam à descrição dos que haviam desaparecido, os quais, sendo acusados do assassinato, e não encontrando mais nenhuma oportunidade de fuga, fizeram uma confissão completa de sua culpa. Foram atados e levados à Jerusalém, onde o rei Salomão os sentenciou àquela morte que a crueldade de seu crime sem dúvida merecia.

Foi então ordenado a quinze Companheiros confiáveis que procedessem na forma certa, a fim de dar um sepultamento honroso ao Mestre Hiram Abiff. Agora revestidos de seus aventais, calçados em suas luvas brancas, que simbolizavam sua inocência, estes quinze finalmente permitiram a Hiram descansar tão perto do Sanctum Sanctorum quanto à lei dos israelitas permitia. Já que não era possível colocá-lo no Sanctum Sanctorum, porque nem mesmo o Sumo Sacerdote ali adentrava, exceto uma vez por ano, e isso apenas após muitos banhos e purificações, no importante dia da expiação de todos os pecados, pois pela lei israelita toda a carne é considerada imunda.

Esta foi a tragédia acontecida dentro do lugar sagrado. As práticas simbólicas acontecidas durante a construção do Templo. O ritual envolvendo a busca pelo corpo e sepultamento de Hiram Abiff foi posteriormente agregado à ritualística maçônica. Talvez por isso, tantos escritores tenham ficado confuso e por isso apontam o Templo do Rei Salomão como local de nascimento da Maçonaria, embora a tradição e registros históricos comprovadamente mostrem a existência de praticas maçônica bem mais alem deste momento.

“Sucedeu, pois, que no ano quatrocentos e oitenta depois de saírem os filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive, que é o segundo mês, começou-se a edificar a casa do Senhor”.

(I Reis 6:1)

“... vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. Assim que pareceu, senti-me livre do inimigo que me sujeitava. Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve O!”. (Joseph Smith História 1:16, 17).

“Terça-feira, dia 15, hoje officiei como capelão na instalação da Loja de Maçons de Nauvoo, no Bosque próximo ao Templo me espera o Grão Mestre Jonas, de Columbus, temos hoje a presença de um grande número de pessoas. O dia foi muito bom; todas as coisas foram feitas em ordem, e a satisfação universal foi expressa. Ao anoitecer recebi o primeiro grau da Maçonaria na Loja de Nauvoo, (que funcionou) em meu escritório geral (...). (Início do diário do Profeta Joseph Smith, março de 1842).

CAPÍTULO VI

DE SALOMÃO A RESTAURAÇÃO

∴

Agora que aprendemos sobre a existência e assassinato de Hiram Abiff, convido-vos a rompermos a barreira do tempo e nos estabelecermos por alguns momentos no quarto ano do reinado de Salomão. Neste momento Ele dará início ao projeto de seu pai Davi. Construir um Templo a Yahweh, construção esta que levará sete anos e meio até ficar pronta, mas antes mesmo de iniciar a construção surge à primeira dificuldade. Os judeus não tinham qualquer herança arquitetônica, e nenhum, deles possuía o conhecimento construtivo necessário para erigir qualquer coisa maior que uma simples parede; em consequência disso, o Templo de Jerusalém foi construído por artesãos contratados de Hiram, o rei de Tiro na Fenícia e supervisionados pelo Arquiteto Hiram Abiff (falamos dele na parte anterior). É válido dizer aqui que existe o consenso entre os pesquisadores do assunto (Maçonaria) quando se afirma que Hiram Abiff, Hiram rei de Tiro e Salomão dirigiam uma importante Loja maçônica, e eram os depositários dos verdadeiros segredos de um Mestre Maçom.

Rompendo ainda a barreira do tempo, caminhando rumo ao distante futuro chegaremos ao ano de 1818, nesta data Joseph Smith Sênior será iniciado nos mistérios da augusta ordem dos Pedreiros Livres (Maçonaria), esta decisão, embora ele ainda não saiba, faz parte de um plano do Grande Arquiteto do Universo. O futuro será modificado, seu destino e o de milhares de pessoas está neste momento sendo redimensionado. Avançando mais um pouco no tempo, agora nos encontramos num silencioso bosque, é uma serena manhã de primavera do ano de 1820, um garoto de apenas 14 anos em busca de respostas retira-se para orar, as consequências deste ato serão de efeitos intensos na história da humanidade.

Ainda em galope acelerado pelo tempo, podemos vislumbrar o jovem Hyrum Smith sendo iniciado na augusta ordem maçônica, não demorou muito seu irmão Alvin que posteriormente a estes acontecimentos (teve morte tão precoce) também foi iniciado.

Novamente galopando no tempo, nos encontramos com o garoto do bosque, agora já alguns anos se passaram desde aquela primavera, ele já é homem feito, hoje 6 de abril de 1830... E a história continua seu curso.

Tenho rebuscado de uma forma quase que compulsiva por qualquer indício que me aponte à origem da maçonaria, minhas pesquisas me conduziram a acreditar que a Maçonaria é a mais antiga e maior organização fraternal que se tem conhecimento no mundo. Sua existência ultrapassa os limites do momento em que surge o Judaísmo, Budismos, Cristianismo e Islamismo que são as mais antigas referências organizacionais que tenho em mente neste momento.

Sinto-me confortável em afirmar e reafirmar que Maçonaria não é religião, e não tem pretensão de ser. Aqueles que tentam classificá-la como uma organização religiosa fracassam, pois ao serem aplicados os testes básicos que caracterizam uma religião fica comprovada a ineficácia dos argumentos. Defino a Maçonaria como uma organização masculina por tradição e adequação á seus antigos rituais, que embora literalmente sua ritualística seja voltada ao sexo masculino, ela conta com o auxílio de mulheres. Existe um seguimento que se auto intitula Maçonaria que aceita iniciar mulheres em seu quadro de operários, este seguimento foi criado na **“FRANÇAREVOLUCIONÁRIA”**, mas este grupo (?) não é aceito pela Maçonaria regular e nenhuma relação existe entre eles e nós, esta facção esta para a maçonaria, da mesma forma que o judaísmo está para o

cristianismo, embora um tenha seus primeiros passos no outro, um terá que estar errado para o outro estar certo, ambos não podem ser detentores da verdade já que pensam e afirmam coisas embora similares, divergentes. As ditas maçônicas femininas ou mistas não contem o todo, nem parte significativa do verdadeiro conceito de Maçonaria, este seguimento não é milenar, portanto não tem tradições adquiridas no passar dos séculos e fundamentalmente não são maçons.

Ao longo de sua existência a Maçonaria tem uma longa trajetória de relacionamento com as religiões. Inclusive, com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pois não poderia ser diferente. Qualquer pessoa que deseje se aprofundar tanto na história da Maçonaria quanto na história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) observará a existência dos encontros ocorridos entre as duas organizações. Poderá também notar que alguns líderes da Igreja têm tentado ignorar esses encontros bem como os desencontros ocorridos entre as duas organizações, penso eu, que por falta de respostas para algumas perguntas. Mas sei também que calar a estes encontros e desencontros, é um objetivo impossível de ser atingido sem prejuízo da verdade. Pois é publico e notório que tanto a história da Maçonaria quanto a história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão entrelaçadas de modo íntimo. Os primeiros dias da Igreja e a Maçonaria estão de tais modos relacionados que a simples tentativa de “ousar” relatar suas existências sem citá-las juntas, torna-se uma tarefa penosa e ruinosa para a verdade, além de ser impossível de ser atingida, pois sempre ficará aquele que ler a impressão que algo ficou faltando. Por esta razão, venho abranger a história de uma maneira lúcida, sem acréscimos ou ocultação intencional de fatos relevantes a ambas.

Desde o início desta compilação, minha maior preocupação tem sido a manutenção da verdade, pois tenho aprendido em meu berço religioso que a verdade sempre é a melhor via a ser seguida. Tenho a intenção de registrar de modo claro e objetivo a trajetória dos primeiros líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sua relação com a Maçonaria. Farei isto não por desafio, mais sim por amor a meu credo. Incomoda-me ver líderes que tentam ocultar esta parte importante de nossa história como se algum crime houvesse sido cometido, quase todos os líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que foram iniciados na Maçonaria eram dignos cidadãos, excelentes pais, invejáveis maridos e dedicados ao extremo em suas atribuições religiosas, são exemplos a serem seguidos. Nenhum destes homens, jamais negou sua condição de maçom, pois eles conheciam a Maçonaria em sua essência.

Passarei agora a relacionar alguns de nossos líderes (Mórmons) que foram iniciados e jamais deixaram a Maçonaria. Para iniciar, nada mais justo do que começar relatando sobre o Profeta Joseph Smith, ele foi chamado por Deus para conduzir a Restauração do Evangelho, através dele o Livro de Mórmon foi traduzido. Ele também serviu em várias atividades seculares, como por exemplo: Chefe Geral da Legião de Nauvoo, Prefeito de Nauvoo, e outras mais. O Profeta foi iniciado na augusta ordem por Mestre Abraham Jonas *(Tecerei alguns comentários sobre este homem mais a frente)*.

Penso eu ter ficado claro conforme estar exposto no início desta compilação quando afirmo que Hyrum e seu pai Joseph Smith Sr eram bem mais antigos que o Profeta no contexto maçônico. Hyrum foi iniciado na Loja Monte Moriah em Palmyra, Município de Ontário – NY, tendo posteriormente sido um dos fundadores da Loja Worshipful em 1841 onde exerceu várias funções.

Outro que teve grande relevância tanto no contexto maçônico como na Igreja, foi Sidney Rigdon um pastor protestante de Cambellite que se converteu ao Evangelho Restaurado, tendo posteriormente servido na Primeira Presidência como conselheiro do Profeta Joseph Smith. *(Sidney comandou um grupo dissidente que hoje se intitula Igreja de Cristo, antes era Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Reorganizada)*.

Ele também foi iniciado na maçonaria por Mestre Abraham Jonas, e continuou sua escalada maçônica mesmo depois das dissidências causadas pela morte do profeta, e da divisão dos santos em grupos religiosos. Segundo consta no diário de seu filho, e outros registros maçônicos, Rigdon continuou suas atividades maçônicas até o fim de seus dias. Como um de seus maiores feitos maçônicos, posso registrar a fundação da Loja A Amizade, em 18 de junho de 1851. No cumprimento de uma exigência sua quando ainda em vida, na morte foi enterrado segundo os Ritos Maçônicos que foram administrados pela Loja Allegheny.

Quando estamos a falar de Santos dos Últimos Dias que abraçaram a Arte Real, obrigatoriamente temos que citar o Moisés moderno, Brigham Young, assim como o Moisés do velho testamento guiou uma nação até a terra prometida, nosso Moisés moderno guiou a nação dos pioneiros mórmon até a terra prometida e perdida em meio ao deserto. Este foi alguém que venceu suas paixões, e submeteu sua vontade. Ele era membro do Quorum dos Doze Apóstolos quando foi iniciado. Tendo o sido na Loja de Nauvoo, em 4 de julho de 1842.

Tendo como base os registros da Loja, e informações contidas em diários pessoais, posso afirmar que Profeta Joseph Smith estava presente a sua iniciação. Sua fidelidade e a seriedade de como encarava a maçonaria, pode ser observada nos registros fotográficos maçônicos e de (documentos da Igreja) além de outros proprietários. O Presidente Brigham Young aparece nestas fotos com um broche preso a grava onde claramente se vê o esquadro e o compasso, que como sabemos são símbolos adotados pela Maçonaria, é importante frisar que algumas destas fotos são posteriores ao êxodo para Utah.

Outro amigo tão chegado do Profeta era Willard Richards que acumulava as funções de Apóstolo, Historiador da Igreja, e secretário pessoal do Profeta. Ele estava presente na cadeia de Cartage quando da chacina. Richards foi iniciado na mesma ocasião e na mesma Loja que Brigham Young.

Já Heber C. Kimball que também era membro do Primeiro Quorum dos Doze Apóstolos e foi conselheiro do Presidente Brigham Young. Foi iniciado em Winner, Município de Ontário, NY em 1825. Estava sendo preparando para ser iniciado no Arco Real o que não foi concretizado devido o sentimento anti-maçônico estimulado pelo “Caso Morgan” que provocou o fechamento da maioria das Lojas naquela região do país (*posteriormente trataremos do “Caso Morgan”*). Sua dedicação a Maçonaria é digna de admiração e respeito, comprovadamente Heber C. Kimball desenvolveu várias funções na Loja de Nauvoo.

O próspero comerciante Newel K. Whitney filiou-se a Igreja no início de 1830. Ele foi ordenado Bispo pelo Profeta Joseph Smith para presidir sobre os Santos de Ohio e os Estados Orientais. Whitney foi iniciado na Loja Orbe, em Painesville, Ohio. Ele serviu posteriormente como Tesoureiro da Loja de Nauvoo.

John Taylor que já era membro do Quorum dos Doze Apóstolos, sob a supervisão do Profeta Joseph Smith foi iniciado na Loja de Nauvoo. Ele sucedeu Brigham Young na presidência da Igreja.

O novo convertido (1830) Parley P. Pratt, que serviu como Presidente de Missão no Missouri e depois como um Apóstolo. E posteriormente cumpriu várias missões para a igreja, passando pela função de editor do Jornal Estrela Milenar, um jornal da Igreja. Foi iniciado na Loja de Nauvoo em 7 de outubro de 1843.

Também outro Apóstolo que sob a supervisão do Profeta iniciou na Loja de Nauvoo foi Wilford Woodruff. Ele foi o quarto presidente da Igreja.

O quinto Presidente da Igreja, Lorenzo Snow, com a anuência do Profeta Joseph Smith foi iniciado na Loja de Nauvoo.

Já o Apóstolo Orson Hyde, que logo após sua conversão assumiu funções

proeminentes na Igreja, e que serviu várias missões, em uma dessas dedicou a Terra Santa para o ajuntamento final de Israel, foi iniciado na Loja de Orbe nº 10 em Painesville, Ohio.

Orin Caring Rockwell era um novo converso da igreja e mantinha profundos laços de amizade com o Profeta Joseph Smith. Alguns historiadores afirmam ser ele um dos donos do Jornal Danites no Missouri, mais não existe consenso quanto a isso. Rockwell foi acusado de tentativa de homicídio contra Lilburn W. Boggs, Governador do Missouri que tinha emitido a "Ordem de Extermínio" contra os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Durante nove meses ele esteve na prisão por causa desta acusação. Rockwell foi iniciado na Loja de Nauvoo em 3 de setembro de 1844.

William Clayton um convertido inglês que migrou para Nauvoo em 1840, veio a torna-se um dos secretários pessoais do Profeta Joseph Smith, em função desta proximidade Clayton deixou uma riqueza muito grande de informações sobre a Igreja, embora alguns destes registros hoje não sejam de propriedade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, merecem confiança. Ele foi um dos primeiros a adotar o casamento plural. Antes da morte do Profeta ele foi iniciado na Loja de Nauvoo em abril de 1842. William Clayton era muito metuculoso, e em seu diário escreveu e preservou uma riqueza grandiosa de informações importantes relativas aos primeiros convênios feitos no templo de Nauvoo, como também os detalhes do dia a dia da vida na cidade. Ele estava entre os Santos que se deslocaram para o Oeste, liderados pelo Presidente Brigham Young.

George Miller se converteu em 1839. E logo foi chamado para substituir Edward Partridge como Bispo, e Don Carlos Smith como presidente dos Sacerdotes em Nauvoo. De acordo com os registros de sua Loja mãe, Miller foi iniciado em 11 de março de 1819, Miller era um dos membros do "Conselho dos Cinquenta". Depois da morte do Profeta, Miller teve desentendimentos com o Presidente Brigham Young e eventualmente afastou-se da Igreja. Existem muitos outros líderes da Igreja, tanto no passado como contemporâneos, que também são maçons, não citarei aqui os contemporâneos pelo simples respeito de suas vontades. Os que foram citados, só foram por que em nenhum momento eles manifestaram o desejo de anonimato, e sua condição de maçom é de domínio publico, apenas citei estes para demonstrar que nada existe por parte da Igreja que venha desabonar nossa participação ou permanência na maçonaria.

Antes de me aprofundar de modo mais profuso na relação existente entre a Igreja e a Maçonaria, farei um relato de fatos que julgo importante ao contexto religioso mórmon, embora saiba que estes assuntos que abordarei já foram detalhados de maneira copiosa por alguns outros, mas, julgo necessário tratá-los aqui novamente por compreender que facilitará a assimilação do contexto mórmon para aqueles que pouco sabem sobre nossa história.

No início do século XIX Joseph e Lucy Mack Smith moravam em Lebanon, Estado de New Hampshire, nos Estados Unidos da América, os dois eram de origens muito humildes e o pouco que ganhavam com seu trabalho era suficiente apenas para sua sobrevivência. Ressalto este pequeno detalhe para que se compreenda a dificuldade da família quando aos sete anos de idade o então pequeno Joseph Smith Junior foi acometido de febre tifóide, esta febre tomou na região proporções de epidemia matando mais de 3.000 pessoas por toda Nova Inglaterra. O sofrimento da família Smith era algo que parecia não ter fim, em consequência a esta enfermidade o pequeno Joseph teve que fazer uma cirurgia em uma das pernas. Devemos lembrar em que época e local este acontecimento se desenrolavam, neste contexto, uma cirurgia por mais simples que fosse era algo que beirava o sofrimento eterno. A cirurgia foi uma verdadeira prova de resistência para o pequeno Joseph, ele superou este sofrimento como talvez muitos

adultos não conseguissem.

Passado algum tempo depois desta cirurgia a família Smith mudou-se para Norwich, Estado de Vermont onde trabalharam na agricultura. Mais parece que o destino, ou alguma outra força desconhecida agia no sentido contrário do progresso daquela família, infelizmente por três vezes consecutivas os Smiths perderam sua safra anual. A família encontrava-se num verdadeiro estado de penúria, tendo que trabalhar para terceiros a fim de conseguir seu próprio sustento. Após isto não demorou muito e mais uma vez tiveram que se mudar em busca de novas oportunidades, desta feita deslocaram-se para Palmyra no estado de New York, alguém os impulsionava para aquele lugar.

A família ainda passou por outras dificuldades, muito cedo Joseph Smith Junior teve que desenvolver várias atividades para ajudar a ganhar o sustento para sua família, inclusive derrubando árvores e removendo pedras em fazendas de terceiros.

Lucy a mãe de Joseph Smith Junior escreveu em seu diário, que o jovem Joseph era dedicado a longas reflexões e constantemente estava preocupado com o bem estar de sua alma imortal. Naquele momento sua maior preocupação era saber a qual igreja dentre as representadas em Palmyra estava a propagar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

Usando suas próprias palavras Joseph disse: “Durante esses dias de grande alvoroço, minha mente foi levada a sérias reflexões e grande inquietação; mas embora meus sentimentos fossem profundos e muitas vezes pungentes, ainda assim me conservei afastado de todos esses grupos, embora assistisse a suas diversas reuniões tão freqüentemente quanto à ocasião me permitisse. Com o correr do tempo, inclinei-me um tanto para a seita metodista e senti algum desejo de unir-me a eles; mas tão grandes eram a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que para alguém jovem como eu, tão inexperiente em relação aos homens e às coisas, era impossível chegar a qualquer conclusão definitiva acerca de quem estava certo e de quem estava errado.

(...) Em meio à inquietação extrema causada pelas controvérsias desses grupos de religiosos, li um dia na Epístola de Tiago, primeiro capítulo, versículo cinco, o seguinte: *E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.*

Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração.

Refleti repetidamente sobre ela, tendo consciência de que, se alguém necessitava da sabedoria de Deus, era eu, pois eu não sabia como agir e, a menos que conseguisse obter mais sabedoria do que a que tinha então, nunca saberia; pois os religiosos das diferentes seitas interpretavam as mesmas passagens de escritura de maneira tão diferente, que destruíam toda a confiança na solução do problema através de uma consulta à Bíblia. Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. (...) (Joseph Smith 2:8, 11-13)

Impulsionado por sua necessidade de orar, em uma manhã de primavera no meado de 1820, Joseph retirou-se para um bosque próximo a sua casa e lá ele abriu seu coração a Deus, suplicou por orientação, tudo o que ele desejava era saber a qual igreja deveria se filiar... Quando então aconteceu aquilo que foi descrito pelo próprio Joseph Smith Junior, ele disse: “(...) Apenas fizera isto, quando fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente, e seu poder sobre mim era tão assombroso que me travou a língua de modo que eu não pude falar. Intensa escuridão envolveu-me e pareceu-me por algum tempo que estivesse destinado a uma destruição repentina.” (JS 2:15)

Aquele que se opõe a tudo que é certo tinha pleno conhecimento do grandioso trabalho que deveria ser desenvolvido por Joseph e por isso decidiu destruí-lo. Bradando

um pedido de ajuda a Deus, Joseph foi imediatamente socorrido. Ele escreveu: “(...) justamente nesse momento de grande alarde, vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim. Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois personagens cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um Deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (JS 2:16-17).

Ao retomar suas forças, ele interrogou a Deus sobre qual religião deveria se filiar, já que este era o motivo principal de se encontrar ali neste momento. Como resposta obteve a instrução de que não deveria se filiar a nenhuma delas, pois todas estavam erradas e tudo que faziam ou diziam eram uma abominação a Deus, Joseph ainda recebeu várias outras instruções de Deus.

Algum tempo depois, retomando suas forças Joseph notou que estava deitado de costas levantou-se e dirigiu-se para casa. Nesta ocasião Joseph tinha apenas 14 anos de idade. Embora tivesse vivido tudo aquilo, o jovem Joseph não tinha noção ainda do que estava acontecendo, mas, mais uma vez a humanidade tinha um profeta na face da terra, aquele menino de apenas 14 anos havia sido escolhido por Deus para realizar a restauração do evangelho, que outrora jazia na escuridão. Ele vira a Deus Pai, Deus Filho, aquele acontecimento era o alvorecer de um novo dia para a humanidade. Após estes acontecimentos a vida da família Smith continuou sua rotina, Joseph continuou suas atividades de adolescentes, ora dividido com o trabalho, ora com os amigos, por ser um jovem normal, algumas vezes ele se envolveu em brincadeiras comuns a idade, mais nada que viesse a desabonar sua conduta.

Quando fez três anos que tinha tido a primeira visão, Joseph em oração pediu perdão a Deus pelas tolices da adolescência, e resolvido a continuar sua busca pediu orientação, após esta suplica mais uma vez o Pai Celestial se manifestou a ele, desta feita a manifestação divina veio em forma de um mensageiro enviado por Deus, Joseph escreveu: “Ele me chamou pelo nome e me disse que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Moroni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim; e que meu nome seria conhecido por bem ou por mal entre todas as nações, famílias e línguas, ou que seria citado por bom ou por mal entre todos os povos. Disse que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como a origem de sua procedência. “Disse também, que nele se encerrava a plenitude do Evangelho eterno, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes.” (JS 2:33-34).

Moroni tinha sido o último a fazer um registro neste que seria posteriormente conhecido como Livro de Mórmon. Moroni instruiu Joseph para que se dirigisse até uma montanha que ficava nas proximidades e lá ele encontraria estes registros, e que a encontrá-las não deveria mostrar a ninguém, até que no momento oportuno lhe fosse autorizado a assim proceder. Este encontro durou a noite toda, e se repetiu algumas vezes, Joseph foi instruído ainda em outras ocasiões por vários outros seres ressurretos. Após dirigir-se ao Monte Cumora (local onde estavam as placas de ouro) e resgatar as placas Joseph escreveu: “(...) Do lado oeste dessa colina, não muito distante do cume, sob uma pedra de considerável tamanho, estavam as placas depositadas dentro de uma caixa de pedra. No meio e na parte superior, essa pedra era grossa e redonda, porém, mais fina na direção dos bordos, de modo que a parte central era visível acima do solo, mas os bordos em redor estavam cobertos pela terra. Tendo removido a terra, consegui uma alavanca, que logrei introduzir sob o bordo da pedra e com pequeno esforço, levantei-a. Olhei para dentro e lá realmente vi as placas, o Urim e Tumim e o peitoral, conforme me fora dito pelo mensageiro. (...)” (JS 2:51-52), mesmo sabendo onde estavam as placas, e tendo-as

em suas mãos, Joseph ainda não estava autorizado a retirá-las de seu esconderijo, o que só ocorreu 4 anos depois, quando em 22 de setembro de 1827 Moroni (o anjo) autorizou Joseph a retirá-las e iniciar sua tradução (já que os registros foram feitos numa língua morta e até então desconhecida, conhecida com egípcio reformado). O processo de tradução foi lento e muitas vezes teve que ser adiado, pois constantemente Joseph teve que esconder as placas de ouro, já que muitos tinham intenção de roubá-las para vender o ouro.

Somente em 1829, agora ajudado por Oliver Cowdery, é que foram concluídos os trabalhos de tradução. Ainda quando estava no processo de tradução Joseph recebeu uma revelação divina que apontava Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris como três testemunhas especiais que deveriam ver as placas de ouro, vendo e tocando eles poderiam dar seu testemunho da veracidade de tais registros.

Após a conclusão do trabalho de tradução do Livro de Mórmon, foi acertado com o tipógrafo Egbert B. Grandin a impressão de cinco mil exemplares ao custo de três mil dólares, que deveriam ser pagos ao final dos trabalhos gráficos, como garantia do pagamento Martins Harris hipotecou sua fazenda. Em 26 de março de 1830 foram postos a venda os primeiros exemplares do Livro de Mórmon na Livraria E.B. Grandin. Os registros mórmons contam que Samuel Smith foi o primeiro missionário da Igreja a utilizar o Livro de Mórmon como auxílio em seu trabalho de proselitismo, e foi através dele que Brigham Young veio a tomar conhecimento da nova doutrina.

A partir destes últimos acontecimentos a Igreja iniciou um processo de prosperidade e crescimento em número de adeptos, e em 6 de abril de 1830 ela foi oficialmente organizada, como já vimos em parágrafos anteriores. O trabalho missionário passou a ser a grande alavanca do crescimento da Igreja, em setembro ou outubro de 1830, Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., Parley P. Pratt e Ziba Peterson foram enviados para fazer proselitismo junto aos índios Caterogus, Wyandotte's, e por fim aos índios Delaware, que viviam a oeste do Estado de Missouri. Mais eles obtiveram maior sucesso, junto aos colonizadores de Kirtland, Estado de Ohio, onde 127 pessoas se converteram. Quando os missionários foram embora o número de mórmons em Ohio já atingia a casa das centenas. O crescimento era surpreendente, mas, junto ao crescimento demográfico da Igreja, crescia também a intolerância daqueles que discordavam da fé mórmon. Logo os primeiros conflitos apareceram e em meados de abril de 1831, os mórmons pela primeira vez tiveram que abandonar suas casas, o destino agora era Kirtland e Thompson, esta era somente a primeira das várias vezes em que teriam que abandonar suas casas.

“Os inimigos da Igreja de Jesus Cristo e da Maçonaria, na intenção de criar animosidade entre as duas partes, tentaram atribuir alusões à maçonaria em algumas páginas do Livro de Mórmon que trata de sociedades secretas. Tinham eles como único objetivo influenciar a opinião pública levando membros e não membros da Igreja a repudiar a Maçonaria, e conseqüentemente fazer com que a Maçonaria visse na Igreja um inimigo a ser combatido”. (Um irmão chamado Joseph Smith – Trabalho de Grau por Cesóstre Guimarães de Oliveira – Loja Maçônica Humanidade e Concórdia nº 2851)

CAPÍTULO VII

PERSSEGUIÇÕES CONTRA A MAÇONARIA AMERICANA PERSSEGUIÇÕES CONTRA OS MÓRMONS



É comum encontrar líderes da Igreja que demonstrem profunda aversão à maçonaria, porém, necessitamos compreender que além do preconceito motivado pela ignorância (*e este quase sempre é o fator predominante*), existe o temor do desconhecido. Para melhor assimilarmos este temor, faz-se necessário rebuscar na história fatos que envolveram as duas organizações. Antes preciso esclarecer que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada no momento compreendido como “**AGONIA DA MAÇONARIA AMERICANA**”. Este ponto negro vivido pelos maçons (EUA) foi provocado pelo holocausto anti-maçônico desencadeado pelo “Caso Morgan” ocorrido 1826. Passarei agora a relatar respaldado pela história, os acontecimentos que envolveram A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias com a Maçonaria neste que foi o acontecimento determinante no rompimento entre as duas organizações. Darei luz a esta conturbada relação vivida pelas duas organizações. Compreendo que esta não é uma tarefa fácil, pois a história embora seja rica de registros, sabemos que quem a explica, o faz segundo sua ótica, assumi o compromisso de ser fiel aos registros, então meu propósito inicial é fazer um relato fiel aos acontecimentos tomando como base a verdade absoluta. Tratarei a comoção social que levou ao motim político provocado pelo “Caso Morgan” no Estado de Nova Iorque com o olhar de um observador. Tenciono analisar sem paixões os primeiros passos dado na direção da aproximação ocorrida entre a Maçonaria e os líderes da Igreja em Nauvoo. Também não me esquivarei de comentar o assassinato do Profeta Joseph Smith (*conforme alguns registros, com a conivência de uns poucos membros da maçonaria*).

Convido a todos para embarcarmos nos carrinhos de mão a caminho de Utah sob o comando e égide do Presidente Brigham Young. Nesta viagem presenciaremos a rejeição dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por parte da Maçonaria de Utah. Veremos a chegada da Maçonaria universal em Utah, e finalmente a reaproximação entre as duas organizações.

Em minhas pesquisas, quando analisando a história, objetivando entender a relação ocorrida entre a Maçonaria, e os líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por várias vezes fiquei, embora momentaneamente, frustrado. O material disponível que trata deste assunto é geralmente parcial, preconceituoso, unilateral, e ainda, a grande maioria dos trabalhos escritos, o foram por indivíduos sem o fundo necessário de conhecimento requerido para assimilação das duas organizações, foi necessário remontar a história a partir de retalhos de registros para que de modo fiel aos acontecimentos eu pudesse solevar verdades ora perdidas. É em função deste meu zelo que me excludo da lista dos passionais, dos tendenciosos, daqueles que distorcem a história para atender suas necessidades sejam elas quais forem. Sendo assim, não abusando da modéstia, me considero habilitado para aqui comentar sobre ambas, pois além de tudo sou membro ativo e regular de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e da Maçonaria.

Mais nem tudo nas minhas buscas foram dissabores, algumas vezes ao enveredar pelo caminho da investigação fui pego por agradáveis surpresas. Uma delas foi descobrir que mesmo entre aqueles que discordavam da família Smith, havia unanimidade em

afirmar que o Profeta Joseph Smith e seus familiares eram reconhecidos por seu grande afeto e lealdade, demonstrados constantemente entre eles. Não pude deixar de notar que eles formavam uma família maçônica que vivia e praticava as doutrinas estimáveis e admiráveis da Maçonaria. Porém, algumas vezes encontrei registros com intenções duvidosas, que por várias vezes tentam denegrir a imagem do homem integro Joseph Smith e sua família, acusando-os de serem pessoas inescrupulosas, e de não gozarem de nenhuma credibilidade junto à comunidade da época. Estes registros depreciativos só ratificam aquilo que é de domínio público, são somente o somatório das muitas calúnias feitas a Joseph Smith e seus familiares. Delicio-me a comprovar a existência de alguns documentos que provam a ligação de Joseph Smith Sênior com a Loja Canandaigua, e a filiação de Hyrum com a Loja de Palmyra, estes mesmos documentos dão grande importância a ambos no contexto maçônico. Uma nota de jornal foi publicada pela maçonaria atestando junto à comunidade maçônica e a não maçons da época a integridade dos Smiths e o reconhecimento da participação ativa deles em duas das Lojas maçônicas da região. A mim isto parece ser uma evidência convincente da posição idônea e da alta estima que os membros da família Smith desfrutavam aos olhos dos que os conheciam melhor. Lógico que existiam os desafetos, a história registra isto, mas o que tenciono mostrar é que somente aqueles que não os conheciam na intimidade de uma amizade, podem julgá-los pejorativamente.

De olho na história deparei-me com fatos interessantes que valem a pena aqui ser comentados. Um deles diz respeito ao momento extremo de turbulência para a Maçonaria e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, foi neste ambiente de turbulência social que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada oficialmente. Nesta ocasião uma verdadeira caça as bruxas (*contra os maçons*), lembrando muito a santa inquisição ocorrida não muito tempo antes, e desencadeada como todos sabem pela Igreja Católica, estava acontecendo no estado de Nova Iorque, esta campanha anti-maçom desencadeada pelo “Caso Morgan” de alguma maneira respingou na jovem Igreja. Este acontecimento que denomino simplesmente como “um desconforto anti-maçônico” surgiu provocado pelo controverso desaparecimento de William Morgan. Este sujeito foi o autor de um livro sobre Maçonaria, e este foi apontado como a causa de seu desaparecimento. O livro publicado na cidade de Batávia, Nova Iorque, em outubro de 1826 intitulado “**Ilustrações Sobre Maçonaria**” foi causador de estragos profundos na credibilidade dos maçons, inclusive daqueles que no futuro abraçariam a fé **Mórmon**. É bom ressaltar que antes desta animosidade, William Morgan havia se dedicado por trinta anos à Maçonaria, as causas ou motivos que levaram Morgan a querer de forma perniciosa expor a maçonaria não será tratado aqui, uma vez que isto estar diretamente ligado aos interesses pessoais da Maçonaria.

O Folheto Morgan (como ficou conhecido o livro) foi extensivamente impresso e distribuído causando uma inundação diluviana de publicidade negativa relacionada às práticas e cerimônias da Maçonaria. Este livro repleto de mentiras, insinuações e meias-verdades, foi avidamente devorado por pessoas ansiosas em acreditar no pior sobre qualquer coisa, eles não entendiam o contexto de uma sociedade por muitos denominada “secreta”, mas, que é reconhecida pelos seus membros como sigilosa. Foi neste período que o Profeta Joseph Smith, recebeu e registrou as visitas do Anjo Moroni, traduziu as placas de ouro que passaram a ser reconhecidas como o Livro de Mórmon.

Durante a terceira semana de março de 1830, o Livro de mórmon foi posto à venda em Palmyra, Nova Iorque. Os inimigos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e da Maçonaria, na intenção de criar animosidade entre as duas partes, tentaram atribuir alusões à maçonaria em algumas páginas do Livro de Mórmon que trata de sociedades secretas. Tinham eles como único objetivo influenciar a opinião pública

levando membros e não membros da Igreja a repudiar a Maçonaria, e conseqüentemente fazer com que a Maçonaria visse em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias um inimigo a ser combatido. Vários incidentes entre os Mórmons e a Maçonaria e os inimigos de ambos logo aconteceram, fatos isolados receberam destaques nas manchetes nacionais, uma simples discussão era transformada pelos jornais sensacionalistas, em batalha campal, a intenção era destruir a Igreja e a Maçonaria. O Livro de Mórmon circulava pelas mãos de homens que não acreditavam em sua origem inspirada, mas o utilizavam como pomo da discórdia no que concerne a maçonaria.

Textos relativos a sociedades secretas e práticas do mal, logo eram apontados como alusivos à ordem maçônica. Portanto é compreensível, embora seja um entendimento errado, que pensando como um só, as pessoas passaram considerar a Maçonaria uma sociedade secreta e satânica e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias conseqüentemente relacionada à Maçonaria tinha as mesmas origens secretas e espúrias. Os textos escritos de formas inexatas por numerosos autores preconceituosos e sensacionalistas ajudaram confundir o entendimento das pessoas. Logo centenas de literaturas (*escritas por pessoas não ligadas a Igreja ou a Maçonaria*) começaram a aparecer afirmando que o conteúdo do Livro de Mórmon tinha sido influenciado pelo “Caso Morgan”. Assim ao mesmo tempo em que atacavam a Maçonaria confrontavam-se com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a intenção era matar dois coelhos pelo preço de um. Em meio a este furor de ódio, as chamas dos sentimentos anti-mórmons e todas as publicidades que escarneciam dos maçons foram abastecidas mais ainda pelas alegações públicas (*não dos maçons*) que o Profeta, tinha usado parte de textos maçônicos para produzir o Livro de Mórmon. As pessoas passavam cada vez mais a crê nisto, o fato do Profeta posteriormente vir a se tornar Maçom aumentou junto à opinião publica o pensamento que Maçonaria e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias eram as mesmas coisas...

Em meio a tudo isto, se a (provável) morte de William Morgan foi o combustível que alimentou o grande movimento anti-maçônico, posso dizer então que as ações de sua esposa foi o ventilador que abanou as chamas. Lucinda Morgan após chorar todas as suas lágrimas, suportar todas suas aflições de viúva, e ainda, após receber ajuda dos anti-maçons, depois de jurar viuvez eterna, casou-se novamente em 23 de novembro de 1830 com George W. Harris, um Maçom que posteriormente se converteu a doutrina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e se mudou para Nauvoo.

“... deste o princípio a história do mormonismo é cercada pela intolerância, perseguição religiosa e política. Por várias vezes os mórmons pioneiros foram expulsos de suas casas, nossos templos foram profanados, e como se tudo isso não fosse suficiente, os pioneiros tiveram que conviver com a disputa interna pelo poder, surgida a partir da lacuna criada pela morte de Joseph Smith...”

(Um irmão chamado Joseph Smith – Trabalho de Grau por Cesóstre Guimarães de Oliveira – Loja Maçônica Humanidade e Concórdia nº 2851)

CAPÍTULO VIII

DE KIRTLAND A NAUVOO

∴

Na Primavera de 1836 no templo de Kirtland pela primeira vez o Profeta Joseph Smith ensinou sobre os rituais que lá deveriam ser ministrados. Estes rituais alargam a visão sobre o Reino de Deus, deixa claro que este reino é eterno, e ainda estes rituais tem o objetivo de preparar o ser humano para uma convivência eterna com Deus. Dentre os novos rituais ensinados consta o batismo pelos mortos, a iniciatória onde deveria acontecer a unção e preparação para se vestir as roupas sagradas em alusão simbólica a Adão, onde o iniciado recebe a promessa de se tornar rei e sacerdote pelas eras dos tempos. Também foi nesta ocasião que pela primeira vez foi ensinado sobre a importância dos símbolos e sinais, com a apresentação do juramento de fidelidade através de convênios que são necessários para o reencontro do ser humano com Deus. Foi ali também que pela primeira vez foi apresentado o selamento das famílias para o tempo e a eternidade, entre outras ordenanças apenas destaquei estas para referendar a história. Alguns dos membros da Igreja que receberam estas ordenanças (os primeiros foram os homens) registraram suas experiências em seus próprios diários, ou ainda em troca de cartas entre si. O que pude notar nestas correspondências era a frequência com que eles utilizavam códigos, símbolos, estenografia, abreviações, ou frases cifradas na forma que hoje é comum para mim.

Considerando a grande preocupação do Profeta em preservar estes ensinamentos muita coisa foi suprimida para ser reveladas em momento posterior, em função desta supressão algumas informações não fazem parte da rotina de todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sabendo disto, talvez alguém venha a questionar como então obtive estas informações? A resposta é simples. Não esqueça quem, ou o que sou. Nem tudo ficou restrito ao círculo de amizade religiosa do Profeta Joseph Smith, já nesta época a grande maioria dos líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias haviam sido iniciados na Maçonaria, e alguns outros eram maçons há tempos posteriores ao ano de 1830, e era comum entre eles a troca de correspondências. Tudo era muito novo para todos, devemos lembrar que por centenas de anos estas ordenanças sagradas estiveram longe da percepção humana. Talvez por esta razão Heber C. Kimball ao registrar os últimos acontecimentos ocorridos no templo de Kirtland escreveu nas páginas de seu diário, (antes de fazer os registros dos últimos acontecimentos no Templo) a seguinte expressão "Eventos Estranhos".

Os sentimentos de Joseph Smith estavam agitados. Nos diversos diários escritos podemos encontrar expressões que confirmam esta euforia de Joseph. Seu tempo estava se esgotando, ele sabia disso, havia uma grande preocupação de sua parte em concluir o trabalho para o qual foi chamado. Em 28 de abril de 1842, em uma reunião da Sociedade de Socorro (organização feminina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) que havia sido organizada por ele, recentemente em Nauvoo, ensinou que as mulheres usufruiriam dos benefícios do sacerdócio através de seus maridos.

No ano 1844, pouco tempo antes de sua morte Joseph frequentemente se reunia para orar com os líderes que compunham o primeiro quorum dos Doze Apóstolos, e vários outros líderes proeminentes, inclusive, cada um vinha acompanhado de suas respectivas esposas. Foi em uma destas ocasiões que Joseph falou detalhadamente sobre certas doutrinas que deveriam ser preservadas, mesmo após sua morte. Como também foi

em um destes encontros que ele conferiu aos Doze Apóstolos todas as chaves e poderes inerentes ao Sacerdócio, e ainda ensinou que sobre as cabeças dos Doze Apóstolos descansaria o fardo do reino, e que eles seriam os responsáveis pela direção de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em determinados momentos da história.

Ao fazer isto Joseph Smith estava dando os primeiros passos na direção da definição de como deveria acontecer sua sucessão. Brigham Young citou o testemunho do profeta relativo responsabilidade dos Doze Apóstolos: "Agora onde os Doze estiverem, lá também estarão todas as Chaves do Reino".

Quando Joseph Smith foi levado preso a Cartage, dez dos Doze Apóstolos estavam em missão no Leste. Ao tomar conhecimento da morte de Joseph e Hyrum Smith, Brigham Young bateu as mãos em seus joelhos e exclamou, "As chaves do reino estão aqui mesmo com a Igreja". De imediato ele afirmou que era dever dos Doze conduzir a Igreja. Os Doze logo confirmaram que eles tinham recebido as chaves do reino e que o profeta tinha os encarregado ministrar essas chaves.

Porém, nem todos estavam dispostos a aceitar a liderança dos Doze, alguns desafiaram a autoridade dos Apóstolos. Escritores opositores da Igreja têm dito que esta crise de liderança surgiu porque Joseph Smith não deixou nenhuma instrução quanto à sucessão, mais isto não passa de falácias, como vimos anteriormente, o Senhor cuida muito bem de sua Igreja. Tanto o Profeta Joseph Smith quanto os Doze haviam sido instruídos sobre estes procedimentos relativos à sucessão.

Alguns líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não contentes com a forma que estava acontecendo à transição iniciaram a maquinar formas de usurparem a presidência da Igreja que até o momento era exercida pelos Doze. Entre estes se destacaram Sidney Rigdon e William Smith (este último era irmão mais novo do Profeta) eles disputavam a vacância provocada pela morte prematura do Profeta, onde o único objetivo ter nas mãos o controle da Igreja.

Com a morte de Joseph Smith a maioria dos líderes que estavam viajando voltou a Nauvoo, mais William Smith permaneceu no Leste. Ele escreveu a Brigham Young declarando que não desejava ser sucessor de Joseph Smith como profeta, pois alegava ele, que nenhum homem na terra poderia ocupar o lugar que antes havia sido de Joseph Smith. Todavia sua declaração inicial de que não desejava suceder a Joseph Smith era falsa, na verdade era uma estratégia política, William Smith começou a fazer várias reivindicações, e terminou por convencer a William W. Phelps, que era o editor do Jornal Tempo e Estações. Phelps iniciou então uma campanha em seu Jornal visando empossar William Smith como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em discordância das pretensas aspirações de William Smith, John Taylor fez várias críticas mostrando que William Smith já havia sido ordenado Patriarca da Igreja, e que aos Doze cabia a responsabilidade de liderar até que um sucessor fosse escolhido. Enfurecido pela refutação, William Smith enviou outra carta a Brigham Young com o seguinte teor: "... minha condição de Patriarca da Igreja me qualifica para presidir toda a Igreja...", esta carta indica claramente que William Smith desejava ser sucessor de Joseph Smith. Antes que Brigham Young respondesse à carta de William Smith, Lucy Mack Smith (a matriarca) tomou as dores de seu filho e partiu em sua defesa, Ela reivindicou haver recebido três revelações, que apoiavam as falas de seu filho mais novo. Mais na ânsia de defender a William ela esqueceu uma instrução muito importante de Joseph Smith onde dizia que qualquer nova revelação deveria ser apresentada primeiro ao quorum dos Doze, e se aprovada por eles, então poderia ser apresentada a toda Igreja.

Á pedido da matriarca Smith sete dos Doze, os Bispos Miller, Whitney, e Reynolds Cahoon se reuniram com os membros remanescentes da família Smith no dia 30 de junho de 1845. Brigham Young foi deixado de fora desta reunião comandada por William

Smith, já que este tencionava claramente ser detentor do poder absoluto a frente da Igreja em substituição de seu falecido irmão, mais nem a maioria dos membros em Nauvoo, nem tão pouco os demais líderes consentiram nisto, nesta reunião as pessoas lá presente manifestaram claramente sua discordância ao que pretendia fazer William. Os líderes da Igreja mostraram a William Smith que não poderiam apoiá-lo nesta empreitada já que aquilo que ele alegava como direito era algo que transcendia a organização eclesiástica da Igreja. E que segundo os padrões revelados a Joseph Smith esta era uma decisão exclusiva de Deus. Vendo falhar sua tentativa de entregar a liderança da Igreja a seu filho mais novo, Lucy Mack Smith volta atrás, alegando que nunca havia dito serem suas revelações para toda a Igreja, mas sim, que era algo pessoal, só para ela e sua família, e ela mais do que ninguém queria paz, união, e harmonia para toda a Igreja. Antes de deixar a casa dos Smith, os Doze Apóstolos assinaram um documento em resposta à carta de William Smith, o texto diz o seguinte: "Sobre suas reivindicações constadas em sua carta dizemos: nós estamos perfeitamente dispostos a corrigir tudo que parecer estar fora do lugar, mas existem algumas ordenanças na Igreja que não podem no momento serem administradas por qualquer pessoa fora do Quorum dos Doze Apóstolos, se houver algo a ser corrigido, isto deverá ser feito por nós, após consulta a Deus. Sobre William Smith estar autorizado a administrar todas as ordenanças do reino de Deus por todo o mundo, não podemos sancionar esta alegação, uma vez que esta é mordomia do Presidente da Igreja e de cada membro do Quorum dos Doze Apóstolos quando designados para isso".

Após o martírio de Joseph e Hyrum Smith, os líderes remanescentes passaram a se encontrar regularmente, nestas reuniões eles debatiam os novos rumos a ser seguidos pela Igreja, estudavam as instruções deixadas por Joseph, havia uma grande preocupação de não se afastar de seus ensinamentos. Estas reuniões agora não aconteciam mais na loja de Joseph Smith, mas nas casas dos líderes sobreviventes, inclusive Brigham Young, Parley P. Pratt, Willard Richard, John Taylor, e Joseph B. Noble.

Antes do martírio eram comuns as mulheres compareceram às reuniões de oração com seus maridos, mas depois que o Profeta morreu elas se afastaram, não que isto tenha sido imposição de alguém, mas foi sim, uma decisão pessoal delas.

No dia 25 de janeiro de 1845, Helen M. Kimball, filha de Heber C. Kimball, e três outras mulheres receberam suas investiduras. Em outra oportunidade as esposas de Heber C. Kimball e Newel K. Whitney trouxe os bebês delas para receberem bênçãos especiais dos Doze Apóstolos. Com exceção desta ocasião, as mulheres não mais voltaram a participar das reuniões até momentos posteriores a conclusão do Templo de Nauvoo.

As reuniões aconteciam quase que diariamente, muitas decisões precisavam ser tomadas. Agora sem Joseph Smith os membros comuns de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias haviam perdido a referencia, não sabiam a quem se dirigir sobre suas dúvidas, era clara a necessidade urgente de um sucessor para Joseph, em função disto os Doze Apóstolos rotineiramente em seus encontros oravam pedindo a Deus solução para esta demanda. Mas os Apóstolos estavam sobrecarregados, eles tinham assumido como sua maior responsabilidade para o momento a conclusão do Templo de Nauvoo. Em um dos encontros Brigham Young, Heber C. Kimball, e Newel K. Whitney se encontraram a fim de definir se os membros da Igreja deveriam permanecer em Nauvoo e deveriam terminar o templo. Brigham Young registrou: "A resposta não demorou. Deveríamos ficar". Em 26 de novembro de 1845, os trabalhadores terminaram o interior templo. Os preparativos finais envolveram uma grande quantidade de homens e mulheres, havia a necessidade de se fabricar os arranjos finais para a ministração das investiduras (prática religiosa a que são submetidos os mórmons adultos no interior do Templo). No dia 29 de novembro de 1845 eles concluíram o tapete que revestiria o piso do templo, e naquela mesma noite vários homens se encontraram com Brigham Young

em seu escritório para orar. No amanhecer do dia, vinte homens, todos líderes proeminentes, reuniram-se no templo e dedicaram o sítio para o trabalho de ordenação. Entre os dias 1 e 9 de dezembro eles trabalharam diuturnamente no sítio.

Na tarde de 10 de dezembro de 1845, os líderes ministraram os primeiros rituais no Templo de Nauvoo a vários membros da Igreja. A ansiedade dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias residentes em Nauvoo em receber suas investiduras antes da marcha para o Oeste era tal, que muitos oficiais se viram obrigados a trabalhar dia e noite dentro do Templo a fim de acabar com as longas filas que se formavam na parte externa do prédio. Brigham Young escreveu em seu diário: “Tal era a ansiedade dos membros da Igreja em receber as ordenanças do Templo que me deixei ficar completamente absorvido pelo trabalho de Deus no interior do local sagrado, ficando quase que noite e dia, dentro do local sagrado, durante estes dias não dormi mais que 4 horas em média, cheguei a ir a minha casa somente uma vez por semana”.

Os Santos foram iniciados a todas as ordenanças do Templo. No dia 7 de janeiro de 1846, os primeiros casais foram selados. Eventualmente mais de 2.000 pessoas fizeram este convenio.

Também foi neste momento que Brigham Young organizou os vários quoruns do sacerdócio, nascia aí a estrutura organizacional da Igreja como a temos hoje.

“A cidade de Nauvoo, que os mórmons chamavam “A Bela”, foi fundada em 1839, quase dez anos depois da organização oficial da Igreja. Nos primeiros dias da Maçonaria em Nauvoo, a Loja funcionava no quarto superior da loja comercial de Joseph Smith Jr. enquanto um prédio definitivo estava sendo construído. E este foi dedicado por Hyrum Smith no dia 6 de abril de 1844, e foi usado várias vezes pela Igreja”. (Um irmão chamado Joseph Smith – Trabalho de Grau por Cesóstre Guimarães de Oliveira – Loja Maçônica Humanidade e Concórdia nº 2851)

CAPÍTULO IX

A MAÇONARIA E OS MÓRMONS EM NAUVOO

∴

Antes dos acontecimentos pós-morte de Joseph Smith, vários outros acontecimentos ocorridos em Nauvoo merecem nossa atenção. Estarei agora dissertando sobre a maçonaria em Nauvoo, mais antes preciso esclarecer que penso ser certo afirmar que a Maçonaria na forma como a conhecemos hoje sofreu algumas influencias dos construtores de catedrais da Idade Média.

Durante séculos a ordem maçônica fugiu dos registros escritos, tendo aí uma maneira de preservar seus rituais. Alguns poucos registros existentes foram queimados em praça publica para cumprir as ordens dos desatinados comandados por Clemente V (Papa). Bem poucos foram os que escaparam desta falta de lucidez, destes poucos alguns “sobreviveram” até nossos dias no premiando com referências escritas que tratam sobre uma possível origem da Maçonaria. A mais antiga que tenho conhecimento é datada de 975, este documento foi escrito na cidade de York, Inglaterra. Embora exista uma tímida unanimidade que acredite que este texto seja autentico, seu autor é desconhecido, mais existe outro datado de 2 de fevereiro de 1356 que é aceito por todos os pesquisadores do assunto como sendo “o primeiro código ou regulamento dos maçons da Inglaterra”. Com certeza existem muitos outros documentos anteriores a este, apenas citei estes em especial para destronar uma possível teoria de surgimento da Maçonaria em 1717. Qualquer pesquisador por mais leigo que seja sabe que a Maçonaria na forma que temos agora sofreu forte influencias do iluminismo, trazendo para dentro da ordem uma visão que para alguns pode parecer utópica, tendo como objetivo a confraternização universal, onde todos os homens, independente das religiões e outros pensamentos antagônicos, respeitarão uns aos outros, e serão irmãos.

É em função disto que em seu principio de liberdade e tolerância à maçonaria respeita e protege todas as tradições religiosas, aglutinando homens de todas as convicções em seu seio. Em “nossos” templos reúnem-se a um só tempo; protestantes, judeus, budistas, muçulmanos, católicos, mórmons, etc. Independente das divergências, aos olhos da ordem maçônica, todos são iguais.

Muitos já tentaram explicar a relação entre Maçonaria e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais a grande maioria destes que tentaram, apenas falaram de seus sentimentos e estes refletem somente sua ótica das coisas. Antes de mim, aqueles que tentaram, se forem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a tendência é que haja uma distorção natural e não intencional em favor da Igreja, do mesmo modo acontece quando o autor é Maçom. A fim de contrariar esta regra me propus a escrever este tratado.

De forma sucinta detalharei como aconteceu o verdadeiro encontro entre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Maçonaria. Como já vimos antes, muitos líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias eram maçons antes mesmo da organização social da Igreja, mas eu considero o dia **6 de abril** de 1840, dia da formação da Loja Principal de Illinois por James Adams, que também era Mórmon como pontapé inicial para o verdadeiro encontro das duas organizações.

Antes ressaltarei aqui algo bem interessante que colhi a título de informação para nós. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada no dia **6 de abril** de 1830. O Templo de Nauvoo teve o inicio de sua construção em **6 de abril** de 1841 e

também a Loja Maçônica de Nauvoo foi dedicada por Hyrum em **6 de abril** de 1844, tornou-se oficial para todos os membros da Igreja que o nascimento de Jesus Cristo aconteceu em **6 de abril**.

A cidade de Nauvoo, também conhecida como “A Bela”, foi fundada pelos Santos dos Últimos Dias em 1839, quase dez anos depois de a Igreja ter sido reorganizada. A década tinha sido um período de muita perseguição contra os membros da Igreja. As forças do mal haviam se combinado contra a restauração do evangelho de Jesus Cristo.

As perseguições eram constantes, Joseph vivia constantes riscos de morte, na tentativa de se proteger, ele se viu obrigado a fugir de Kirtland, Ohio, sede da Igreja onde um templo e muitos outros empreendimentos tinham acabado de ser construídos. Os Mórmons foram expulsos do Missouri, escoraçados por uma perversa e ilegal “ordem de extermínio” emitida pelo governador do estado, apesar de várias contribuições da Igreja conduzindo o estado a prosperidade. Sendo mais uma vez escoraçados de suas casas os membros da Igreja agora procuravam uma nova cidade refúgio, não sei precisar de quem foi a idéia, talvez do próprio Joseph Smith, mais o certo é que os Mórmons chegaram onde no futuro seria construída Nauvoo, na ocasião existia somente uma pequena aldeia chamada Commerce, o local era pantanoso, as doenças comuns a locais deste tipo se tornaram o maior empecilho na construção da cidade, nos primeiros dias o desejo de desistir era muito forte, mais desistir e ir para onde eram questões antagônicas.

Sem ter para onde ir e agora determinados a viver naquele local os Santos dos Últimos Dias pensavam que agora poderiam viver em paz para adorar a Deus conforme os ditames de suas consciências. Iniciaram a construir suas casas, prédios comerciais foram logo surgindo, não demorou muito Nauvoo era a cidade mais populosa e próspera do Estado de Illinois. Mas logo, aquele que deveria ser um pedacinho do céu, iniciou a dar demonstrações que mais uma vez passariam por dificuldades de convivência com os não mórmons. Rapidamente os vizinhos começaram a questionar as doutrinas da Igreja. A prosperidade dos Santos que eram mais industriais que seus vizinhos logo incitaram o ciúme por parte de pessoas que não estavam dispostas a pagar o preço da labuta para chegar ao sucesso. A perseguição logo iniciou igual aos outros lugares de onde os Santos haviam sido expulsos. As diferenças políticas e outras opiniões dos membros da Igreja faziam parte deste contexto de divergências.

Os Santos conheciam bem o significado de sofrimento e perseguição, afinal esta era a história de suas vidas. Joseph Smith, um excelente negociador, estava em constante busca de meios que amenizassem a incansável e crescente oposição sofrida por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Alguns dos líderes da Igreja que também eram maçons, líderes como Hyrum, Heber C. Kimball, Elijah Fordham, Newel K. Whitney, James Adams, e John C. Bennett lutavam inclusive no meio político para amenizar este sofrimento infligido aos seus irmãos de fé.

Neste ponto faço uma pausa e vos convido a rebuscar na história a contextualização entre Bennett, o mormonismo e a maçonaria. John C. Bennett chegou a Nauvoo em agosto de 1840 e quase que de imediato à sua chegada, se tornou um proeminente cidadão de Nauvoo, Bennett rapidamente passou a desenvolver atividades de destaques na sociedade local, entre estas atividades posso destacar as atividades de médico, pregador metodista, fundador de universidade, líder militar. Em abril de 1841 Joseph Smith o empossou como Presidente Assistente (da Igreja), em substituição provisória a Sidney Rigdon que se encontrava gravemente enfermo, esta proximidade com Joseph Smith permitiu a Bennett estreitar seus laços de amizade com o líder maior dos mórmons, inclusive tornando-se seu maior confidente e conselheiro. Mais infelizmente mesmo aqueles que parecem ser bons, às vezes nos decepcionam, com Bennett não foi diferente, alguém com tal posição de destaque dentro da Igreja ninguém jamais poderia pensar

trata-se de um sujeito maquiavélico, mais como toda mentira tende a vir à tona um dia... Bennett não contava com a possibilidade de sua outra face vir à tona, dois meses após ser empossado como Presidente Assistente, ele foi desmascarado por uma correspondência enviada por Hyrum Smith e William Law que se encontravam em Pittsburgh, nesta correspondência eles avisavam a Joseph Smith que o aparente bom moço Bennett não passava de um mau exemplo de esposo e pai, já que o mesmo havia abandonado sua família, deixando-os em condições financeiras deploráveis em Ohio, como agravante contra Bennett existia o fato do mesmo ao chegar a Nauvoo ter dito ser solteiro e inclusive contraindo matrimônio como veremos a frente. Descoberto o maquiavélico Bennett numa tentativa de simulação de remorso ele ensaiou uma tentativa de suicídio.

Em meio a tudo isto, para complicar mais a situação de Bennett pesava contra ele a acusação de praticar atos imorais, ele era acusado por membros da Igreja de haver tentado perverter a doutrina do casamento plural (poligamia autorizada por Deus), aproveitando-se de sua proximidade com Joseph Smith e de seu destacado cargo na Igreja convenceu a várias esposas de outros líderes eclesiásticos a manterem com ele relações sexuais, mais o que pesou mesmo foi a descoberta de um plano por ele arquitetado quando ainda este seu perfil era desconhecido a todos da Igreja. Ele havia planejado assassinar Joseph Smith e assumir a liderança da Igreja. Com a estas coisas vindo à tona como não poderia ser diferente John C. Bennett foi excomungado da Igreja, foi dispensado da Legião de Nauvoo (milícia mórmon que fazia a proteção da cidade de Nauvoo), e também foi pressionado a renunciar ao cargo de prefeito, e como também a maçonaria em Nauvoo era predominantemente mórmon Bennett também foi expulso da fraternidade maçônica, furioso com seus antigos amigos e cheio de mágoas ele publicou um livro no qual tecia comentários mentirosos distorcendo as doutrinas da Igreja. E na companhia de outros opositores da Igreja, fundou um jornal para combater os mórmons, tornando-se assim um dos maiores vilões da história do mormonismo. É dele a autoria do livro anti-mórmon mais controverso da época, “História dos Santos”.

John C. Bennett foi a primeira pessoa a acusar Joseph Smith de plagiar os rituais da Maçonaria. Ele foi tão feroz em suas acusações que até mesmo inimigos contumazes da Igreja alegaram não ver as semelhanças proclamadas por ele.

As dúvidas disseminadas por Bennett perduram até os dias de hoje, ainda é comum observar pessoas a se questionarem: Por que Joseph e outros líderes ingressaram na Maçonaria? É histórico quando afirmo que os amigos mais ligados ao Profeta chamaram sua atenção para que atentasse ao espírito de fraternidade e união que são os alicerces da fraternidade maçônica, os quais caracterizam sua essência.

Nos registros da Maçonaria, de várias Lojas espalhadas pelo mundo constam as atividades de maçons que dedicam seu tempo e trabalho para praticar a filantropia tão comum em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias com o nome de “caridade”, esta é uma prática rotineira no cotidiano dos maçons.

Estes princípios estavam sintonizados com os altos ideais de Joseph. Além disso, ele ficou sabendo que alguns dos homens proeminentes e influentes do estado eram maçons, e que poderiam lhe auxiliar na defesa dos Santos dos Últimos Dias quando fosse necessário. A associação com a fraternidade maçônica poderia ajudar a minorar as perseguições futuras, este é o argumento mais plausível que se pode apresentar. Os membros da Igreja precisavam de amigos que os socorressem quando necessário. O trabalho em Nauvoo estaria seriamente comprometido se fosse permitido crescer a oposição à Igreja. Os Santos dos Últimos Dias já tinham sofrido muito sem motivos justificáveis, eram apenas pessoas querendo adorar a Deus. Eles queriam paz e talvez a Maçonaria ajudasse. Assim, analisando os acontecimentos à luz da história concluo ter sido este o raciocínio do Profeta.

Com este pensamento os membros da Igreja que já eram maçons solicitaram ao Mestre Principal de Illinois permissão para montar uma Loja em Nauvoo. A resposta não demorou muito e foi concedida a permissão sob forma de autorização provisória. Depois de organizada a Loja, os Mórmons/Maçons passaram a se reunir, mais os momentos da Loja de Nauvoo foram passados às duras penas, mas isto já era esperado, afinal nada nunca veio fácil para os Santos dos Últimos Dias.

A Loja só teve seu reconhecimento de regularidade oficial em maio de 1840, e isto só ocorreu devido à intervenção do Mestre Principal Abraham Jonas, este era uma pessoa de caráter interessante. Ele foi o primeiro Grão Mestre de Illinois. A Loja de Illinois foi inicialmente estabelecida em 1805, mas foi fechada durante a comoção anti-maçônica provocada pelo desaparecimento de William Morgan e não foi restabelecida até 1839. Jonas foi o primeiro Mestre Principal judeu da América. Era um bom amigo dos mórmons e era politicamente ambicioso. Certa vez afirmou que provavelmente sua amizade com Joseph Smith e os mórmons aconteceu pelo menos em parte em função de suas ambições políticas já que ele tencionava se tornar governador de Illinois. Jonas também foi um dos fundadores do Partido Republicano. Algo interessante na biografia de Abraham Jonas era que ele sabia por experiência própria o significado da dor gerada a partir das perseguições religiosas. Pois isto fazia parte do cotidiano de um judeu (ele era judeu) na fronteira ocidental dos Estados Unidos, eu penso que talvez este “trauma” o tenha estimulado a estabelecer Lojas em Nauvoo e nas comunidades mórmons circunvizinhas. O objetivo era frear a intolerância religiosa sofrida pelos Santos dos Últimos Dias. Neste seu empreendimento Abraham Jonas contou com o apoio de outro homem que nutria igualmente aspirações políticas, James Adams.

Por se tratar de uma Loja inteiramente composta por Santos dos Últimos Dias, algumas vezes a nova Loja ocupou-se de algumas transações incomuns para a maçonaria. Por vezes os locais de reuniões maçônicas foram cedidos para reuniões da Sociedade de Socorro (Organização feminina da Igreja), isto era incomum, mas de tudo o que mais incomodou aos outros maçons, foram às iniciações de forma massificada. (Embora estas iniciações contassem com a autorização do Mestre Principal), para a maçonaria, esta é uma irregularidade intolerável. A ritualística era atropelada, as pesquisas sobre a vida pregressa do neófito eram negligenciadas sob alegação de que todos eram membros ativos e regulares da Igreja, os formulários não eram preenchidos. Em função disso, pessoas sem nenhum preparo psicológico e social, que discutiam assuntos da maçonaria em lugares públicos foram iniciadas.

Existe um consenso hoje quando se afirma que o fator motivador de tais iniciações massificadas, foram as aspirações políticas de Mestre Adams e Mestre Jonas, eles tencionavam utilizar os membros da Igreja em seus projetos políticos pessoais, por esta razão escancararam as portas da Maçonaria desrespeitando regras milenares.

Inicialmente a Loja Principal de Illinois recomendara que só fosse iniciado na Loja de Nauvoo somente um grupo elitista selecionado. (Entre estes constava toda a hierarquia maior da Igreja), mas Joseph Smith (*que nesta ocasião ainda não havia sido iniciado*) insistiu que todo homem digno da Igreja que tivesse interesse de ingressar na fraternidade poderia solicitar admissão. A única exceção seria o solicitante que possuísse qualidades excepcionalmente negativas, outra reivindicação de Joseph Smith era que a Loja Nauvoo fosse exclusivamente composta por Santos dos Últimos Dias, embora maçons não membros da Igreja oriundos de outras Lojas fossem bem vindos a visitá-los. Isso mais uma vez foi um fator de discórdia entre o líder de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e os maçons não membros da Igreja. Esta “interferência” nos assuntos da maçonaria era causa de discórdia entre eles, uma vez que Joseph não era um iniciado e não sendo, estava impedido de arbitrar sobre decisões que afetariam a fraternidade.

Não demorou muito Nauvoo contava com três Lojas e Iowa duas, as cinco Lojas eram identificadas coletivamente como a **“Loja Mórmon”**. Registros que hoje pertencem a Igreja Reorganizada (Sidney Rigdon) afirmam que Nauvoo tinha um total de 1550 Maçons. Os registros da Maçonaria sugerem que os totais das cinco Lojas excediam 2000 Maçons.

Finalmente na ata da Loja de Nauvoo datada de terça-feira, 15 de março de 1842. Ficou registrado que o Mestre Principal Abraham Jonas abriu a Loja no Primeiro Grau de Maçonaria, nesta ocasião, Joseph Smith e Sidney Rigdon foram iniciados Maçons. No dia seguinte um novo registro com data de quarta-feira, 16 de março, relata sobre uma nova cerimônia e informa que os dois candidatos foram feitos Mestre Maçom.

É comum encontrar escritos, quando se está a pesquisar a história da Igreja, afirmando que Joseph Smith foi um Maçom do Grau 33. Eu discordo desta afirmação, o Grau 33 é uma característica do Rito Escocês Antigo e Aceito, e este Rito ainda não havia chegado a Illinois nesta data, a exemplo de hoje, o rito de York é quase uma unanimidade nos EUA, portanto não estava ao alcance do Profeta Joseph Smith ou qualquer outra pessoa em Illinois na ocasião. O Profeta foi tão somente um Maçom do Terceiro Grau ou Mestre Maçom. Talvez ele tenha adentrado ao mais alto grau do (Rito de York) Arco Real, mais não existe nenhuma comprovação maçônica quanto a isso.

O fato de Joseph ter chegado ao Grau 3 em curto espaço de tempo, foi algo surpreendente, é extremamente raro na Maçonaria. Por via de regra um recém iniciado tem que trabalhar durante, no mínimo 6 meses em cada um dos Graus Simbólicos (este tempo já é considerado anormal, por via de regra são necessários três anos para cada grau), pois neste espaço de tempo o iniciado precisa memorizar alguns elementos do ritual, que exigem bastante tempo para serem assimilados devido a sua complexidade. Porém, no caso do Profeta Joseph Smith, ele demonstrou estar preparado para cumprir estes procedimentos num surpreendente espaço de tempo tão curto. É como se ele sempre tivesse sido Maçom, Ele sabia tudo que precisava saber, tinha todo o conhecimento necessário para avançar nos graus. A cada degrau ele crescia de “graça em graça”. Os críticos como sempre, em descontentamento com o seu desempenho, inventaram que Joseph havia sido ajudado por seus familiares e outros líderes da Igreja, mas todos, inclusive a própria maçonaria discorda desta versão. Um iniciado sabe que é praticamente impossível alguém digerir tantas informações em tão pouco espaço de tempo.

Imediatamente posterior a estes acontecimentos o Profeta serviu como Capelão da Loja, é preciso esclarecer que a posição de Capelão mostrou um Joseph Smith investido de poder notável no domínio dos rituais de Maçonaria e ressaltou de forma espantosa (conforme registro daquela Loja) sua capacidade de ensinar idéias complexas. Que homem admirável, somente alguém que tenha recebido doutrinação divino poderia acumular tais virtudes que exalavam por todos os seus poros.

A partir deste momento passou a ser rotina entre os conversos (homens) da Igreja, tão logo se filiavam eram iniciados na Maçonaria. Como resultado desta prática, no futuro posterior a morte do Profeta tivemos quatro Presidentes da Igreja que eram maçons, a contar: Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff, e Lorenzo Snow. Também praticamente todos os outros líderes foram iniciados logo após o Profeta ser recebido no grau de Mestre Maçom.

Com exceção da Loja Nove Irmãos em Paris, França, não existe nenhuma outra Loja na história da Maçonaria que tenha ultrapassado a Loja de Nauvoo em número de membros. Sua memória é perpetuada em placa de bronze que hoje é de propriedade da Grande Loja Maçônica de Lago Salgado.

Nos primeiros dias da Maçonaria em Nauvoo, a Loja funcionava no quarto superior da loja comercial de Joseph enquanto um prédio definitivo estava sendo construído. E

este foi dedicado por Hyrum Smith no dia **6 de abril** de 1844, e foi usado várias vezes pela Igreja para muitas eclesiásticas.

Vale ressaltar que na restauração da cidade de Nauvoo, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias reconstruiu o edifício onde funcionou a primeira Loja, inclusive com a colocação de placa de bronze com os dizeres: “Centro Cultural Maçônico”.

Penso que devido à intimidade dos relacionamentos vividos entre a Igreja e a Maçonaria, a influencia arquitetônica maçônica nos prédios da Igreja é tão presente. É interessante observar na arquitetura dos prédios Santos dos Últimos Dias, objetos como o cata-vento colocado no templo de Nauvoo, que mostra um anjo vestido em roupão sacerdotal com o Livro de Mórmon em uma das mãos e uma trombeta na outra. O anjo está usando um chapéu e sobre ele estão um esquadro e um compasso.

“Hyrum Smith fez quarenta e quatro anos em fevereiro de 1844 e Joseph Smith fez trinta e oito em dezembro de 1843; e de agora em diante seus nomes serão incluídos entre os mártires da religião; e os leitores de todas as nações lembram-se-ão de que o surgimento do Livro de Mórmon e deste livro de Doutrina e Convênios da igreja para a salvação de um mundo arruinado custou o melhor sangue do século dezanove; e de que, se o fogo consegue queimar uma árvore verdejante para a glória de Deus, quão facilmente não queimará as árvores secas para purificar a vinha de corrupção! Eles viveram pela glória; eles morreram pela glória; e a glória é sua eterna recompensa. De geração em geração, seus nomes passarão à posteridade como jóias para os santificados”. (Doutrina & Convênios 135:6)

CAPÍTULO X

JOSEPH SMITH É ASSASSINADO



Aqueles que sonharam com a paz, pensaram que com o ingresso dos membros da Igreja na Maçonaria teriam a almejada tranqüilidade descobriram da forma mais difícil que tudo não tinha passado de utopia. Os conflitos continuaram, e cada vez se acirravam mais, em meio a tantos desentendimentos, o que já era previsível aconteceu, motivados pelo antagonismo religioso e as constantes disputas físicas, os inimigos da Igreja chegaram ao seu intento final, o martírio sangrento de Joseph e Hyrum Smith no dia 27 de junho de 1844.

Contrariando as afirmações de alguns autores Joseph Smith desde sua iniciação até a morte permaneceu fiel a Maçonaria. Morreu Maçom regular usufruindo de todos os seus direitos na Loja de Nauvoo. Enquanto Hyrum no momento de sua morte ainda era o Presidente da Loja. Alguns não compreendem porque aparentemente nada fez a Maçonaria para defender os seus, o que posso dizer é que um Maçom deve viver segundo as regras da Maçonaria. Muito foi feito para proteger a vida de Joseph, mas era necessário que ele selasse com seu próprio sangue seu testamento, ele havia dito isto, ele melhor do que ninguém era sabedor disto, e nem mesmo a Maçonaria poderia ficar entre Deus e seus planos, era necessário que o testador morresse para que só então seu testamento vigorasse.

O martírio começou a ganhar corpo definitivo na manhã de 27 de junho de 1844. Os cidadãos de Varsóvia em assembléia votaram uma resolução para exterminar Nauvoo e seus habitantes mórmons. Dando prosseguimento a esta resolução o Coronel Levi Williams convocou seu regimento de milícia e juntos marcharam para Cartage onde o Profeta e outros estavam aprisionados. Eles levavam consigo uma ordem do Governador que licenciava o regimento para agir conforme achasse melhor. Em reunião posterior o Coronel Williams leu a ordem e pediu mais voluntários. O Capitão Mark Aldrich falou a favor dos mórmons e não concordou com o extermínio, mas, se omitiu quanto a fazer algo de concreto contra a chacina, já Thomas Sharp um ex-advogado e redator do jornal Warsaw Signal comandou um grupo de homens rumo a Cartage. O Capitão Jacob C. Davis que era então Senador se absteve de falar, mas foi com a turba e estava presente ao assassinato. Aproximadamente 150 pessoas lustraram suas faces com lama e pólvora. Foram feitos arranjos para que os guardas da prisão carregassem suas armas com balas de festim que eles detonariam contra os homens quando viessem para chacinar o Profeta. Este era o plano, e foi executado em seus mínimos detalhes. No momento em que a turba iniciou a atirar John Taylor e Willard Richards, se lançaram contra a porta a fim de impedir sua entrada. Foram detonados vários tiros contra a porta, Hyrum foi de imediato mortalmente ferido. Joseph Smith descarregou uma pistola que tinha sido entregue a ele, atingindo quatro dos seus algozes cruéis, quando. Tendo as mãos uma arma agora vazia e vendo a turba que tentava derrubar a porta, ele tentou escapar saltando pela janela, mas estava atordoado devido ao grande tumulto. Alguns pesquisadores sugerem que nesta tentativa de fuga Joseph viu no meio da multidão alguns maçons, e por isso tentou balbuciar um pedido de ajuda maçônico, que se completado, pelas regras da maçonaria, deveria ser atendido por todos os maçons presentes, expressão esta que não chegou a ser concluída, pois suas palavras foram cortadas por uma salva de balas de mosquete... Joseph estava morto, seu testamento agora estava completo.

Eu penso que bem poucos homens foram de tanta relevância para a Maçonaria quanto o Profeta de Deus Joseph Smith tenha sido em tão curto espaço de tempo. Joseph nasceu nas colinas de Vermont, foi criado nos bosques de Nova Iorque, e nunca frequentou uma faculdade ou escola secundária, durante vários meses de sua vida esteve nas prisões mais vis da época. Ele não conhecia o significado da palavra tranquilidade, pois até mesmo quando estava em liberdade era perseguido como um fugitivo. Ele teve seu corpo coberto de piche e penas e foi deixado para morrer. Com a idade de trinta e oito foi covardemente assassinado. Ele foi o prefeito da maior cidade de Illinois e o cidadão mais proeminente do estado, foi o chefe do maior contingente de soldados treinados fora o Exército Federal, mais agora estava morto. Alguns apontam como seu maior erro, aspirar se tornar Presidente dos Estados Unidos. Esquecem estes que assim dizem, aquilo que apontam como erro só consigo enxergar altruísmo, sua motivação não era política nem a vaidade pessoal, tudo que ele desejava era defender o direito de liberdade religiosa. É ele o tradutor de um livro que confunde os críticos literários há mais de cem anos, e quase e é tão lido quanto a Bíblia. Ele tentou implantar em sua época um mecanismo social perfeito até mesmo para o mundo moderno, como parte deste mecanismo seria implantado um sistema econômico que tiraria a mesquinha do coração do homem, levaria para longe de todos o medo das doenças, da velhice, do desemprego, e da pobreza. Atualmente em mais de 170 países ele é reconhecido por homens e mulheres como um líder similar a Moisés e um profeta igual a Isaías, este era Joseph Smith um Profeta de Deus.

Para demonstrar sua aprovação aos assassinatos, A Loja de Varsóvia, na reunião subsequente a chacina, exaltou Mark Aldrich a mestre e iniciou Levi Williams, Thomas Sharp, e Jacob Davis. Todos eles estavam sob acusação de assassinato. A Loja de Varsóvia foi sumariamente punida pela Loja Principal de Illinois. Eventualmente teve suas escrituras cassadas e todos os que participaram da reunião que premiou os quatro assassinos do Profeta foram expulsos da ordem e condenados ao silêncio, sob ameaças de severas retaliações caso se manifestassem sobre os rituais e praticas da maçonaria. Com a morte do Profeta. Por alguns momentos a jovem Igreja sentiu-se órfã e desorientada. Mas logo um novo líder substituiu Joseph Smith. Após a morte de Joseph cada vez mais se tornava insuportável à permanência em Nauvoo, agora os mórmons acalentavam um velho projeto de se estabelecer no Oeste, e este sonho foi realizado sob a liderança de Brigham Young que os conduziu a “terra prometida”.

“A primeira companhia pioneira entrou no Vale do Lago Salgado no dia 24 de julho de 1847. Liderados pelo Presidente Brigham Young e um grupo significativo de maçons, a alegria e o cansaço se confundiam, haviam chegado a terra prometida, o sentimento agora era de que nunca mais seriam expulsos de suas casas”. Mormonismo e Maçonaria – Terry Chateau

CAPÍTULO XI

OS MÓRMONS CHEGAM A LAGO SALGADO

∴

Quando a primeira companhia pioneira entrou no Vale do Lago Salgado no dia 24 de julho de 1847. Liderados pelo Presidente Brigham Young e um grupo significativo de maçons a alegria e o cansaço se confundiam, haviam chegado a terra prometido, o sentimento agora era de que nunca mais seriam expulsos de suas casas. Ao longo do tempo a hierarquia da Igreja foi composta por Santos dos Últimos Dias maçons que se destacaram na jornada para Lago Salgado.

Rebuscando em velhos registros nota-se que 143 pessoas do sexo masculino entraram no Vale do Lago Salgado na primeira companhia. Destes, três eram negros, (inclusive a título de curiosidade, um dos três negros era Elijah Abel um negro que foi ordenado a Elder pelo Profeta Joseph Smith). 16 não tinham idade para ingressar na ordem maçônica, 48 não eram maçons, os 76 restantes comprovadamente faziam parte da maçonaria e todos estavam devidamente documentados, ou seja, 53% dos pioneiros da primeira companhia posso afirmar de forma convicta, eles eram maçons. Na tentativa de proteger a Igreja o Presidente Brigham Young decretou silencio sobre maçonaria, onde a Igreja nada declarava publicamente relativo à fraternidade. Esta posição vigorou de forma discreta por quase um século e meio. Embora tenha tomado esta medida, existem evidências fortes que comprovam que o Presidente Brigham Young levou a Maçonaria dele seriamente e foi profundo estudioso de seu significado. Isto pode ser notado pelas muitas fotografias e pinturas que o mostram usando seus alfinetes maçônicos. A Maçonaria reconhece seus trabalhos em Loja, ainda hoje ele é citado por muitos maçons não membros da Igreja. É comum ouvir ou ler pesquisadores maçons reconhecendo que a maioria absoluta dos antigos Maçons Mórmons levou as suas obrigações maçônicas de uma forma impressionante e de grande profundidade de coração, todos eram extremamente dedicados e verdadeiramente amaram a Ordem. A Maçonaria para os mórmons não era somente uma fraternidade nem uma experiência fraternal superficial e trivial. Era o que realmente é, uma fraternidade genuína, o berço do santo sacerdócio. As reuniões de suas Lojas eram convocações sérias, completamente destituídas de alegria trivial. O tempo deles e atenção estavam completamente ocupados com as demandas pesadas dos trabalhos do Grau.

Os Santos sabiam quem foram os mentores da matança de Hyrum e Joseph. Eles também estavam bem informados sobre quais os maçons (individuais) participaram dos assassinatos. Significativamente, os Santos de Nauvoo também souberam fazer a distinção vital entre os maçons que agiram pela própria iniciativa e o fato de que a Ordem maçônica em nenhum momento participou como uma organização de tal barbárie. O Presidente Brigham Young estava especialmente ciente do fato de que toda organização tem exemplos lamentáveis de membros que não podem medir as doutrinas e as divergências da associação.

Os fatos anteriores são mais algumas das numerosas razões que incentivaram o Presidente Brigham Young a declarar uma proibição (subtendida) de silêncio relativo à experiência mórmon com a Maçonaria.

Para entender a relação vivida entre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Maçonaria, faz necessário explicar que existe dentro da Maçonaria uma corrente de pesquisadores que apontam o Templo do Rei Salomão como local de sua

origem. Eu penso que somos bem mais antigos, nossa estadia na construção do Templo de Salomão não passa de mais um dos feitos dos antigos construtores. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina que praticas semelhantes as dos templos atuais aconteciam no templo de Salomão. Talvez ai alguns pesquisadores justifiquem a similaridade de símbolos adotados pelas duas organizações, muito se tem especulado sobre isso, mas o que posso dizer é que tudo não passa de especulações.

As similaridades entre as duas organizações existem, isto é inegável, a Maçonaria tem na colméia um símbolo do trabalho e recomenda a prática desta virtude. O Profeta Joseph Smith adotou a colméia como símbolo da Igreja e de comunidade, o Presidente Brigham Young acrescentou este símbolo ao selo pessoal dele. Em Utah, ele construiu uma casa sobre a qual colocou uma colméia dourada. Ela ficou conhecida como a **Casa da Colméia**, e era a casa de uma das suas esposas. A colméia hoje faz parte do selo oficial e bandeira de Utah como também estar nos selos da Universidade de Utah e Universidade Brigham Young. Existe uma imensa colméia sobre o Hotel Utah. A palavra colméia e deseret são tão extensivamente usadas que os nascidos na região quase não notam sua semelhança com o simbolismo maçônico. Até mesmo as calçadas de Lago Salgado são adornadas com um padrão de azulejo do favo de mel.

No próprio Templo existem vários artigos simbólicos inscritos. Junto com a colméia existem outros símbolos característicos usados na Maçonaria que fazem parte também do contexto SUD, o Sol, a Lua, as Estrelas, não posso deixar de citar as mãos apertadas. Esta íntima semelhança adotada por ambas as organizações foi durante algum tempo usada pela Maçonaria de Utah como uma das razões para trancar as portas de suas Lojas para os mórmons.

Por outro lado, os Santos dos Últimos Dias agora definitivamente determinados a não mais serem expulsos de suas casas fecharam-se dentro do estado de Utah para o mundo. Poucas eram as informações que saiam de Lago Salgado, e estas poucas chegaram desvirtuadas aos ouvidos do Presidente James Buchanan que temendo uma rebelião enviou tropas para Utah a fim de suprimir um suposto motim. Mas esta boataria não passava de mais uma das artimanhas dos inimigos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que visavam sua aniquilação.

À medida que os primeiros mórmons chegavam a Utah, (um lugar encravado no meio do deserto americano), principiou a florescer. Durante quase uma década os mórmons viveram relativa em paz Utah, agora estavam livres para praticar sua religião conforme os desejos de seus corações.

Neste período James Buchanan era o Presidente dos Estados Unidos. Ele, um democrata que vivia fortes pressões políticas por parte do recém formado Partido Republicano, que já em 1856 fazia campanhas contra aquilo que denominavam como “reliquias gêmeas do barbarismo”. Constantemente faziam referencias ao casamento plural praticado pelos seguidores da Igreja e a escravidão dos negros que já era combatida pela Igreja. Naquele momento, naquele contexto, a escravidão não era só legal, mas era também um importante fator econômico para quinze estados americanos. O casamento plural era praticado em grande escala pela Igreja no território de Utah. Aproveitando-se destes fatores, o Partido Republicano iniciou fortes campanhas contra a escravidão negra e o casamento plural, neste contexto, Utah encontrava-se como uma panela de pressão sem sua válvula de segurança, a explosão era eminente.

Foram nomeados pelo Governo Federal interventores para vários órgãos públicos do estado, inclusive cartórios. Algumas destas pessoas agiam de modo a se pensar que ou eram incompetentes, ou corruptos, ou quem sabe eram ambos. Descontentes com as desmazelas dos interventores, a população revoltada expulsou estes criminosos para fora do território. Os administradores corruptos após serem expulsos formaram uma comissão

e passaram acusar os Mórmons de rebelião contra as autoridades dos Estados Unidos. Este era o pretexto que Buchanan queria para exonerar Brigham Young de seu cargo de governador, fazendo isto, imediatamente nomeou Alfred Cumming como novo Governador do Estado de Utah, recomendando que ele assumisse imediatamente seu posto.

Alfred Cumming solicitou reforço militar para resguardar sua segurança e combater a possível rebelião que estava prestes a acontecer em Utah, James Buchanan deu ordem para que cinco mil soldados sob o comando do Coronel Albert Sidney Johnston acompanhassem o novo Governador até o território.

Movimentando-se politicamente, como um jogador de xadrez movimenta suas peças rumo ao xeque mate, o Presidente Buchanan, (por engano ou por negligência) não comunicou ao Presidente Brigham Young, que tinha sido substituído.

A história registra que todas as rotas de comunicação que passavam por Utah foram desviadas. Estas ações sugerem que Buchanan estava determinado a manter o Brigham Young no escuro. E este só veio a tomar conhecimento do que vinha acontecendo através de dois membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Porter O. Rockwell e Abraham O. Smoot que souberam destes acontecimentos quando no Leste, no que tão logo foram informados dirigiram-se para o Oeste numa viagem acelerada.

A data era 23 de julho de 1857, agora fazia quase dez anos que os mórmons tinham chegado a Utah. O exército estava a caminho.

Brigham Young e a grande maioria dos membros da Igreja já haviam experimentado a dor e a humilhação ao serem expulsos de suas casas mais de uma vez, as lembranças de Nauvoo ainda estavam frescas em suas mentes, agora eles estavam determinados a não mais saírem de suas casas, o sentimento era o mesmo em todos, lutariam até a morte para preservar seu último refúgio, e seus lugares de orações. Tudo que eles sabiam era que uma força militar com intenções hostis estava a caminho de Utah para retirá-los de suas casas, era inevitável o confronto, foram feito os preparativos para defender o território contra a invasão do exército.

Embora tudo indicasse que o confronto era algo inevitável, Brigham Young preocupado com o bem estar dos membros da Igreja resolveu sentar-se para negociar, e em abril de 1858, em reunião com Alfred Cumming (novo Governador) obteve garantias de que as tropas federais não perseguiriam os mórmons assentados, obtendo a promessa de que cada membro da Igreja teria garantida sua segurança. Brigham Young renunciou ao cargo de governador, e em poucas semanas o exército teve permissão de entrar no Vale do Lago Salgado respeitando o acordo feito com os mórmons, de que cruzariam a Cidade do Lago Salgado, mas não acampariam dentro de seus limites.

Ao entrar no vale e cruzar a cidade, os soldados encontraram alguns guardas e estes armados com revólveres e machados afiados. As casas e os celeiros estavam cheios de palha, prontos para serem incendiados em caso de violação, e os machados estavam prontos para destruir os pomares os líderes da Igreja estavam dispostos a não permitir que mais uma vez suas casas, e suas propriedades fossem violadas. Todas as mulheres, crianças e idosos haviam sido enviados para Provo (Utah), e outras cidades mais distantes, apenas os homens em condições físicas de lutar haviam ficado. O General Johnston's entrou numa cidade fantasma.

A guerra foi evitada, e o exército pode confirmar que nunca houve a intenção de rebelião por parte dos mórmons. O exército acampou a 65 quilômetros a sudoeste da cidade, e a população pode voltar a suas casas.

Em 1875, ao visitar o estado de Utah, o Presidente dos Estados Unidos da América, Ulysses S. Grant chegando a Lago Salgado, cruzou a rua principal aclamado por uma grande multidão. Como a maioria dos americanos que moravam no leste, ele também

acreditava nas mentiras inventadas sobre os Mórmons, passando por longas filas de crianças limpas e bem alimentadas que acenavam as mãozinhas e davam vivas. Voltando-se para o governador perguntou de quem eram aquelas crianças. "Filhos de Mórmons", respondeu o governador. Ao ouvir isto, o Presidente observou: "Fui enganado".

Nesta ocasião Brigham Young estava com 74 anos de idade. Embora gozasse boa saúde, as provações que sofreram ao longo dos anos eram visíveis na fisionomia daquele cansado líder. Do momento em que se filiou a Igreja em 1833 até a morte, ele viveu fortes provações. Em seus últimos momentos de vida a pedido do editor de um jornal de Nova York, foi feito um resumo de seus trabalhos: Resumindo vinte e seis anos em que esteve à frente da Igreja, o presidente Brigham Young é responsável pelo povoamento do território de Utah, pela fundação de mais de duzentas cidades, vilas e povoados, abriu escolas, fábricas, moinhos e outras instituições.

A partir de sua conversão toda sua vida foi dedicada ao serviço do (Grande Arquiteto do Universo) Pai Celestial. Ele disse: "Deixo para a posteridade o julgamento de minha obra e de seu resultado".

No dia 29 de agosto de 1877 Brigham Young morreu, finalizando uma longa história de luta. Alguns dias antes de sua morte ele havia adoecido em consequência do que posteriormente os médicos vieram a concluir trata-se de apendicite. Suas últimas palavras foram: "**Joseph... Joseph... Joseph...**"

“...em 16 de janeiro de 1872 foi oficialmente criada a Loja Principal de Utah”.
(A Relação Entre Mormonismo e Maçonaria - Elder Anthony W. Ivins)

XII

A MAÇONARIA CHEGA OFICIALMENTE A UTAH

∴

Chegando a Utah os Santos dos Últimos Dias dedicaram os primeiros anos a sobrevivência numa terra inóspita. Mas assim mesmo, embora bem poucos saibam, duas tentativas foram feitas para estabelecer uma Loja Mórmon em Utah. Em seu diário o Presidente Brigham Young registrou que era sabedor de que nenhuma Loja americana (EUA) lhe daria uma autorização para abrir uma Loja. Por isso ele recorreu a Grande Loja do México e a Grande Loja da Inglaterra. Como resposta a Grande Loja do México rejeitou seu pedido e a Grande Loja da Inglaterra após alguns anos alegou não haver recebido a petição, ao que parece esta foi uma saída honrosa, eles também temiam fazer parte do conflito, visto que pareceu ser incomum, já que navios traficavam regularmente fazendo a rota Inglaterra Estados Unidos naquele tempo.

E assim, a Maçonaria não veio para Utah trazida pelos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ...E sim por não membros, e se tornou uma instituição essencialmente proibida para mórmons, este era o temor do Presidente Brigham Young. Para complicar ainda mais, os maçons não mórmons começaram a criar todos os tipos de impedimentos a fim de manter os mórmons já iniciados fora da instituição.

Tentando localizar na história como foi o primeiro contado de Utah com a Maçonaria concluo que se deu com a chegada das forças do governo. Estabelecendo-se em Lago Salgado os militares levantaram o Acampamento Floyd, alguns Maçons do Exército solicitaram então a Loja Principal de Missouri uma autorização para se reunirem, a autorização foi emitida em 1859. Porém, logo após isto teve início a Guerra civil e os soldados foram recambiados para outro frente de batalha, eles então um ano depois da fundação da Loja devolveram as jóias para o Missouri.

Depois da guerra, um grupo de maçons solicitou a Loja Principal de Nevada uma autorização para se reunirem, a autorização foi concedida, mas, com a condição de que a nenhum Mórmon fosse permitido se unir a eles. A Loja de Illinois contestou; não porque eles queriam que os mórmons se reunissem em suas Lojas, mas porque eles não queriam que uma Loja estrangeira exercesse tal autoridade (Já que nesta data o Estado de Nevada pertencia ao México). Outro grupo de maçons solicitou a Loja Principal de Montana autorização para abrir a Loja Rei Salomão. Montana concedeu a petição, mas contestou o nome de Rei Salomão que era um polígamo. Foi chamada então Loja Wasatch 8 (depois 1), Wasatch é o nome da grama montês que limita a Cidade de Lago Salgado no leste. Monte Moriah passou então suas escrituras para o Kansas, tornando-se Monte Moriah 70 (depois 2). A Loja Principal de Utah foi então formada em 16 de janeiro de 1872 com aproximadamente 123 maçons em três Lojas.

Não demorou muito tempo chegou a Utah a via férrea e as indústrias mineiras, com isto a Maçonaria crescia, embora de modo lento. Em seus primeiros 25 anos de existência, Utah contava apenas com 9 Lojas e 763 Mestres Maçons.

No ato de criação da Loja Principal foi declarada abertamente sua não intenção de aceitar membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em seu quadro de operários. Inclusive, membros da Igreja que haviam sido iniciados em outras localidades, quando em visita, constantemente eram barrados a porta da Loja de Lago Salgado, este constrangimento por várias vezes deixou a Loja Principal de Utah em situações difíceis, uma vez que a Maçonaria mundial proíbe a qualquer Loja no mundo

negar acolhida a um maçom regular. As retaliações existiam, as outras Lojas recusavam-se a receber visitantes provenientes da Loja de Lago Salgado. Tratados de reconhecimento e ajuda mútua foram cancelados, estas foram algumas das punições aplicadas a Loja Principal de Utah, mas nada adiantava, ela declarou-se oficialmente uma Loja anti-mórmon, contrariando os ideais de liberdade de escolha religiosa. Este conflito deixou a maçonaria em sérias dificuldades, um cisma parecia eminente a acontecer, uma organização milenar que combatia os preconceitos e os erros agora parecia estar prestes a sofrer a interferência direta da intolerância que ela tanto combatia.

Documentos do arquivo da Loja Principal de Utah declaram que em seqüência a estes acontecimentos um grupo de maçons liderados por S. H. Goodwin publicou em 1925 um livro intitulado "Mormonismo e Maçonaria." Este livro foi editado e publicado em várias revistas maçônicas espalhadas por todo os Estados Unidos da América.

Em 1927 outro livro, intitulado "Estudos Adicionais sobre Mormonismo e Maçonaria", escrito pelo mesmo autor, foi publicado e tratava do mesmo assunto.

Os objetivos do autor ao lançar suas publicações era apresentar razões do por que "A Maçonaria de Utah" não deveria abrir suas portas aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Sendo eu um maçom, entendo que a Maçonaria estar organizada com propósitos que só interessam a nós, por isto penso que cabe a Maçonaria e a mais ninguém definir as qualificações para que alguém seja aceito em nossa organização. Se nossas regras impedissem aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Igreja Católica, ou ainda pessoas que são afiliadas a qualquer outra igreja serem aceitos em nosso meio, esta seria uma prerrogativa de interesse da Ordem, e ninguém teria o direito ou deveria contestar nossas regras, uma vez que estas só dizem respeito a nós.

Mas não posso concordar com a iniciativa de S. H. Goodwin, uma vez que suas razões estavam limitadas ao campo da intolerância e do preconceito, isto verdadeiramente é contraditório, pois todo maçom sabe que é regra vital para nossa existência o combate aos erros, submetendo nossa vontade e fazendo progressos espirituais. Estas são as características de uma organização "justa e perfeita". Estar mais do que claro que esta decisão errada foi tendenciosa. No momento em que nutriu preconceito e estabeleceu conclusões injustificáveis baseadas em inverdades sobre o caráter de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, concluo que as razões da Loja de Utah eram arbitrárias, de modo berrante ficou claro que uma grande injustiça foi cometida, e a Maçonaria de Utah pagou um alto preço por esse erro.

Concluo então, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não tomou a iniciativa de se afastar da Maçonaria, pelo contrário, mais uma vez os mórmons foram vítimas dos preconceitos e dos erros. Costumo afirmar que não existe hoje por parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nenhuma disputa com a Maçonaria, na verdade nunca ouve, somos ensinados a respeitar qualquer organização que seja formada para um propósito íntegro.

Um maçom pode tranquilamente ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e jamais terá que fazer uma escolha entre os dois. Da mesma maneira nenhum membro da Igreja está proibido de ser Maçom. Qualquer membro após ser aceito, poderá ser iniciado Maçom em qualquer um de seus níveis sem que isto o prive de receber a maior honra concedida por Deus a um homem que é portar o sacerdócio, inclusive a este homem, conforme sua dignidade poderá ser conferido o Sacerdócio de Melquizedeque.

Envergonho-me daqueles que um dia se disseram meus irmãos (maçons), e desvirtuaram as normas da Maçonaria para impedir o acesso dos irmãos Santos dos Últimos Dias na Ordem maçônica. As Lojas de Utah não encontram em mim justificativa

para seu gritante ato de preconceito, que durante tanto tempo impediu membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias serem iniciados nos segredos da ordem.

Na tentativa de justificar esta atitude preconceituosa os maçons opositores da Igreja faziam severas críticas as nossas doutrinas. S. H. Goodwin, contrariando princípios que para a maçonaria são invioláveis afirmava que o irmão (maçom) Joseph Smith não era um Profeta de Deus, nem foi chamado para conduzir a restauração do evangelho, não é esta a função da Maçonaria, não existimos para criticar ou julgar as religiões, respeitamos a todas, e de modo silencioso as protegemos. Ele contestava as escrituras padrão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e declarava que o conhecimento do profeta sobre Maçonaria foi utilizado para escrever o Livro de mórmon e organizar a Igreja. Em seu escrito afirmava que as ordenanças administradas no templo eram cópias de cerimônias da Maçonaria, não entendo como pode ele ter afirmado isto, uma vez que o mesmo não teve oportunidade de participar das ordenanças sagradas do Templo. Posso afirmar, ele estava enganado, conheço os rituais da Maçonaria, sou maçom, fiz convênios no Templo sagrado do Senhor, sei que se alguma semelhança existe, esta é de extrema superficialidade, bem pouco são as semelhanças que lembram os rituais da Maçonaria nos convênios sagrados do Templo, estas vagas lembranças se limitam às representações gráficas de determinados objetos, tais como: O esquadro, compasso, etc. Mais afirmo que significações diferentes são dadas a estes símbolos nas duas organizações, além disso, estes e outros símbolos são encontrados em vários outros seguimentos religiosos.

“... em 31 de janeiro de 1984 foi caçada pela Loja Principal de Utah a restrição contra iniciação de mórmons em suas lojas”. (Mormonismo e Maçonaria – Terry Chateau).

XIII

FINALMENTE A PAZ

∴

Durante muito tempo as reivindicações contra a participação dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons) na Maçonaria de Utah foram mantidas como regras invioláveis. Somente em 31 de janeiro de 1984 em uma reunião que contou com a presença de vários líderes da Igreja, realizada no Hotel Utah. O Presidente Spencer W. Kimball em um gesto de boa vontade declarou que os mórmons nada tinham contra qualquer instituição que praticasse atos louváveis. Após isso, a Loja Principal de Utah removeu todas as restrições impostas durante quase dois séculos contra os mórmons de Utah, em consequência a isso, muitos homens da Igreja retornaram aos passos de nossos primeiros líderes. Ao longo destes vinte anos homens respeitados da Igreja tem se tornado líderes na fraternidade maçônica por todo o mundo. Em continuidade ao processo de reaproximação a Loja Principal de Utah em declaração oficial e publica renegou todas as afirmações contrárias aos mórmons, inclusive tecendo elogios aos Profetas Joseph Smith e Brigham Young. Citando-os como referências de homens íntegros e corretos, afirmando que eles viveram e preservaram a maçonaria em sua totalidade. Que embora (O Mestre Principal de Utah) não tenha participado de nenhuma cerimônia do Templo, pode tranquilamente afirmar que se existem semelhanças, existem apenas porque ambos tiveram encontros e aprendizados em uma mesma escola, ou seja, o Templo de Salomão. Esta declaração revogou, invalidou e repudiou os sentimentos anti-mórmons que foi nutrido durante décadas. Finalmente a Maçonaria de Utah se alinhou com o verdadeiro espírito e significado da Maçonaria Universal, podendo agora então, e só então, se unir a Ordem Internacional Maçônica podendo assim praticar os ideais da Fraternidade Humana.

Agora a Maçonaria Universal está em paz com seus ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que permitem a todos os homens crê no Grande Arquiteto do Universo conforme seu entendimento. Finalmente terminou a longa contenda dando início a uma nova era de luz em Utah... Que o Pai Celestial (o Grande Arquiteto do Universo) continue a nos permitir exercer nosso livre arbítrio, e que a luz (conhecimento armazenado) da maçonaria brilhe sobre os homens livres e de bons costumes.

O Parágrafo anterior deveria ser uma pedra sobre esta longa disputa, mais infelizmente ainda perduram novas formas de restrições impostas aos membros de A Igreja de Jesus Cristos dos Santos dos Últimos Dias. Desta vez por líderes desinformados e nutridos pelo preconceito baseado no conhecimento herdado do velho catolicismo e de suas dissidências protestantes. Deveria ser diferente, mais o que temos visto são líderes mórmons que desafiando o livre arbítrio do Profeta Joseph e demais mórmons maçons, insistem em criar barreiras retaliativas para aqueles que ingressam na fraternidade maçônica. Às vezes fico a pensar, tentando entender o que motivaria um líder mórmon a caçar os direitos e privilégios de um mórmon maçom. Em nossos dias não existe espaço para as alegações de “falta de sintonia com as doutrinas de Jesus Cristo” somente por que um homem foi iniciado Maçom. Só consigo pensar que a ignorância seja o motivador destes líderes. Mais mesmo assim persiste em mim a dúvida, pois não consigo entender como podemos estar errados hoje, se Joseph Smith Sr, Joseph Smith Junior, Hyrum Smith, Alvim Smith, Dom Smith, William Smith, Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e outros, estavam corretos no passado, já que todos eram maçons atuantes como vimos no decorrer deste livro. Neste momento tudo que posso

esperar destes líderes é que saiam desta inércia e se desvinculem de velhos dogmas que nada tem haver com as doutrinas de Jesus Cristo.

...nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto que não haja de ser conhecido. O que vos digo às escuras, digei-o às claras; e o que escutais ao ouvido, do alto dos edifícios pregai. (Yehoshua Bem Joseph (Jesus Cristo) – Mat. 10:26 - 27).

APENDICE I

∴

A Maçonaria e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, têm perseverado em manter sob sigilo suas cerimônias, e muitos esforços inquisitivos alguns têm feito na tentativa de descobrir aquilo que ambas as organizações tem tentado preservar dos olhos do “mundo”. Assim, somente uns poucos escolhidos tem acessado aos seus recônditos mais íntimos.

A História da Maçonaria adentra aos mais ínfimos recônditos da História da Humanidade e, às vezes, confunde-se com acontecimentos que nada tem a ver com ela, principalmente quando se trata de buscar suas origens. O estudo é de tamanha complexidade que não só maçons, estudiosos da Arte Real, mas também duros adversários têm manifestado a dificuldade de encontrar o intransponível caminho que leva ao seu início, à sua origem.

Existem muitas outras fontes de informações Santas dos Últimos Dias que relatam sobre a relação vivida pela A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Maçonaria. Estas fontes são de fácil acesso a qualquer pesquisador, uma rápida consulta a manual do Instituto e outros, ajudarão a dirimir algumas dúvidas que possam vir a perdurar. As informações aqui constadas podem ser checadas com os líderes locais ou ainda podem ser encaminhadas a:

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Avenida Professor Francisco Morato, 2430 - Caxingui 05512-300 - São Paulo – SP – Brasil (0xx11) 3723-3314.

**The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints 50 - East North Temple Salt Lake City, UT 84150
(801) 340-3323**

- Dúvidas quanto ao texto exposto poderão ser encaminhadas a **cesostre@hotmail.com**

APENDICE II

∴

O irmão Joseph sente-se bem como nunca o vi antes. Uma razão é que ele agora faz parte de um grupo em que ele se sente seguro. E não é a todos que ele pode abrir seu peito e sentir-se seguro. Queria que você estivesse aqui e sentisse e ouvisse por si mesmo. Recebemos algumas coisas preciosas do Profeta sobre o sacerdócio que faria sua alma regozijar. Não posso dá-las a você no papel porque não são para serem escritas. Portanto, você deve vir e obtê-las por si próprio. Organizamos uma loja de Maçons desde que obtivemos uma Carta. Isso foi em março e desde então quase duzentos foram feitos maçons. Irmão Joseph e Sidney foram os primeiros a serem recebidos na Loja. Todos dos doze tornaram-se membros, exceto Orson P. Pratt, ele reluta. Mas ele vai acordar em breve, há uma semelhança entre o sacerdócio e a Maçonaria.

(Heber C. Kimball para Parley P. Pratt, 17 de junho de 1842, Church Archives. por David John Burgers em The Mysteries of Godliness: A history of Mormon Temple Worship, p. 40). Benjamin F. Johnson, referindo-se a Joseph Smith:

Franklin D. Richards, que registrou muito dos discursos de Joseph Smith em Nauvoo, fez a seguinte declaração em 4 de abril de 1899. Joseph, o Profeta, estava ciente de que havia coisas sobre a Maçonaria que vieram desde o princípio e ele desejava saber o que eram; daí a loja. Os maçons admitiram que algumas chaves concernentes à Maçonaria estavam perdidas. Joseph inquiriu o Senhor com respeito ao assunto e Ele revelou ao Profeta a verdadeira Maçonaria, como a temos em nossos templos. Devido a esse conhecimento superior que Joseph havia recebido, os maçons ficaram invejosos e fecharam a Loja Maçônica.

(Journal of Rudger Clawson, 1899).

Nós temos a verdadeira Maçonaria. A Maçonaria de hoje é recebida da apostasia que ocorreu nos dias de Salomão e Davi. Eles têm uma ou outra coisa correta, mas nós temos a coisa verdadeira.

(Heber C. Kimball, Manuscript History of Brigham Young, Unpublished, November 13, 1858, LDS Church Archives. Citado por Stanley B. Kimball, Heber C. Kimball: Mormon Patriarch & Pioneer.)

Muitos se filiaram à instituição maçônica. Isto parece ter sido um degrau ou preparação para algo maior, a verdadeira origem da Maçonaria.

(Joseph Fielding, Diary (1843-1846), Church Archives, citado em "They Might Have Known He Was Not a Fallen Prophet' – The Nauvoo Journal of Joseph Fielding", editado por Andrew F. Ehat. BYU Studies 19 -Winter 1979).

Março de 1842, terça-feira, dia 15, hoje officiei como capelão na instalação da Loja de Maçons de Nauvoo. No Bosque próximo ao Templo me espera o Mestre Jonas, de Columbus, temos hoje a presença de um grande número de pessoas. O dia foi muito bom; todas as coisas foram feitas em ordem, e a satisfação universal foi expressa. Ao anoitecer recebi o primeiro grau da Maçonaria na Loja de Nauvoo, (que funcionou) em meu escritório geral (...). Quarta-feira, 16 de março – Estive na Loja Maçônica e cheguei ao grau sublime da rosa. (Nesta ocasião o Profeta teve acesso aos registros milenares da história de Hiram Abiff).

(Joseph Smith. Diary. History the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Vol.

4, Ch. 32).

Comentário do Élder Marvin J. Ballard (que, diferente dos demais acima, não era um maçom.). O que é Maçonaria? Um fragmento da antiga verdade vinda talvez do templo de Salomão nos dias passados, mas senão como um fragmento, como o cristianismo é senão um fragmento do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Era apenas para ser possuída e usufruída por aqueles que possuem o santo sacerdócio. O profeta Elias revelou essas verdades: ele as possuía antigamente e as deu em sua perfeição e simplicidade e pureza ao Profeta Joseph Smith.

(Elder Marvin J. Ballard General Conference Reports, October 1913, p. 124)

Brigham Young referindo-se a Hiram Abif. É verdade que Salomão construiu um templo com o propósito de dar investiduras, mas disso podemos aprender com a história da época que eles, se deram alguma, deram muito poucas investiduras, e um dos sumo sacerdotes foi assassinado por homens iníquos e corruptos, que já haviam iniciado a apostatar, porque ele não revelaria aquelas coisas pertencente ao Sacerdócio que eram proibidas a ele revelar até ele ir ao local apropriado.

(Brigham Young, Journal of Discourses, Vol. II, April 17, 1853).

Comentários de Brigham Young sobre a não aceitação de membros da Igreja pelas lojas maçônicas de Utah por causa da poligamia. “Há outra classe dos indivíduos a quem eu referirei brevemente. Devemos chamá-los de cristãos? Eram cristãos originalmente. Nós não podemos ser admitidos em suas sociedades, em seus lugares de reunião em certos momentos e em determinadas ocasiões, porque estão receosos da poligamia. Eu vou lhes dar seu título para que vocês possam saber de quem eu estou falando: refiro-me aos maçons. Eles recusaram a filiação de nossos irmãos em suas lojas porque eram poligamistas. Quem foi o fundador da maçonaria? Eles podem ir até Salomão, e param lá. Ele estabeleceu esta elevada e sagrada ordem, mas era um poligamista, ou não era? Se ele acreditava em monogamia, ele não a praticou muito, porque teve setecentas esposas, e isso é mais do que eu tenho; e teve trezentas concubinas, e eu não tenho nenhuma que eu saiba.” **(Brigham Young, Journal of Discourses, Vol. XI, February 10, 1867).** Tal proibição só foi retirada em 1984 pela Loja Maçônica de Utah.

“O Templo de Kirtland foi apenas um templo preparatório, construído antes de ser revelada a natureza das ordenanças do templo. O principal propósito de seu erguimento foi prover um santuário ao qual o Senhor pudesse enviar mensageiros de sua presença, para restaurar o Sacerdócio e chaves em vigor nas dispensações anteriores, a fim de que pudesse ir avante o trabalho de juntar todas as coisas em uma, na dispensação da plenitude dos tempos. No Templo de Kirtland, não havia nenhum dispositivo para as ordenanças em favor dos mortos, ainda que nele fossem feitos alguns endowments parciais para os vivos.”

Joseph Fielding Smith - Doutrinas de Salvação-Volume II pag.235

A Maçonaria possui na sua tradição, a informação de que é guardião dos segredos do Templo de Salomão. Antes do mesmo ter sido destruído pelos exércitos Babilônicos, os Sumos-Sacerdotes do Templo, mantiveram esses segredos, passando-os de geração em geração, na forma oral. Chegou aos nossos dias através da Maçonaria. Os três primeiros graus do Rito de York (o Rito ao qual Joseph Smith se filiou) são os que possuem os segredos maçônicos. Os Segredos vão sendo passados gradativamente de grau em grau até o terceiro grau. Ou seja, o terceiro grau é o que capacita o Maçom a ter todos os

direitos e privilégios dessa Ordem, estando portanto, já de posse de todos os segredos. Os Segredos Maçônicos fazem parte do Endowment, o que leva a crer que os Segredos do Templo de Salomão chegaram até aos nossos dias intactos, de forma que Joseph Smith simplesmente completou o Endowment com esses conhecimentos essenciais. Os Segredos Maçônicos consistem basicamente nos dizeres de Brigham Young “... depois de haverdes deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, podendo apresentar-lhes as palavras-chave, os sinais e símbolos pertencentes ao Santo Sacerdócio...”. Abaixo estão transcritos em ordem cronológica, trechos do Diário de Joseph Smith (History of the Church), onde mostra o estreito relacionamento do Profeta com a Maçonaria. O Irmão Hyrum assim como outros membros e líderes da Igreja, já eram Maçons há muito tempo. Joseph Smith só o foi, por absoluta necessidade. Visto não haver nada escrito com relação a uma revelação do Senhor ao Profeta, autorizando-o a entrar na Maçonaria...

História da Igreja na Plenitude dos Templos pág.253.

CRONOLOGIA



968 a.C - Quarto ano do reinado de Salomão inicia a construção do Templo de Jerusalém, no Monte Moriah, no lugar que ocupava a eira de Ornã e Jebuseu, ponto que separava a tribo de Judá e de Benjamim.

960 a.C - O Templo de Jerusalém é consagrado. A construção durou 7,5 anos e teve um custo de 4.900 milhões de dólares (Fonte: Dicionário da Bíblia).

925 a.C - O Templo de Jerusalém é saqueado pelo faraó Sheshonq (ou Shishak ou Sesac I).

715 a.C - O rei de Roma, Numa Pompílio, funda os Collegia de artesãos que tiveram influência fundamental para as fraternidades e corporações da Idade Média, onde alguns apontam como mais um dos possíveis pontos de origem da Maçonaria.

598 ou 586 a.C - O Templo de Jerusalém é destruído por Nabucodonosor II, rei de Assíria.

536 a.C - Ciro, rei dos persas autoriza a re-edificação do Templo. A obra é executada por Zorobabel, príncipe de descendência direta de Davi (2º ano de retorno do cativo).

515 a.C - No 6º ano do reinado de Dario I, rei dos persas, é concluída a reconstrução do Templo, sendo conhecido como 2º Templo ou Templo de Zorobabel. Tinha menos riquezas para não atrair a cobiça dos povos invasores. A Arca da Aliança já tinha desaparecido.

300 a.C - Os arquitetos de Dionísio passam a se reconhecer por toques e sinais.

168 a.C - Antioco Epifanes IV, rei da Síria saqueia e profana o Templo de Jerusalém, manda suspender os sacrifícios quotidianos e oferece carne de porco sobre o Altar e proíbe o culto a Jeová.

70 d.C - Soldados romanos, incendeiam o 3º Templo, ficando destruído para sempre. Tito leva para Roma o Candelabro, a Mesa dos Pães da Proposição e os Livros da Lei.

1717 - É criada a Loja Maçônica Principal da Inglaterra, e logo depois migra para as Américas.

1819 - 11 de março - George Miller é iniciado.

1823 – Morre Alvin Smith aos 27 anos de idade, ele era irmão do Profeta Joseph Smith e era maçom da Loja de Palmyra.

1826 - Em setembro estoura em Nova Iorque o “Caso Morgan”.

1827 – Em setembro o Profeta Joseph Smith recebe as placas de ouro que compunham o

Livro de Mórmon.

1830 - 6 de abril A Igreja de Jesus Cristo é reorganizada oficialmente, por Joseph Smith Jr.

1833 - 6 de junho, é criado o comitê encarregado de procurar materiais para dar início a construção do Templo de Kirtland.

1833 - 23 de julho, as pedras de esquina do Templo de Kirtland foram assentadas.

1836 - 27 de março (domingo) é dedicado o Templo de Kirtland.

1839 - George Miller se converte e logo é chamado para substituir Edward Partridge como Bispo, e Don Carlos Smith como presidente dos Sacerdotes em Nauvoo.

1839 - Os Santos fundam Nauvoo, “A Bela”.

1840 - 6 de abril é formada a Loja Principal de Illinois por James Adams, que também era Mórmon.

1841 - 6 de abril inicia a construção do Templo de Nauvoo.

1841 - 30 de dezembro alguns Mórmons Maçons, com a anuência do Profeta Joseph Smith, solicitam autorização da Loja Principal para estabelecer em Nauvoo, Illinois, uma Loja maçônica.

1842 - 3 de fevereiro a Loja Principal de Illinois emite parecer favorável à criação da Loja de Nauvoo.

1842 - 15 de março o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon são iniciados como Aprendizes Maçom.

1842 - 16 de março, em menos de 24 horas, o Profeta Joseph Smith avança para o Grau de Mestre Maçom.

1842 – De março a maio o Profeta Joseph Smith participa de cinco sessões no Grau de Aprendiz, três no Grau de Companheiro, e cinco no Grau de Mestre Maçom.

1842 - 17 de junho Heber C. Kimball escreve para Parley P. Pratt dizendo: Nós organizamos uma Loja maçônica aqui (em Nauvoo). ...Desde março um numero próximo duzentos já foram iniciados, Joseph e Sydney foram os primeiros. Todos os doze também já se tornaram maçons, exceto Orson P. Pratt, ele ainda tem dúvidas, mas logo ele acordará.

1842 - 4 de julho Brigham Young é iniciado na Loja de Nauvoo, na ocasião ele era membro do Quorum dos Doze Apóstolos.

1842 - 11 de agosto a Loja de Nauvoo inicia 286 membros da Igreja na Maçonaria.

1843 - 7 de outubro Parley P. Pratt é iniciado na Loja de Nauvoo.

1844 - 5 de abril Hyrum Smith é escolhido para presidir as Lojas de Nauvoo.

1844 - 6 de abril é dedicada a Loja de Nauvoo por Hyrum Smith.

1844 - 27 de junho são cruelmente assassinados Joseph e Hyrum Smith.

1844 - 3 de setembro Orin Caring Rockwell um novo converso da igreja e amigo do Profeta Joseph Smith é iniciado na Loja de Nauvoo.

1845 - 10 de abril é decretado pela Loja Principal de Illinois o fechamento de todas as Lojas maçônicas de Nauvoo.

1846 - Fevereiro a marcha para o Oeste tem início, os pioneiros cruzam o Rio Mississippi completamente congelado.

1847 - 24 de julho liderados pelo Presidente Brigham Young entra no Vale do Lago Salgado a primeira companhia pioneira.

1851 - 18 de junho Sidney Rigdon funda a loja “A Amizade”.

1853 - 17 de abril o Presidente Brigham Young discursa sobre Hiram Abiff, o construtor do templo de Salomão.

1858 - 13 de novembro Heber C. Kimball cita numa conferência uma declaração de Brigham Young que diz: “Nós temos a verdadeira Maçonaria. A Maçonaria de hoje é resultante da apostasia que aconteceu nos dias de Salomão, e Davi. Eles ainda possuem algumas coisas que estão corretas, mas nós temos o todo”.

1867 - 10 de fevereiro o Presidente Brigham Young discursa sobre a restrição imposta pela maçonaria contra a aceitação dos Santos dos Últimos Dias.

1872 - 16 de janeiro é criada a Loja Principal de Utah.

1877 – Morre o Presidente (de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) Brigham Young.

1879 - John O. Sorenson é expulso da Grande Loja de Lago Salgado (Maçonaria) porque se filiou a Igreja de Jesus Cristo.

1880 - Morre o Presidente (de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) John Taylor.

1890 – Outubro, o Presidente (de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) Wilford Woodruff emite o manifesto suspendendo a prática do casamento plural.

1898 – Morre o Presidente Wilford Woodruff.

1899 - 4 de abril, Franklin D. Richards, que registrou muitos dos discursos do Profeta Joseph Smith em Nauvoo, fez a seguinte declaração: “Joseph, o Profeta, estava ciente de

que havia coisas sobre a Maçonaria que vieram desde o princípio e ele desejava saber o que eram”.

1900 - Elder Franklin D. Richards fala ao Quorum dos Doze Apóstolos: Uma Loja maçônica... Foi estabelecido em Nauvoo e Joseph Smith, Brigham Young, Willard Richards, John Taylor, Lorenzo Snow, Orson Hyde, F.D. Richards, e aproximadamente 2000 outros se tornaram maçons. Joseph, o Profeta, percebeu que havia algumas coisas na Maçonaria que vinha desde o princípio e ele desejou saber o que eram. Ele descobriu que alguns dos conhecimentos da Maçonaria estavam perdidos. Joseph orou a Deus relativo ao assunto e o Pai Celestial revelou ao Profeta a verdadeira Maçonaria, como nós temos em nossos templos.

1901 - Morre o Presidente Lorenzo Snow (o ultimo Profeta Mórmon Maçom).

1923 – A Loja Principal de Utah emite novo documento negando direito de visitaçao aos membros da Igreja que foram iniciados (na maçonaria) em outros estados americanos.

1984 - 31 de janeiro a Loja Principal de Utah em declaração oficial e publica abre suas portas para todos os “Mórmons” que desejarem ingressar na ordem, é o fim da discórdia.

1990 - 30 de março Cesóstre Guimarães de Oliveira filiasse a Igreja de Jesus Cristo.

2004 - 27 de março Cesóstre Guimarães de Oliveira é recebido como Aprendiz Maçom na Loja Maçônica Humanidade e Concórdia nº 2851, em São Luis capital do Maranhão.

REFERENCIAS



- A Chave de Hiram – Christopher Knight & Robert Lomas;
- A Relação Entre Maçonaria e Mormonismo – Elder Anthony W. Ivins;
- Antes dos Maçons - Michael W. Walker (Grande Secretário da Grande Loja da Irlanda);
- Carta da Loja Principal de Utah, 27 de agosto de 2002, em posse de T. Thurman;
- Curso de Maçonaria Simbólica - Theobaldo Varoli Filho;
- Dicionário de Maçonaria - Joaquim Gervásio de Figueiredo;
- Discursos de Brigham Young – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias;
- Historia da Igreja - Volume 1 – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias;
- Historia da Igreja - Volume 2 – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias;
- Historia da Igreja - Volume 3 – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias;
- História da Igreja - Volume 4 – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias;
- História da Igreja na Plenitude dos Tempos – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias;
- História Secreta da Maçonaria – C. W. Leadbeater;
- Maçonaria Histórica - Terry Chateau;
- Mormonismo e Maçonaria - Terry Chateau;
- O Templo de Salomão - Fernando de Farias;
- Sidney Rigdon: Uma Descrição de Excesso Religioso - Richard S. Van Wagoner;